

Millennium **#19** Abril 2024

AGRO NEWS

Em análise

Fileira do Pinheiro-Bravo

Opinião

Sonae Arauco – Fileira do Pinho: exemplo maior de bioeconomia circular

AIMMP – Reforçar a aposta na qualificação e na internacionalização do setor

AGROGES – European Union Agricultural Outlook 2023-2030

Notícias

IFAP avança com Linha Tesouraria Setor Agrícola II - Millennium bcp também subscreve protocolo

Millennium bcp celebra 40.º aniversário da Ovibeja como Banco Oficial do evento

pág.

03

Editorial

**Compromisso
com o setor Agro**

pág.

05

Em análise

Fileira do Pinheiro-bravo

01.

Síntese – Portugal

02.

Área de povoamentos
de Pinheiro-bravo

03.

Produção de Madeira
de Pinheiro-bravo

04.

Preços na produção e produção
total de Madeira de Pinheiro-bravo

05.

Comércio Internacional
de Pinheiro-bravo

06.

Outlook

pág.

42

Opinião

**Sonae Arauco – A Fileira
do Pinho: exemplo maior
de bioeconomia circular**

**AIMMP – Reforçar a
aposta na qualificação
e na internacionalização
do setor**

**AGROGES – European
Union Agricultural
Outlook 2023-2030**

pág.

48

Notícias

**IFAP avança com
Linha Tesouraria
Setor Agrícola II
- Millennium bcp
também subscreve
protocolo**

**Millennium bcp
celebra 40.º aniversário
da Ovibeja como Banco
Oficial do evento**



Compromisso com o setor Agro



A agricultura europeia tem sido notícia nos últimos meses pelas várias ações de protesto que, um pouco por todo o lado (e em cada país), se foram desenvolvendo, sobretudo com maior notoriedade em Bruxelas.

Tanto quanto se pode identificar, as razões que estão na base dessa contestação são suficientemente profusas, oscilando entre os argumentos facilmente perceptíveis da conjuntura complexa e adversa, face aos impactos da pandemia e da invasão da Ucrânia pela Rússia, com o forte agravamento da inflação a influenciar a vida das pessoas e das empresas, até às razões eminentemente mais de carácter nacional, relativas à aplicação das novas regras dos Planos Estratégicos para a Política Agrícola Comum (regras dos PEPAC nacionais).

Por isso, este "caldo" difuso de protestos tem razões simples, como aquelas relativas aos preços dos combustíveis e à sua relação com a perda imediata de rendimentos para os agricultores, mas também congrega justificações mais densas, tendo até potencial para serem adversas e concorrenciais porque vão desvirtuar o mercado interno da União Europeia, pela chegada de vários produtos agrícolas ucranianos, a preços bastante mais baixos, principalmente quando comparados com os praticados nos vizinhos da Hungria, Polónia e Roménia.

Não são, portanto, poucos os comentários mais inflamados sobre a premissa de novos protecionismos nacionais ou, ainda, de intervenções mais nacionalistas, quando a crítica aponta para a reabertura, ou a reavaliação, do debate das linhas estratégicas definidas para a Política Agrícola Comum (PAC), até 2027 ou 2030.

Apesar de não estar inscrito na agenda, o tema da futura solução europeia para a Ucrânia está no subconsciente dos comentários e no horizonte político de todos, determinando um compasso de espera que aguarda, já em junho, pela eleição dum novo Parlamento Europeu, pela consequente definição de quem vai integrar a próxima Comissão Europeia e, sobretudo, pelo resultado dos equilíbrios que daqui sairão.

Por cá, os recentes desenvolvimentos eleitorais no país introduziram a natural expectativa de receber uma nova equipa ministerial para a agricultura. Não é possível antecipar se incluirá competências nas Florestas e em outras áreas tradicionais atribuídas ao Ministério, significando, com isso, o seu reforço na hierarquia da administração pública. Aguardemos com serenidade.

No alinhamento desta edição, mantemos total interesse no complexo agroflorestal. A diminuição muito significativa da área de povoamentos de pinheiro-bravo, ao longo dos últimos anos, assenta em várias razões já conhecidas, mas aponta igualmente para novos desafios que se podem aproveitar, o contexto da Bioeconomia, numa lógica de sustentabilidade, e o reforço da qualificação e da internacionalização do setor.

Por isso, decidimos dedicar um olhar mais aprofundado a esta realidade e solicitámos à AGRO.GES a elaboração de um exame à fileira, tendo ainda convidado Vitor Poças, Presidente da Direção da Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP), e Nuno Calado, Gestor de Regulação e Sustentabilidade na SONAE ARAUCO, para completarem esta abordagem à fileira.

No encerramento deste ciclo que a nossa Millennium Agro News assegurou, sobre o complexo agroflorestal, parece-nos desejável que o novo quadro de fundos europeus, através do “Portugal 2030” e do “PEPAC-2023-2027”, possa reconhecer que a floresta produtiva e a atividade dos serviços silvo-ambientais têm características muito próprias e distintas de todas as outras.

Neste sentido, parece justificado refletir sobre a importância da aplicação de um sistema fiscal mais justo, considerando as variáveis implícitas da sustentabilidade ambiental, para mitigar, entre outros, os efeitos das alterações climáticas, face ao longo período de retorno que está associado ao investimento na floresta.

Quase a concluir, fica uma nota com expressivo reconhecimento para a nossa Equipa de Agronegócio! Daqui a alguns dias, entre 30 de abril e 5 de maio, a Ovibeja celebra 40 anos de existência e para comemorar essa efeméride a sua comissão organizadora, a ACOS – Associação de Agricultores do Sul, está a preparar um grande evento.

O Millennium bcp reforçou e ampliou o compromisso com o setor primário e com a enorme marca que é a Ovibeja. Enquanto Patrocinador Oficial, nesta edição comemorativa, vamos estar com a maior representação e expressão de sempre no Parque de Feiras e Exposições de Beja – Manuel de Castro e Brito.

Em suma, mantemos um sólido compromisso, bem evidente e constante. Ambicionamos continuar a merecer a preferência dos empresários agrícolas e dos agricultores, o que requer da nossa parte, a par de uma oferta competitiva de instrumentos de financiamento, de que são exemplo as garantias BEI e FEI, fazer o acompanhamento de proximidade aos Clientes. Por isso, só há um compromisso: Vamos Juntos!

João Nuno Palma

Vice-presidente da Comissão Executiva





EM ANÁLISE

Nesta edição, continuamos a análise do complexo agroflorestal. A diminuição muito significativa da área de povoamentos de pinheiro-bravo, ao longo dos últimos anos, assenta em várias razões já conhecidas, mas igualmente com consequências desafiantes. Por isso, decidimos dedicar um olhar mais aprofundado a esta realidade. Para o efeito, solicitámos à AGRO.GES a elaboração de um exame à fileira, com o objetivo de dotar o empresário e o investidor com informação mais concreta e fiável sobre o presente ponto de situação, procurando ainda retratar o respetivo nível estimado de risco.

AGROGES

Principais destaques

Área Nacional

713 mil hectares
povoamentos de pinheiro-bravo
em 2015 (IFN 6)

Comércio Internacional em 2022

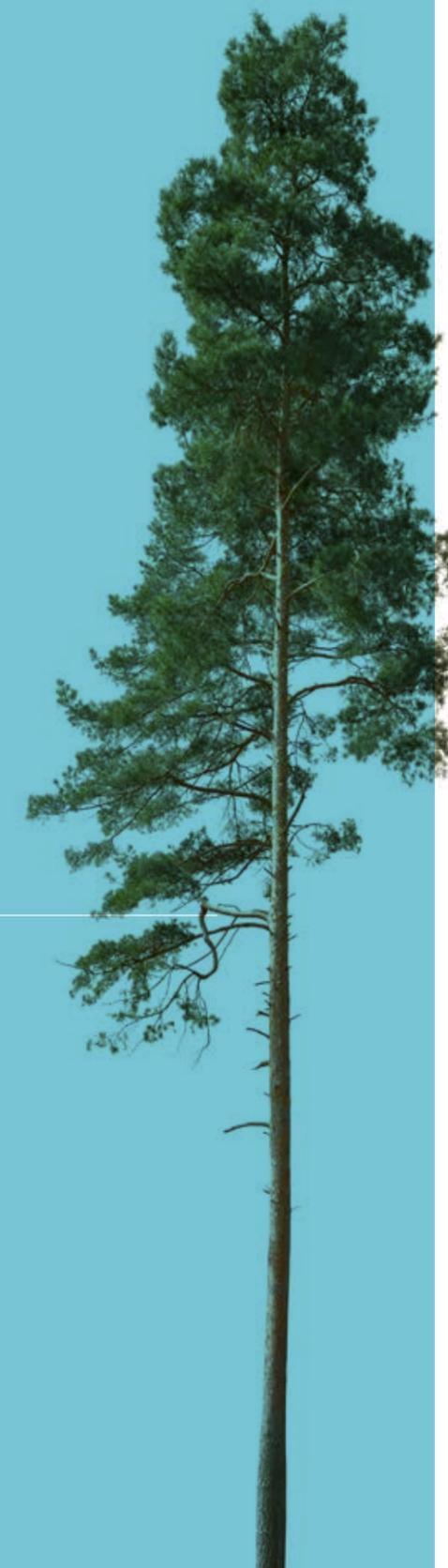
527 milhões de euros
exportações de madeira
de pinheiro-bravo

Produção nacional de madeira de pinheiro-bravo

67,7 milhões m³
volume existente em 2015

Balança Comercial em 2022

91 milhões de euros
saldo positivo



01. Síntese – Portugal



Área Nacional

713
mil hectares

povoamentos de pinheiro-bravo em 2015

1.020
mil hectares

de florestas de pinheiro-bravo em 2018 (COS 2018)

-265
mil hectares

de povoamentos de pinheiro-bravo desde 1995 até 2015 (-1,6%/ano) (IFN6)

-71
mil hectares

de áreas com pinheiro-bravo desde 2007 a 2018 (-0,6%/ano) (COS)

4.495.710
plantas

de pinheiro-bravo em ações de (re)arborizações desde 2021 até ao final de 2023

3.597
hectares

estimados de (re)arborizações com pinheiro-bravo em 2021, 2022 e 2023

Produção Nacional de madeira de Pinheiro-Bravo

67,7
milhões m³

de volume mercantil em 2015 (IFN6)

47,6
milhões m³

de volume mercantil em 2015 (IFN6)

167
milhões de euros

de produção total de madeira de resinosas para fins industriais em 2021 (CES – INE 2023), dos quais:

147 milhões de euros de produção total de madeira de resinosas para serrar, em 2021 (CES – INE 2023);

15 milhões de euros de produção total de madeira de resinosas para tritar, em 2021 (CES – INE 2023);

5 milhões de euros de produção total de outra madeira de resinosas em 2021 (CES – INE 2023).

227,7
m³/ha

de stock (volume existente) em 2015 (IFN6)

164,1
m³/ha

de volume mercantil em 2015 (IFN6)

5,2
milhões de m³

de madeira de resinosas para fins industriais, produzida em 2021 (estimativa AGRO.GES):

Em 2022, o preço médio foi **63%** mais elevado do que em 2021, mas, em 2023, o preço médio foi **15%** mais baixo ao preço médio registado em 2022*

* Fonte: SIMEF – ICNF (Sistema Simplificado de Cotações de Produtos Florestais (SIMEF) e 4.º Relatório de resultados 2018- 2023)



Comércio Internacional em 2022** (inclui madeira de coníferas em estilha ou partículas, madeira de "*Pinus sp.*" em bruto e serrada, painéis de partículas e fibras de madeira e madeira contraplacada):

527
milhões de euros
de exportações de madeira
de pinheiro-bravo

436
milhões de euros
de importações de madeira
de pinheiro-bravo

91
milhões de euros
saldo positivo da Balança comercial em 2022

Espanha é o principal mercado de exportação em valor

34,7
milhões de euros
de exportações de madeira em estilha

3,2
milhões de euros
de exportação de madeira em bruto

51,8
milhões de euros
de exportação de madeira serrada

172,9
milhões de euros
de exportação de painéis

Espanha é o principal mercado de exportação em volume

210
mil toneladas
de exportações de madeira em estilha

12
mil toneladas
de exportação de madeira em bruto

137
mil toneladas
de exportação de madeira serrada

318
mil toneladas
de exportação de painéis

Espanha é o principal mercado de importação de madeira de pinheiro-bravo, em valor e em volume

16
milhões de euros
de importações de madeira em estilha

255
mil toneladas
de exportações de madeira em estilha

31
milhões de euros
de importações de madeira em bruto

354
mil toneladas
de exportações de madeira em bruto

10
milhões de euros
de importações de madeira serrada

21
mil toneladas
de importações de madeira serrada

225
milhões de euros
de importações de painéis

337
mil toneladas
de importações de painéis



**Fonte: INE (Base de Dados do Comércio Internacional – NC8).

Códigos de Nomenclatura Combinada (NC):

- NC 4401.21.00 (Madeira em estilhas ou em partículas, de coníferas);
- NC 4401.31.00 (*Pellets* de madeira);
- NC 4401.32.00 (Briquetes de madeira);
- NC 4401.39.00 (Serradura, desperdícios e resíduos de madeira, aglomerados – exceto *pellets* e briquetes);
- NC 4401.41.00 (Serradura de madeira, não aglomerada);
- NC 4401.49.00 (Desperdícios e resíduos de madeira, não aglomerados – exceto serradura);
- NC 4403.21.10 (Toros para serrar, de pinheiro " .", cuja menor dimensão da secção transversal é = > 15 cm);
- NC 4403.21.90 (Madeira de pinheiro "*Pinus spp.*", em bruto, cuja menor dimensão da secção transversal é = > 15 cm);
- NC 4403.22.00 (Madeira de pinheiro "*Pinus spp.*", em bruto, cuja maior dimensão da secção transversal é < 15 cm);
- NC 4407.11 (Madeira de pinheiro "*Pinus spp.*", serrada ou fendida de espessura > 6 mm - exceto de S P F);
- NC 4407.13 (Madeira S P F - espruce "*Pinus picea*" "*Picea spp.*", pinheiro "*Pinus spp.*" e abeto "*Abies spp.*" -, serrada ou fendida de espessura > 6 mm);
- NC 4410 (Painéis de partículas, painéis denominados *oriented strand board* (OSB) e painéis semelhantes);
- NC 4411 (Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas);
- NC 4412 (Madeira contraplacada, madeira folheada e madeiras estratificadas semelhantes).

02.

Área de povoamentos de Pinheiro-bravo

2.1. Inventário Florestal Nacional (IFN – ICNF)¹

Segundo os dados do 6.º Inventário Florestal Nacional (IFN6) os povoamentos de pinheiro-bravo ocupavam em 2015 cerca de 713 mil hectares, cerca de 23% do total de espaços florestais existentes, sendo a segunda espécie florestal mais representativa no território continental.

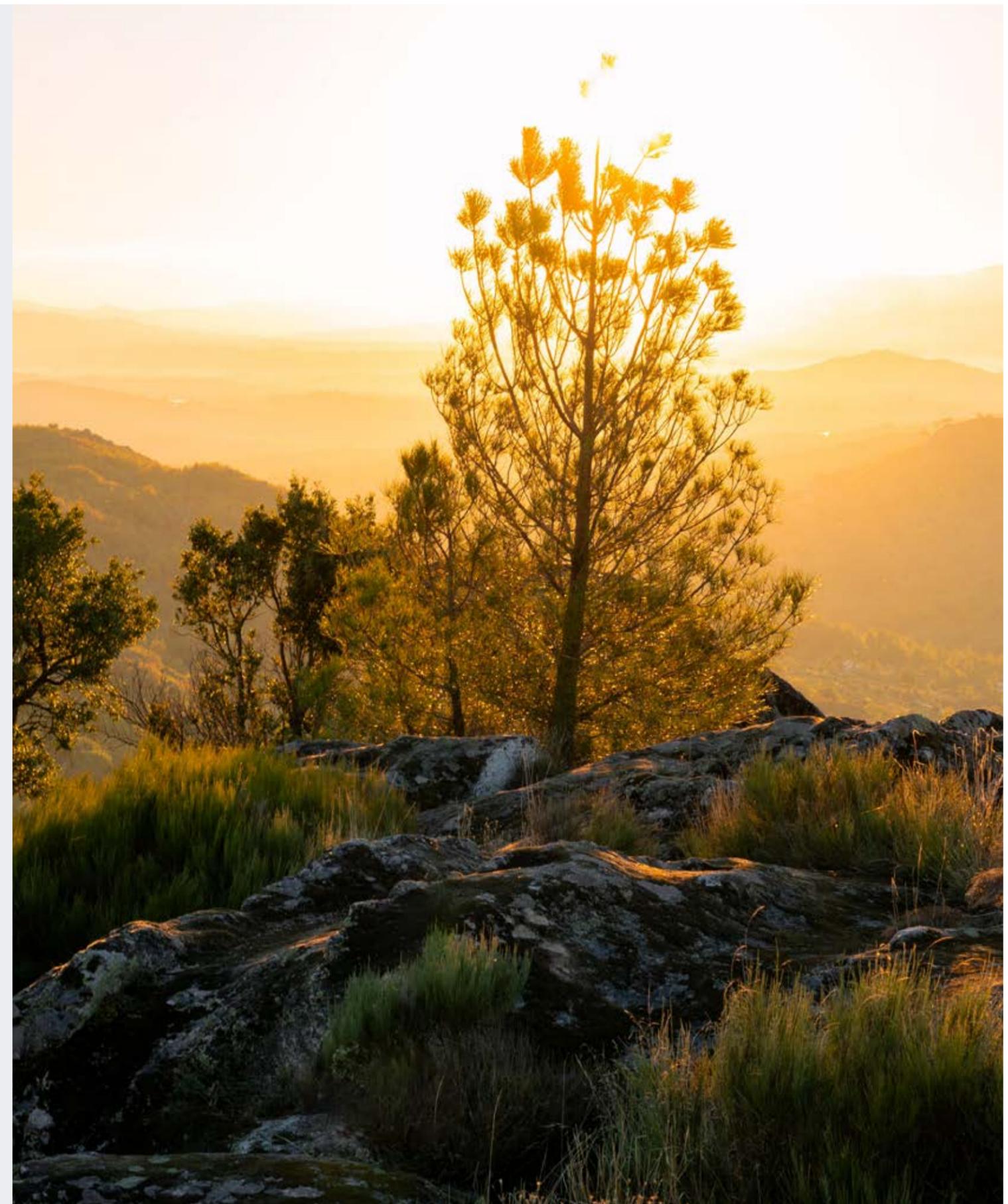
Pelos dados do IFN, entre 1995 e 2015, a área de pinheiro-bravo registou um decréscimo de 23%, passando de 978 mil hectares para 713 mil hectares.

Em 2015, 71% dos povoamentos de pinheiro-bravo correspondiam a povoamentos puros, 15% possuíam uma composição mista, em que a espécie era dominante, e 12% correspondiam a povoamentos mistos dominados.

Área de povoamentos de pinheiro-bravo (mil hectares)



¹ Dados de áreas são anteriores a 2017, ano em que os incêndios foram particularmente impactantes.

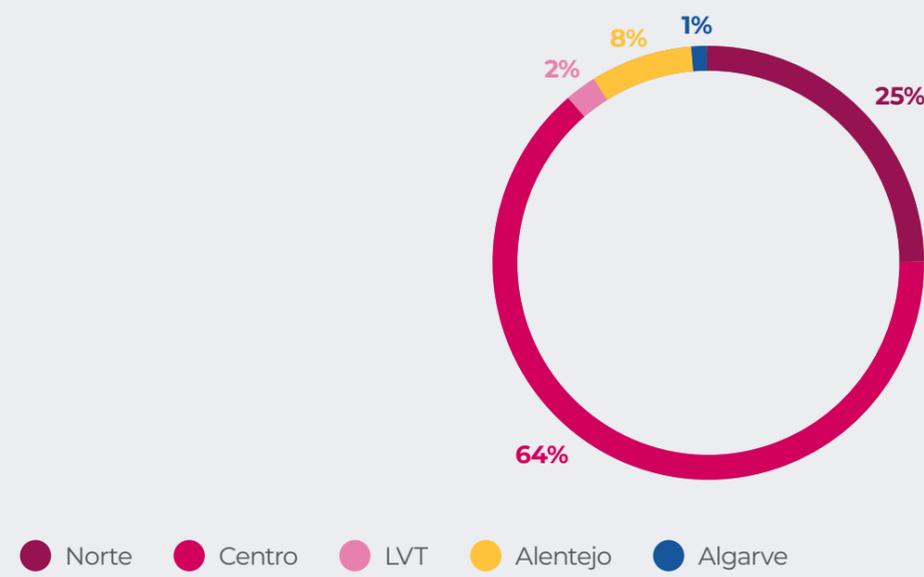


Desde 1995 até 2015, a área de povoamentos puros de pinheiro-bravo apresentou um decréscimo de 21%, sendo que tanto os povoamentos mistos dominantes como os mistos dominados registaram um aumento de área de 36% e 71%, respetivamente. No mesmo período, registou-se igualmente um decréscimo acentuado de povoamentos em regeneração (-78%).

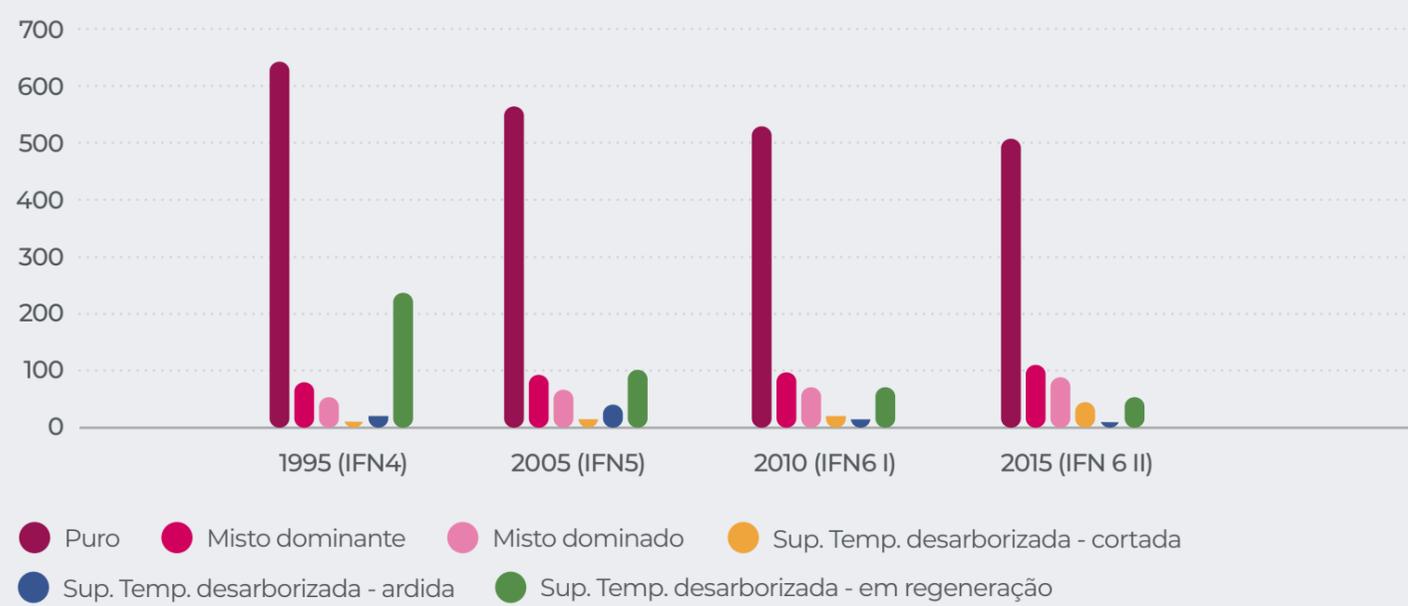
Em 2015, em termos de distribuição do pinheiro-bravo no território continental, 64% dos povoamentos localizavam-se na região NUT II Centro, 25% na região Norte e 8% na região do Alentejo (IFN6).

Em termos de evolução da área de pinheiro-bravo por NUT II, registou-se na região Centro uma diminuição da área, entre 2005 e 2015, na ordem de -11,8%, na região Norte o decréscimo foi de cerca de -8,3% e na região do Alentejo a variação de área ficou-se em -11,6%. Nas restantes regiões NUT II, Lisboa e Vale do Tejo e Algarve, verificou-se uma manutenção ou ligeiro aumento na proporção de área de povoamentos de pinheiro-bravo desde 2005 até 2015.

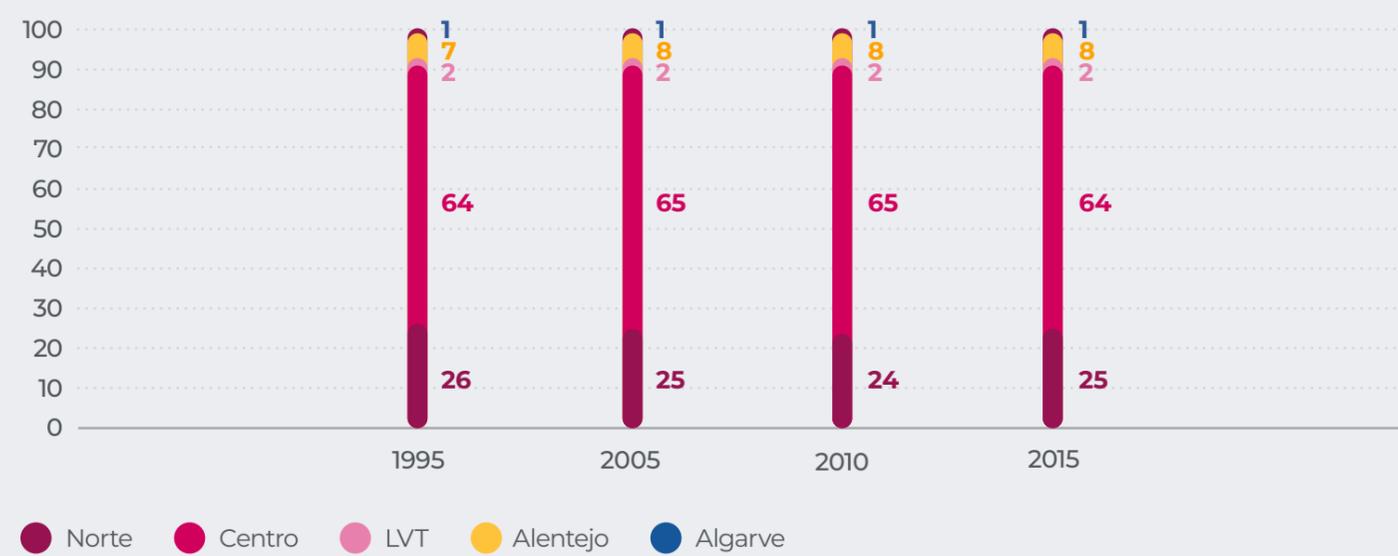
Distribuição da área de pinheiro-bravo (2015) por NUT II (%)



Área de povoamentos de pinheiro-bravo por composição (mil hectares)



Evolução da área de pinheiro-bravo por NUT II (%)

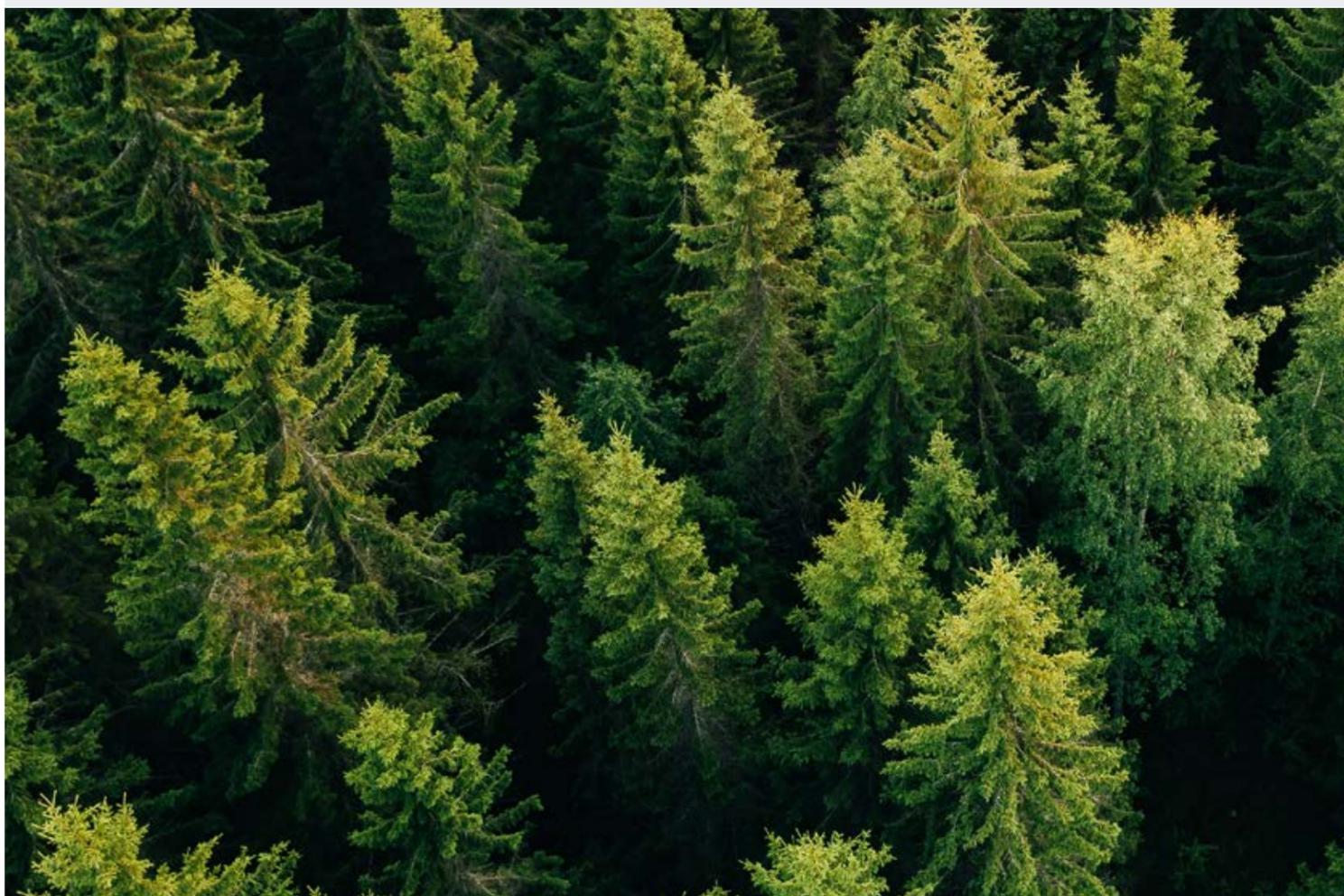


2.2. Carta de Ocupação do Solo (COS – DGT)

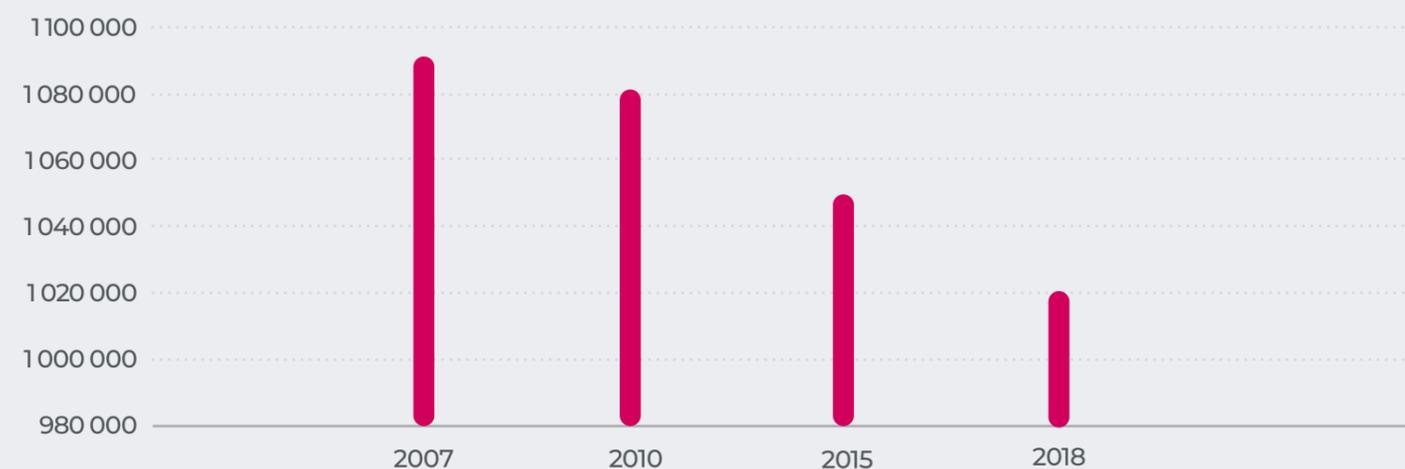
Entre 2007 e 2018, a Carta de Ocupação do Solo (COS) produzida pela Direção-Geral do Território apresenta resultados distintos dos resultados apresentados no IFN. Segundo a COS, a área de florestas de pinheiro-bravo tem vindo a diminuir, desde 2007 até 2018, a uma taxa média anual de -0,6%/ano, tendo registado uma diminuição total de área de 71.245 hectares entre 2007 e 2018 (passando de 1.091 mil hectares para 1.020 mil hectares).

As florestas de pinheiro-bravo registaram sucessivos decréscimos de área entre os períodos em análise, resultando numa taxa de variação total de -6,5% entre 2007 e 2018.

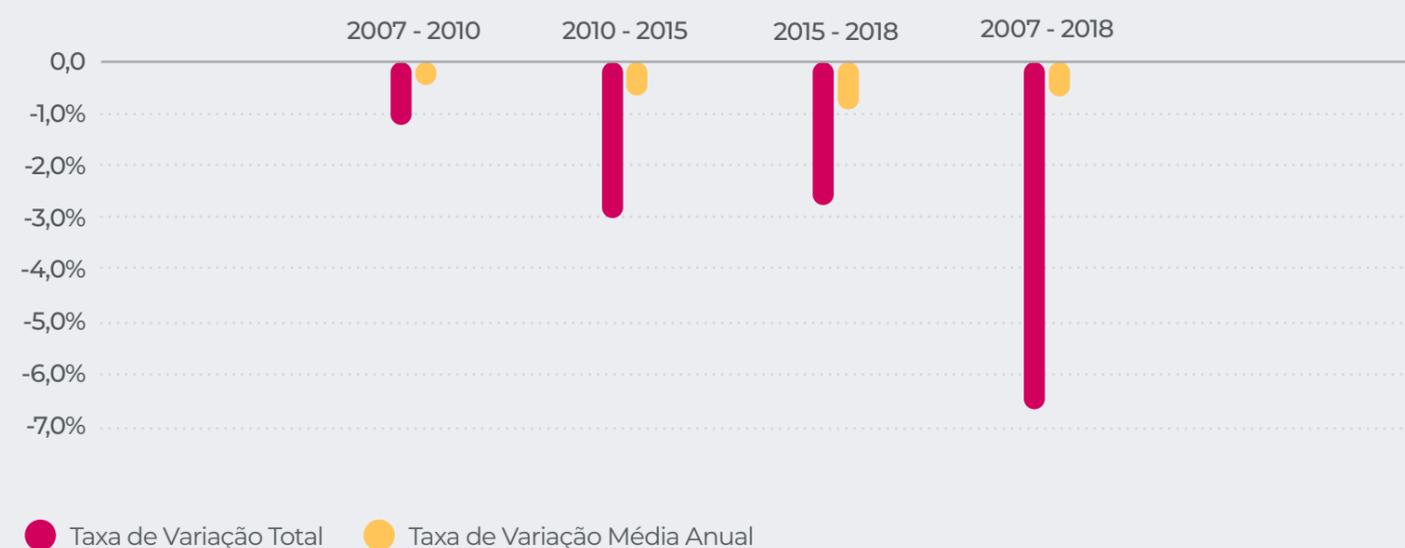
Os aspetos metodológicos associados à produção da cartografia de uso do solo, em comparação com a metodologia aplicada no inventário florestal nacional, poderão justificar as diferenças em termos de evolução de área ao longo dos anos, mas também em termos de área absoluta ocupada com pinheiro-bravo em Portugal Continental.



Evolução da área (florestas) de pinheiro-bravo (COS - DGT) (hectares)



Varição das áreas de pinheiro-bravo (%)



O pinheiro-bravo pode alcançar uma altura entre 39-60 m.
A copa mais jovem é piramidal, enquanto que a copa da árvores adultas é arredondada.

2.3. Novas arborizações (RJAAR – ICNF)

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 96/2013 de 19 de julho, que estabelece o Regime Jurídico das Ações de Arborização e Rearborização com Espécies Florestais (RJAAR), o ICNF regista a lista de projetos de (re)arborização autorizados e a quantidade de plantas necessárias para as ações de (re)arborização aprovadas.

Desde 2021 até ao final de 2023, a quantidade de plantas de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) utilizadas em ações de (re)arborização correspondem a cerca de 12% do total de plantas utilizadas no período em análise. Contudo, foi registada uma evolução distinta entre os três anos em análise, designadamente um aumento de 112% entre 2021 e 2022, e uma diminuição de 16% no número de plantas entre 2022 e 2023. Não obstante, a variação do número de plantas de pinheiro-bravo entre 2021 e 2023 foi de 77%.

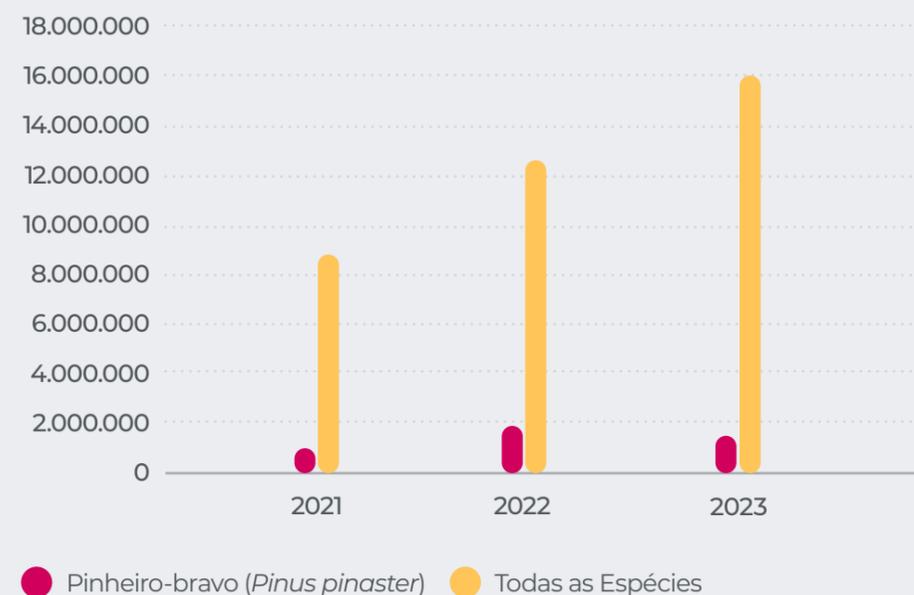
Em 2023, o número de plantas de pinheiro-bravo adquiridas corresponde a 84% do total de plantas desta espécie solicitadas em 2022.

Aplicando o pressuposto de que a densidade média de instalação de povoamentos de pinheiro-bravo é de 1.250 plantas/ha (compasso de instalação de 4x2 metros), obtém-se uma estimativa da área de rearborizações de 737 hectares em 2021, 1.558 hectares em 2022 e 1.302 hectares em 2023.

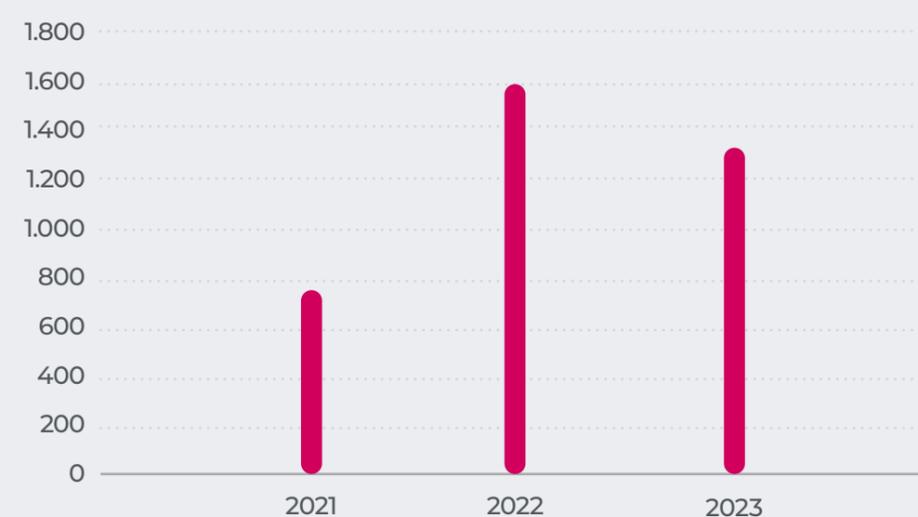
Analisando os dados por região NUT II, verifica-se que o total de plantas de pinheiro-bravo registadas entre 2021 e 2023 foram utilizadas em ações de (re)arborização, sobretudo nas regiões Centro (74%) e Norte (16%).

Do total de plantas de pinheiro-bravo solicitadas ao ICNF entre 2021 e 2023, 5% foram utilizadas em ações de (re)arborização na região do Alentejo, 4% na região de Lisboa e apenas 1% na região do Algarve.

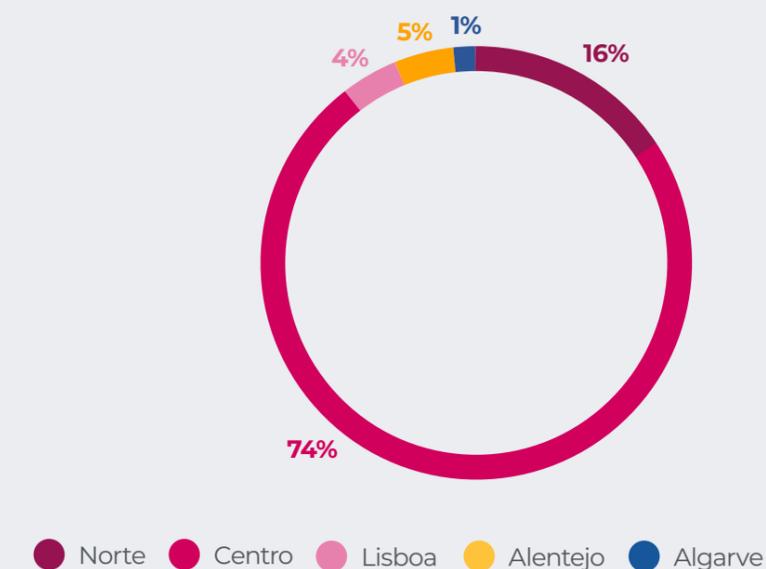
Necessidade de plantas para (re)arborização (n.º de plantas)



Estimativa de área (re)arborizada com pinheiro-bravo (hectares)



Necessidade de plantas – projetos de (re)arborização aprovados (%)



03.

Produção de Madeira de Pinheiro-bravo

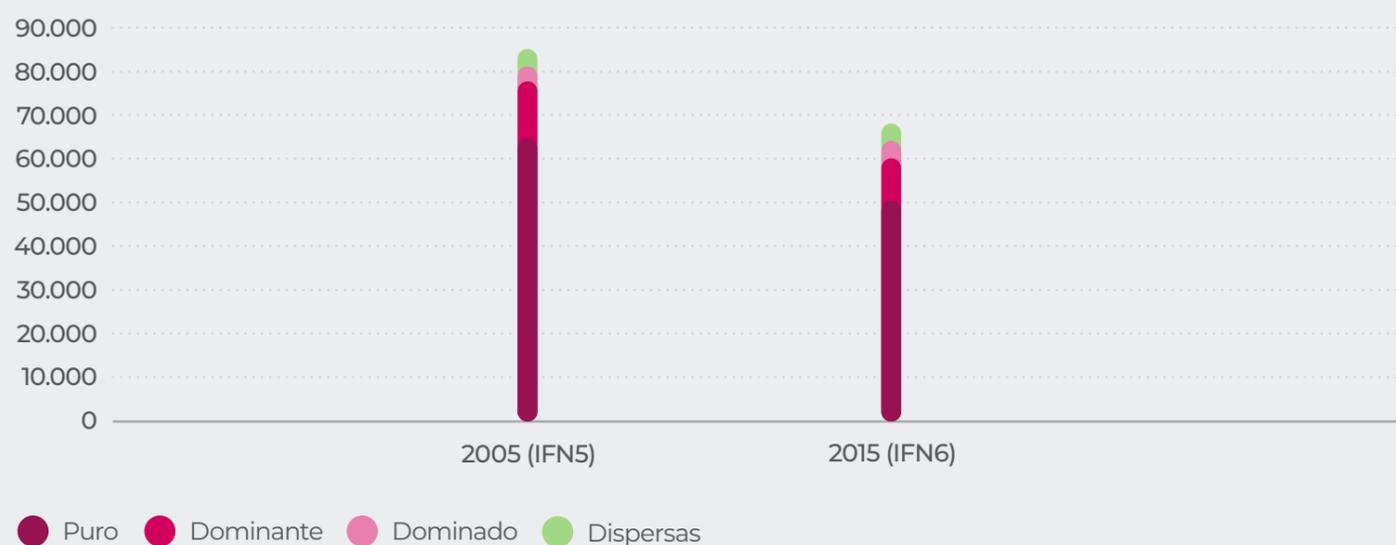
Em 2015, o *stock* de madeira de pinheiro-bravo (m³/ano) fixou-se em 67.690 mil m³ de volume, segundo indicou o IFN. Em 2005, foi registado um volume total de madeira de pinheiro-bravo de 84.625 mil m³.

Os dados do IFN apenas permitem uma análise à evolução dos volumes de pinheiro-bravo entre 2005 e 2015. Assim, no período de 10 anos em análise, foi registado um decréscimo de 20% no volume existente total em todos os tipos de povoamentos de pinheiro-bravo.

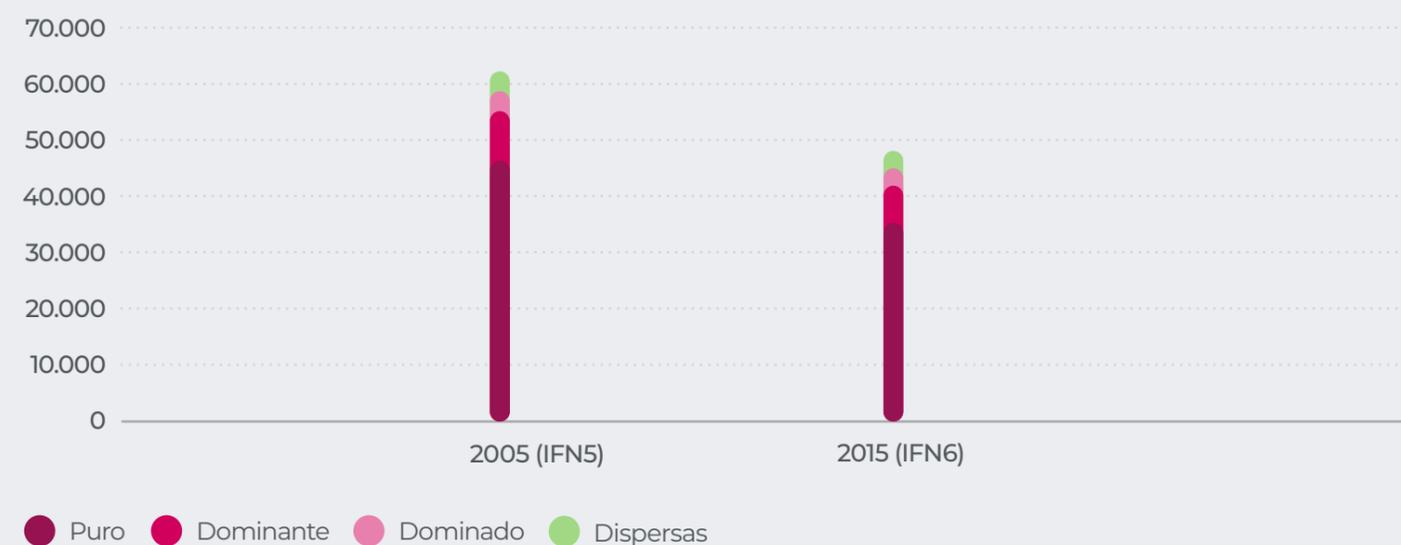
No mesmo período, em termos variação de produtividade de madeira de pinheiro-bravo em volume existente, verificou-se, igualmente, um decréscimo, passando de 232,9 m³/ha para 227,7 m³/ha (-2%). Em termos de volume mercantil (volume sem casca, considerando um diâmetro de desponta de 6 cm), o decréscimo registado foi na ordem de 22%. Contudo, a variação na produtividade média do volume mercantil aumentou em 6%, passando de 154,9 m³/ha para 164,1 m³/há.



Produção de madeira de pinheiro-bravo por tipo de povoamento – volume existente (mil m³)



Produção de madeira de pinheiro-bravo por tipo de povoamento – volume mercantil (mil m³)



04.

Preços na produção e produção total de Madeira de Pinheiro-bravo

Os preços da madeira de pinheiro-bravo no mercado da produção² têm registado uma tendência de aumento ao longo dos últimos cinco anos, tendo-se verificado, em 2023, um pico no preço máximo (com o valor máximo de 143 €/m³) e um pico no preço médio em 2021 (com o valor de 52 €/m³) (SIMeF – ICNF, 2023).

No período de 2018 a 2023, a taxa de crescimento médio anual foi de 15% para o preço mínimo, de 16% para o preço médio e de

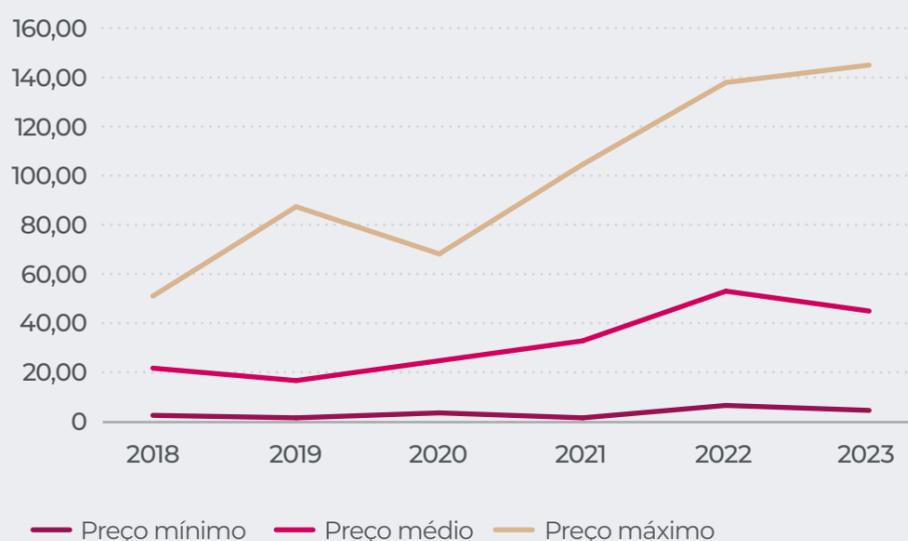
23% para o preço máximo registado. Segundo as Contas Económicas da Silvicultura publicadas pelo INE (2023)³, a produção total de madeira de resinosas para fins industriais representa, em termos médios, 17% da produção total de bens silvícolas (cerca de 147 milhões de euros em média, desde 2000 até 2021).

De 2000 a 2021, a produção total de madeira de resinosas para fins industriais manteve-se praticamente constante. Contudo, entre 2000 e 2010 registou um decréscimo na ordem de -7,7%/ano,

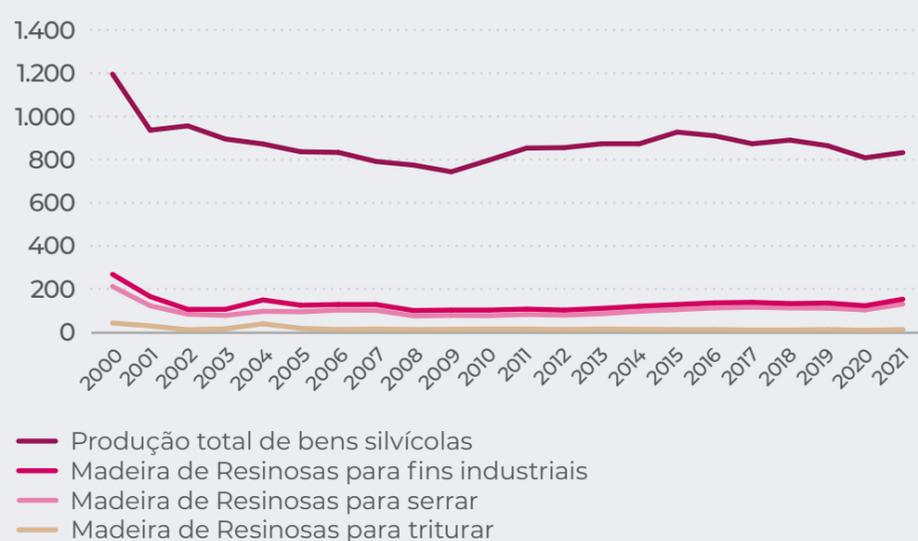
mas posteriormente, entre 2010 e 2020, conquistou um ligeiro acréscimo de 1,4%/ano, resultando numa taxa de variação média anual de -2,3%/ano em todo o período de 2000 e 2021.

Com base nas cotações de madeira de pinheiro-bravo (€/m³) e no valor da produção nacional de madeira de resinosas para fins industriais, estima-se uma produção nacional de madeira de pinheiro-bravo na ordem de 5,22 milhões de metros cúbicos de madeira em 2021 (estimativa AGROGES).

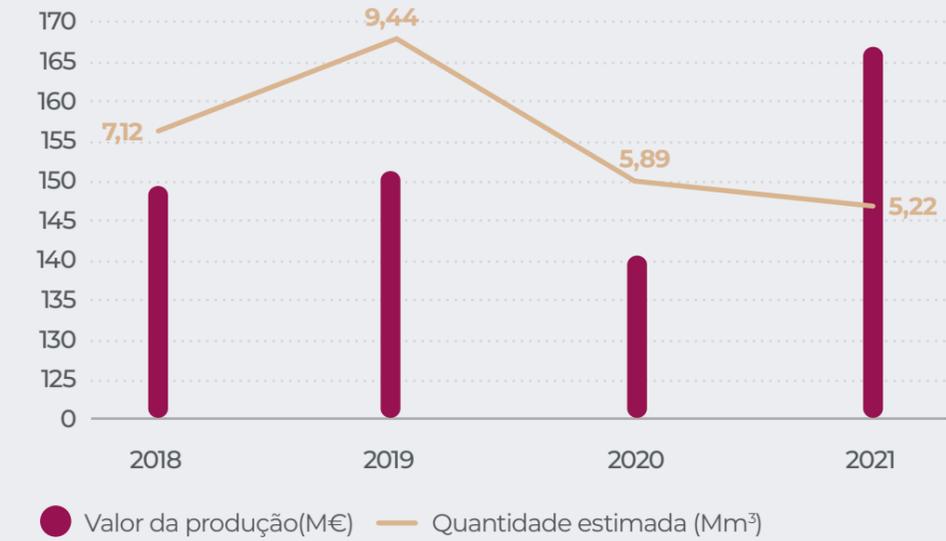
Cotações de madeira de pinheiro-bravo (€/m³)



Produção Nacional de bens silvícolas (M€)



Produção Nacional de madeira de pinheiro-bravo (M€/Mm³)



² 4.º Relatório de Resultados 2018-2023 - Divisão de Gestão Florestal e Competitividade do ICNF (<https://www.icnf.pt/api/file/doc/c6c12d86f8e4c63b>)

³ Contas Económicas da Silvicultura (INE, 2023) https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=593631797&DESTAQUESmodo=2

05.

Comércio Internacional de Pinheiro-bravo

A análise que se segue teve como base de informação os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes ao comércio internacional de madeira de pinheiro-bravo (em valor e em volume), entre 2012 e 2022, para um conjunto alargado de produtos, agregados em quatro grandes categorias de produtos:

- i) Madeira de coníferas em estilha ou partículas, pellets, briquetes, serradura e desperdícios (NC 4401);
- ii) Madeira em bruto de "Pinus sp.", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403);
- iii) Madeira de "Pinus sp." serrada ou fendida (NC 4407);
- iv) Painéis de partículas, de fibras de madeira e madeira contraplacada (NC 4410, 4411, 4412).

Contudo, algumas das categorias de produtos analisadas resultam de um ajustamento dos códigos de nomenclatura combinada para fins estatísticos realizado a partir de 2017, pelo que estas categorias apenas apresentam dados disponíveis a partir de 2017.

O pinheiro-bravo é uma **espécie resinosa sendo a mais abundante de norte a sul do país**. A árvore de grande porte pode elevar-se aos 40 metros de altura.

5.1. Comércio internacional em valor

Balança comercial de Portugal para madeira de pinheiro-bravo 2012-2022

(M€)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	média (2017-2022)	TVMA* 2017-2022	TVT* 2017-2022
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (NC 44)	620	684	711	6.685	622	614	650	700	642	777	986	728	10%	61%
Madeira de coníferas em estilha ou partículas, pellets, briquetes, serradura e desperdícios (NC 4401)	86	113	115	112	78	67	81	111	97	82	135	95	15%	103%
Madeira em estilhas ou em partículas, de coníferas (NC 4401.21.00)	4	3	5	5	4	5	9	8	11	9	12	9	19%	134%
Pellets de madeira (NC 4401.31.00)	72	101	96	92	60	56	68	99	82	68	107	80	14%	90%
Briquetes de madeira (NC 4401.32.00)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0		
Serradura, desperdícios e resíduos de madeira, aglomerados (exceto pellets e briquetes) (NC 4401.39.00)	10	9	14	15	14	5	4	3	4	5	6	4	4%	21%
Serradura de madeira, não aglomerada (NC 4401.41.00)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0		
Desperdícios e resíduos de madeira, não aglomerados (exceto serradura) (NC 4401.49.00)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	1		
Madeira em bruto de "Pinus sp.", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403)	0	0	0	0	0	1	2	3	2	3	3	2	19%	143%
Toros para serrar, de pinheiro "Pinus spp.", cuja menor dimensão da secção transversal é = > 15 cm (NC 4403.21.10)	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	-8%	-33%
Madeira de pinheiro "Pinus spp.", em bruto, cuja menor dimensão da secção transversal é = > 15 cm (exceto toros para serrar) (NC 4403.21.90)	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	65%	1139%
Madeira de pinheiro "Pinus spp.", em bruto, cuja maior dimensão da secção transversal é < 15 cm (NC 4403.22.00)	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	2	1	16%	112%
Madeira de "Pinus sp." serrada ou fendida (NC 4407)	0	0	0	0	0	41	49	49	37	51	57	47	7%	39%
Madeira de pinheiro "Pinus spp.", serrada ou fendida longitudinalmente, de espessura > 6 mm (NC 4407.11)	0	0	0	0	0	41	49	49	37	51	54	47	6%	31%
Madeira S P F (espruce "Picea" "Picea spp.", pinheiro "Pinus spp." e abeto "Abies spp."), serrada ou fendida longitudinalmente, de espessura > 6 mm (NC 4407.13)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1		
Painéis de partículas, painéis denominados oriented strand board (OSB) e painéis semelhantes (NC 4410)	59	72	89	91	89	84	85	102	93	122	154	107	13%	84%
Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas (NC 4411)	102	102	114	108	93	85	90	98	100	122	167	110	14%	97%
Madeira contraplacada, madeira folheada e madeiras estratificadas semelhantes (NC 4412)	4	3	4	3	5	7	7	9	7	9	10	8	8%	44%
Total de Exportações	251	290	321	315	264	285	314	372	335	390	527	370	13%	85%

* TVMA - Taxa de variação média anual; TVT - Taxa de variação total

(continua)

(continuação)

(M€)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	média (2017-2022)	TVMA* 2017-2022	TVT* 2017-2022
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (NC 44)	489	546	611	6.186	697	738	781	824	731	972	1 324	895	12%	79%
Madeira de coníferas em estilha ou partículas, pellets, briquetes, serradura e desperdícios (NC 4401)	5	7	10	13	11	17	5	5	6	10	21	11	4%	23%
Madeira em estilhas ou em partículas, de coníferas (NC 4401.21.00)	2	4	5	5	3	15	2	3	3	4	12	7	-5%	-24%
Pellets de madeira (NC 4401.31.00)	1	1	2	4	3	1	1	1	3	1	2	1	2%	9%
Briquetes de madeira (NC 4401.32.00)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Serradura, desperdícios e resíduos de madeira, aglomerados (exceto pellets e briquetes) (NC 4401.39.00)	1	1	3	4	4	0	2	1	1	6	3	2	48%	601%
Serradura de madeira, não aglomerada (NC 4401.41.00)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0		
Desperdícios e resíduos de madeira, não aglomerados (exceto serradura) (NC 4401.49.00)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1		
Madeira em bruto de "Pinus sp.", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403)	0	0	0	0	0	11	10	12	19	23	40	19	29%	253%
Toros para serrar, de pinheiro "Pinus spp.", cuja menor dimensão da secção transversal é = > 15 cm (NC 4403.21.10)	0	0	0	0	0	8	5	5	12	15	22	11	23%	182%
Madeira de pinheiro "Pinus spp.", em bruto, cuja menor dimensão da secção transversal é = > 15 cm (exceto toros para serrar) (NC 4403.21.90)	0	0	0	0	0	1	2	4	5	3	11	4	54%	771%
Madeira de pinheiro "Pinus spp.", em bruto, cuja maior dimensão da secção transversal é < 15 cm (NC 4403.22.00)	0	0	0	0	0	3	3	2	2	5	8	4	26%	216%
Madeira de "Pinus sp." serrada ou fendida (NC 4407)	0	0	0	0	0	9	16	15	20	20	30	18	27%	225%
Madeira de pinheiro "Pinus spp.", serrada ou fendida longitudinalmente, de espessura > 6 mm (NC 4407.11)	0	0	0	0	0	9	16	15	20	20	25	18	22%	172%
Madeira S P F (espruce "Picea" "Picea spp.", pinheiro "Pinus spp." e abeto "Abies spp."), serrada ou fendida longitudinalmente, de espessura > 6 mm (NC 4407.13)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1		
Painéis de partículas, painéis denominados oriented strand board (OSB) e painéis semelhantes (NC 4410)	30	35	43	44	54	72	87	75	72	97	107	85	8%	49%
Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas (NC 4411)	71	69	74	75	83	103	120	112	100	126	168	121	10%	64%
Madeira contraplacada, madeira folheada e madeiras estratificadas semelhantes (NC 4412)	19	20	27	28	34	42	44	46	40	60	69	50	11%	66%
Total de Importações	125	131	154	160	182	254	282	265	257	336	436	305	11%	72%

* TVMA - Taxa de variação média anual; TVT - Taxa de variação total

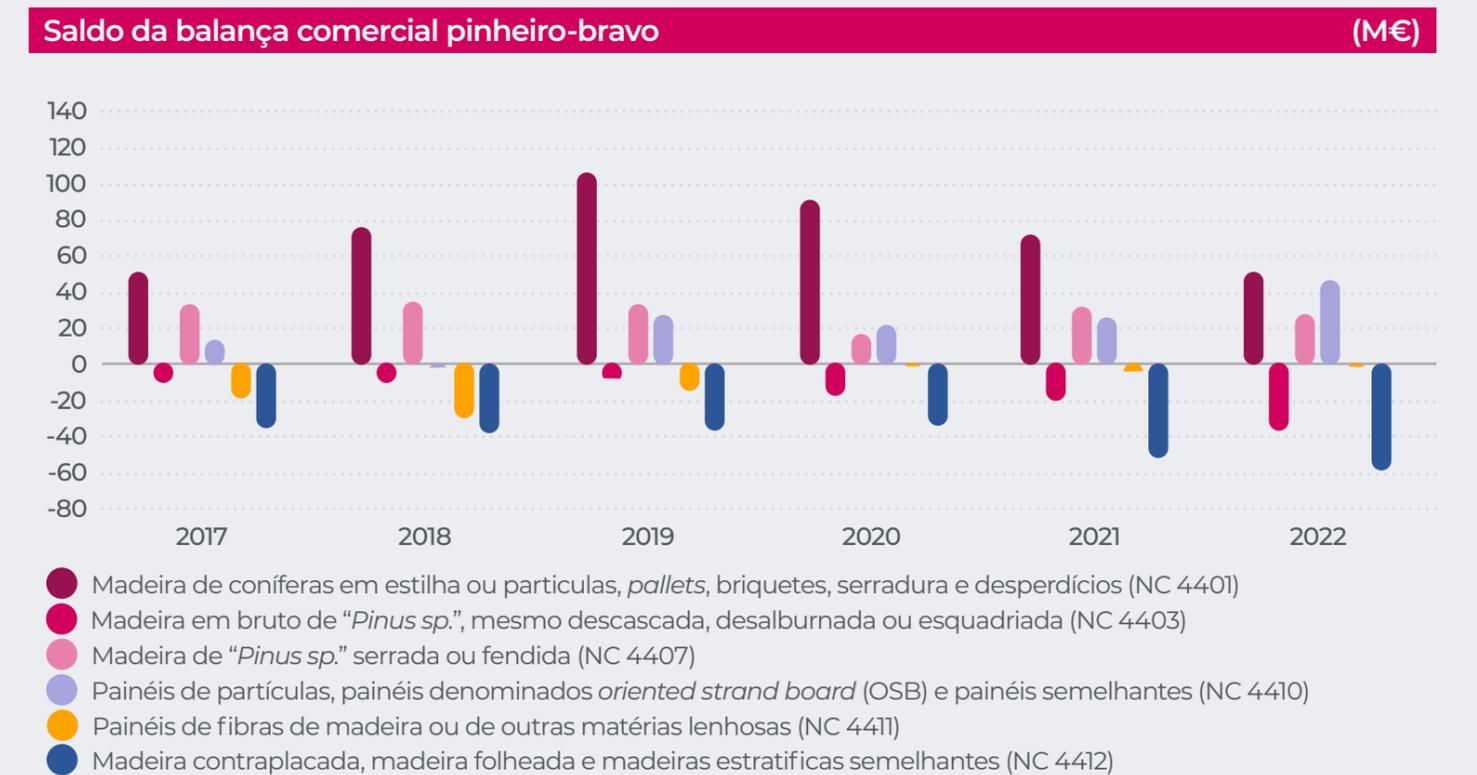
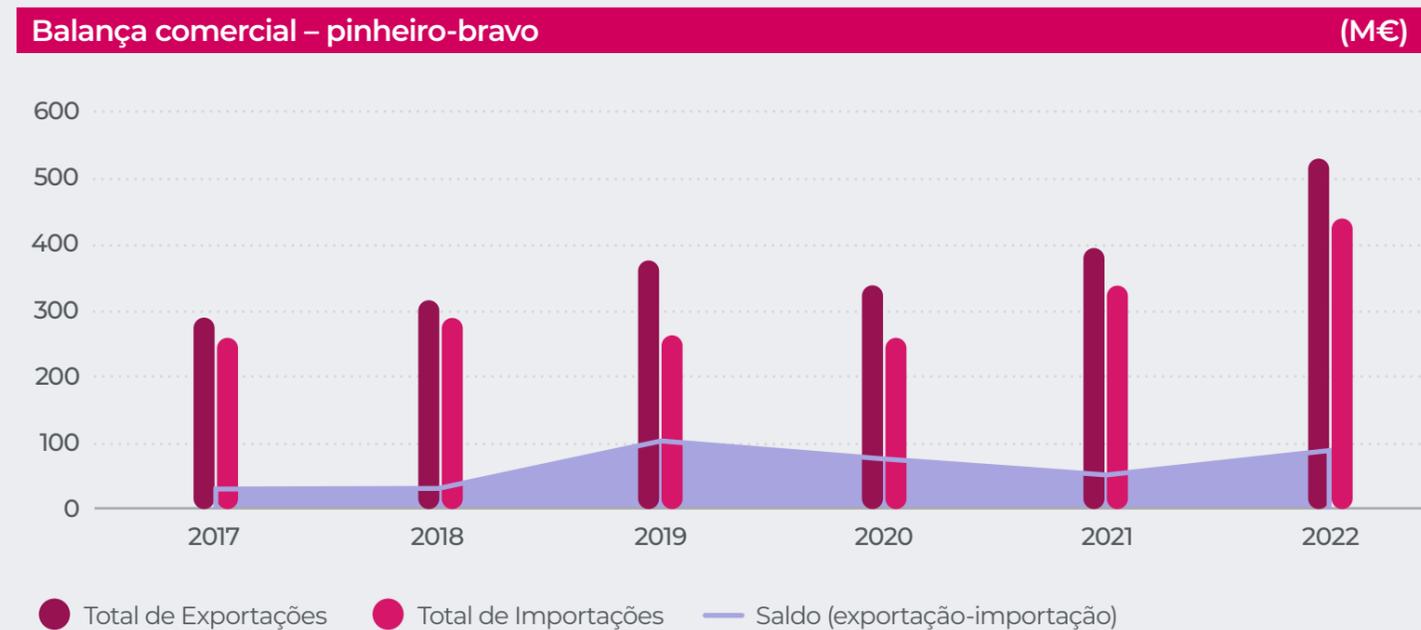
(continua)

(continuação)

(M€)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	média (2017-2022)	TVMA* 2017-2022	TVT* 2017-2022
Saldo (exportações-importações)	127	159	166	155	82	31	32	106	78	53	91	65		
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (NC 44)	131	138	100	499	-75	-124	-131	-124	-89	-195	-338	-167		
Madeira de coníferas em estilha ou partículas, pellets, briquetes, serradura e desperdícios (NC 4401)	82	107	105	99	68	49	76	106	91	72	114	85		
Madeira em bruto de "Pinus sp.", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403)	0	0	0	0	0	-10	-9	-8	-17	-20	-37	-17		
Madeira de "Pinus sp." serrada ou fendida (NC 4407)	0	0	0	0	0	32	34	33	17	31	27	29		
Painéis de partículas, painéis denominados <i>oriented strand board</i> (OSB) e painéis semelhantes (NC 4410)	29	37	45	47	35	12	-1	27	21	25	47	22		
Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas (NC 4411)	31	32	40	33	9	-18	-30	-14	0	-4	0	-11		
Madeira contraplacada, madeira folheada e madeiras estratificadas semelhantes (NC 4412)	-15	-17	-24	-24	-30	-35	-37	-37	-34	-51	-59	-42		
Cobertura (exportações-importações)	202%	221%	208%	197%	145%	112%	111%	140%	130%	116%	121%	121%		

*TVMA - Taxa de variação média anual; TVT - Taxa de variação total



Nos últimos seis anos, o saldo da balança comercial dos produtos com madeira de pinheiro-bravo em valor (M€) foi sempre positivo, atingindo o valor de 91 milhões de euros em 2022, e um valor médio de 65 milhões de euros no período de 2017 a 2022.

Entre 2017 e 2022, as categorias de “Madeira em bruto de *Pinus sp.*”, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403), “Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas (NC 4411)” e “Madeira contraplacada, madeira folheada e madeiras estratificadas semelhantes (NC 4412)” apresentam um saldo médio da balança comercial negativo, contrapondo com as restantes categorias analisadas, nas quais o saldo da balança comercial é, em média, positivo.

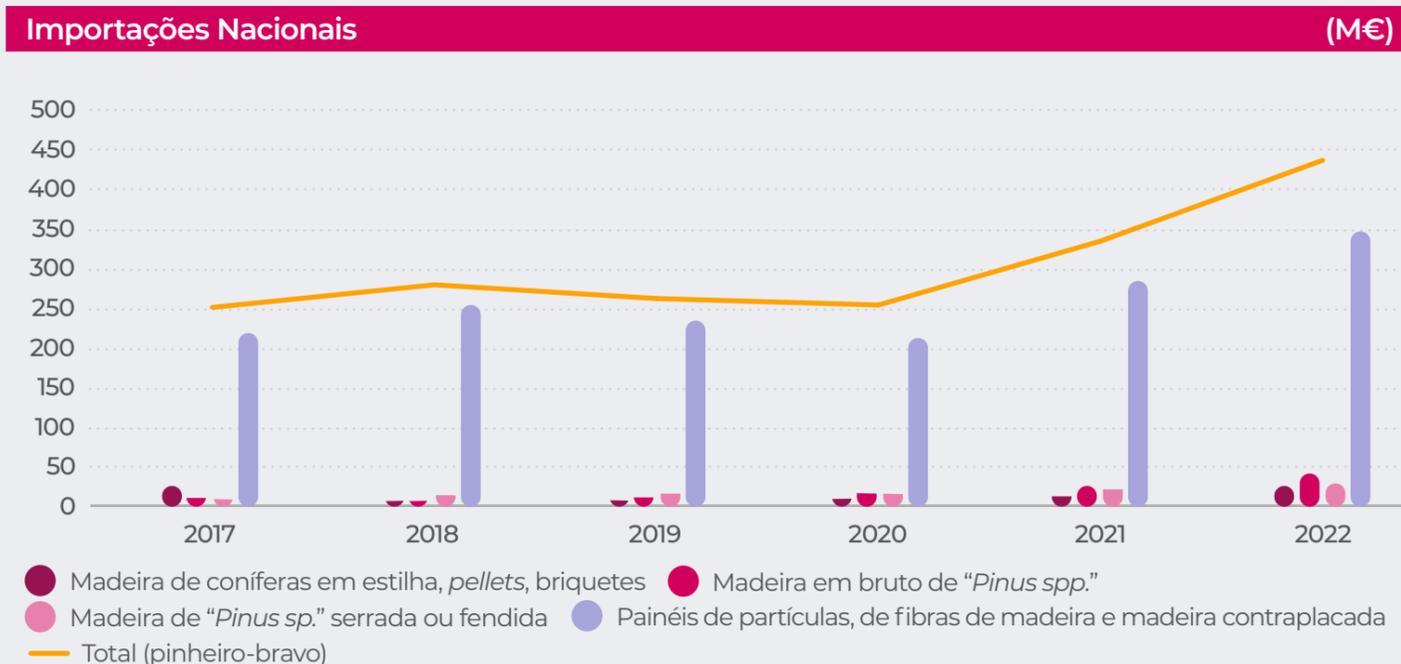
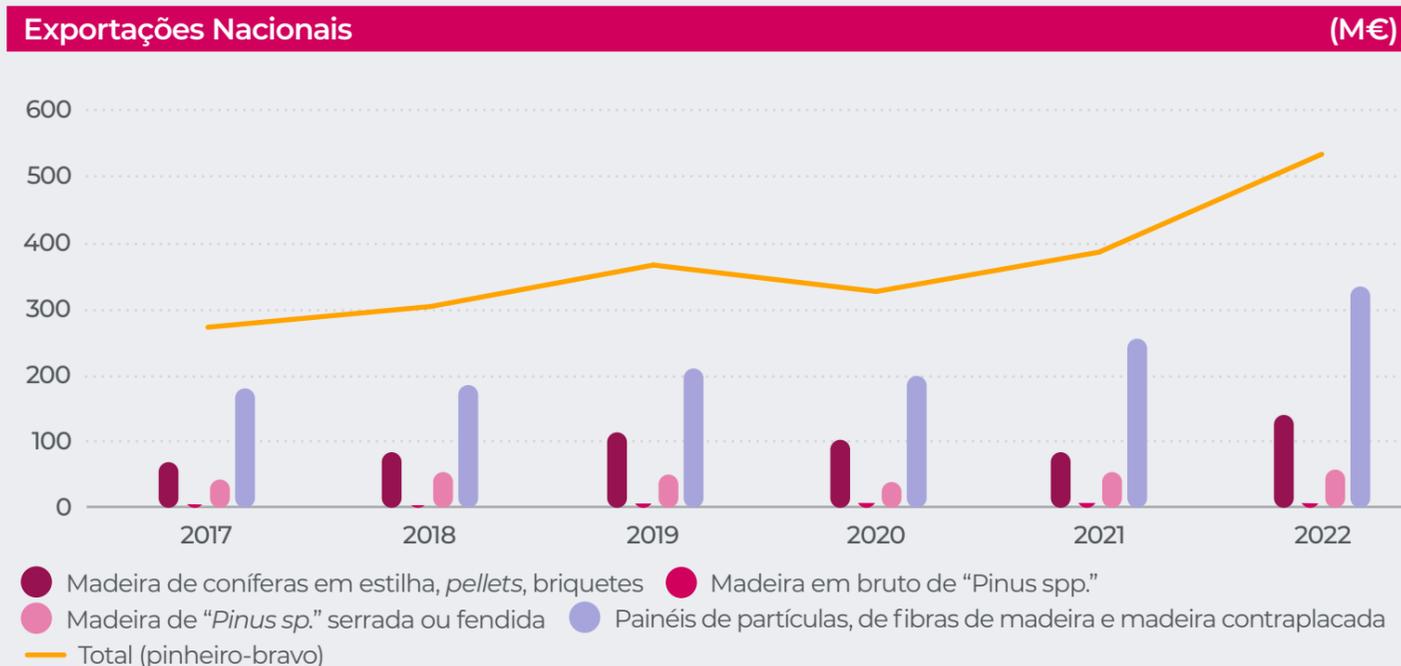
As exportações de produtos de madeira de pinheiro-bravo em valor têm crescido ligeiramente nos últimos anos, com um pico de exportações em 2022. Os produtos que mais contribuem para o crescimento das exportações de pinheiro-bravo em valor são a madeira em estilha, *pellets* e briquetes, os painéis de partículas, fibras e madeira contraplacada, que em 2022 atingiram os 135 milhões de euros e 331 milhões de euros, respetivamente.

As exportações de madeira em bruto de “*Pinus sp.*” e de madeira de “*Pinus sp.*” serrada ou fendida começaram a ser registadas a partir de 2017, tendo atingido em 2022 um valor de 3 milhões de euros e 57 milhões de euro, respetivamente.

Relativamente às importações de madeira de pinheiro-bravo, registou-se igualmente um crescimento ligeiro das importações entre 2020 e 2022, com um pico em 2022, provocado sobretudo pelo aumento de importações de madeira em bruto e de painéis e madeira contraplacada. Estes produtos contribuíram para o crescimento das importações de pinheiro-bravo em valor, tendo atingido em 2022 os valores de 40 milhões de euros e 344 milhões de euros, respetivamente.

Em 2022, o crescimento das importações de pinheiro-bravo em valor atingiu os 40 milhões de euros.

O saldo da balança comercial dos produtos com madeira de pinheiro-bravo em valor registou, nos últimos seis anos, valores positivos, tendo atingido o valor de 91 milhões de euros em 2022. ¹



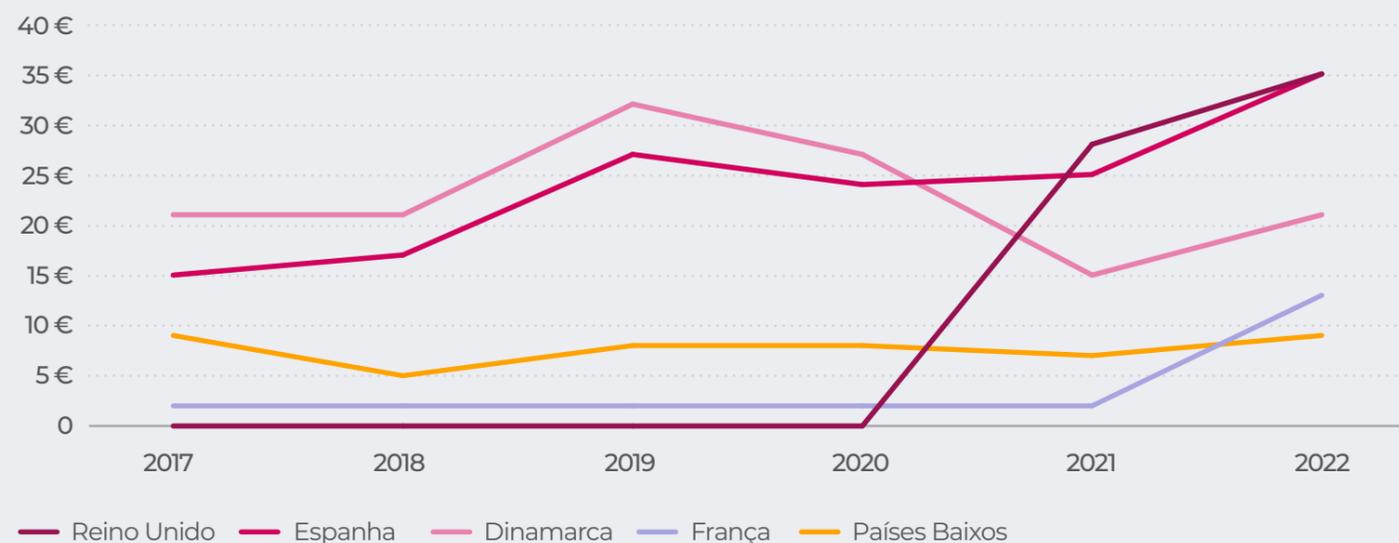
Madeira de coníferas em estilha ou partículas, pellets e briquetes (NC 4401)

Relativamente à categoria de produto “Madeira de coníferas em estilha ou partículas, pellets e briquetes (CN 4401)”, o valor de exportações tem-se mantido relativamente estável nos últimos seis anos, tendo registado um ligeiro aumento em 2022 para 135 milhões de euros. Do mesmo modo, as importações destes produtos têm-se mantido relativamente estáveis, com um aumento significativo em 2022, fixando-se nos 21 milhões de euros).

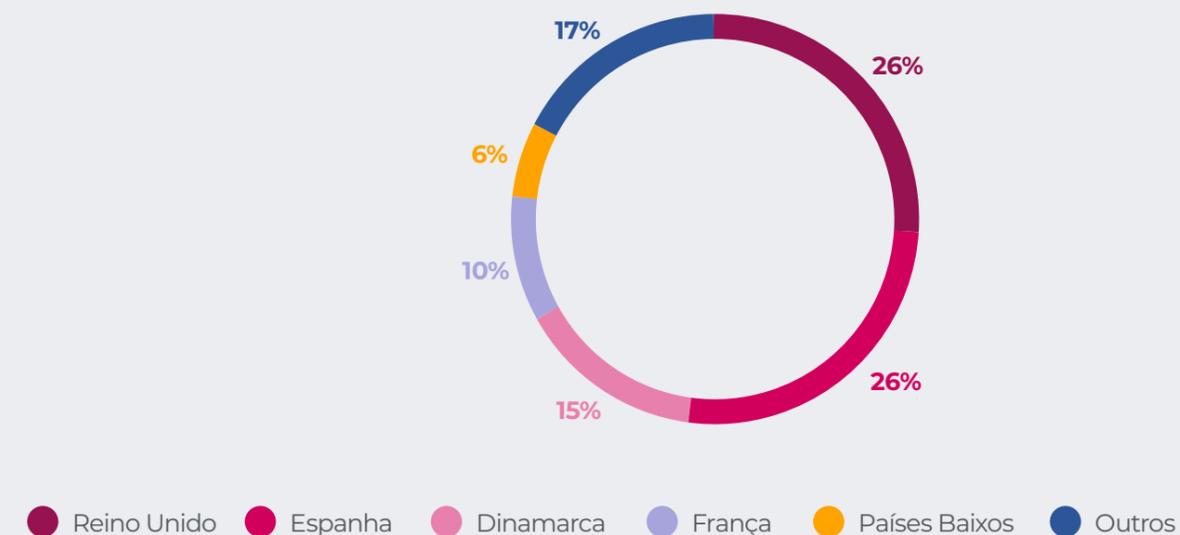
Os principais mercados de exportação de madeira de coníferas em estilha são a Espanha, o Reino Unido, a Dinamarca, a França e os Países Baixos, para os quais foram exportados entre 9 milhões de euros a 35 milhões em 2022.

A evolução das exportações de madeira de coníferas em estilha para estes mercados tem variado ao longo dos últimos cinco anos, destacando-se o crescimento acentuado de exportações para o Reino Unido, que atualmente é o principal país de exportação destes produtos.

Exportações de madeira de coníferas em estilha nos 5 principais mercados (M€)



Principais mercados de exportação de madeira de coníferas em estilha, em valor (2022) (%)



Relativamente aos **mercados de importação**, a Espanha é líder destacado no *ranking* dos países aos quais Portugal importa madeira de coníferas em estilha ou partículas, *pellets* e briquetes. Segue-se a Nigéria, o Reino Unido e França, embora este *ranking* tenha sofrido alterações ao longo dos últimos cinco anos.

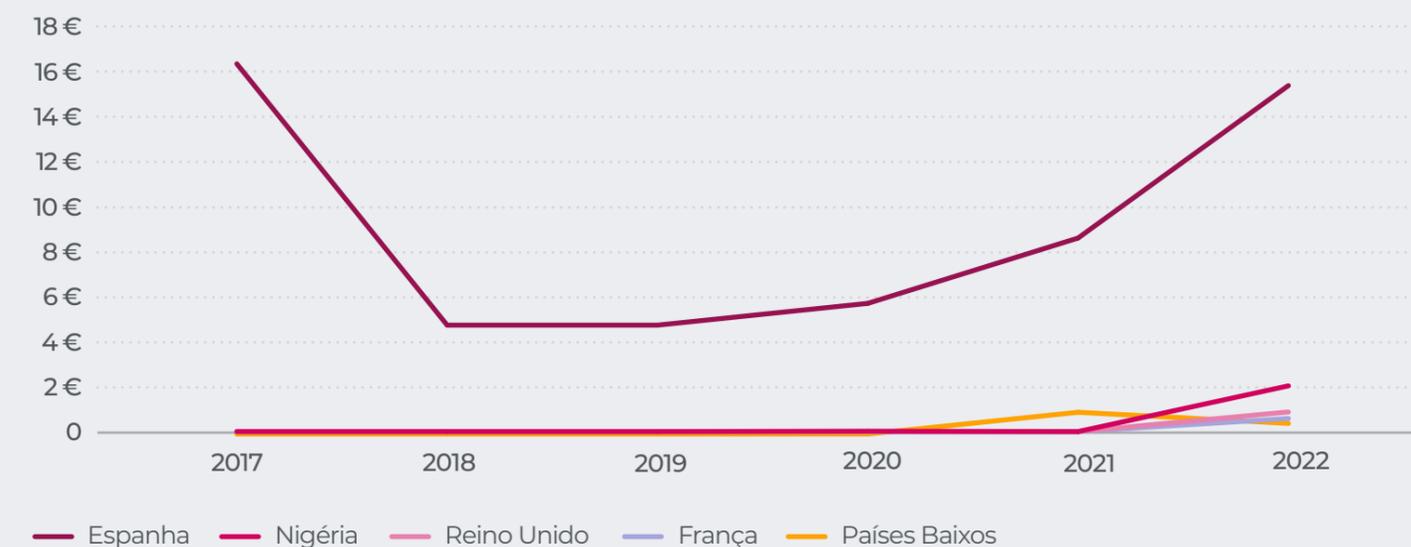
Em 2022, destaca-se a importação de madeira de coníferas em estilha proveniente da Nigéria, tendo sido praticamente inexistentes as importações provenientes deste país antes deste ano.

Os principais países aos quais Portugal importou madeira de resinosas em estilha foram:

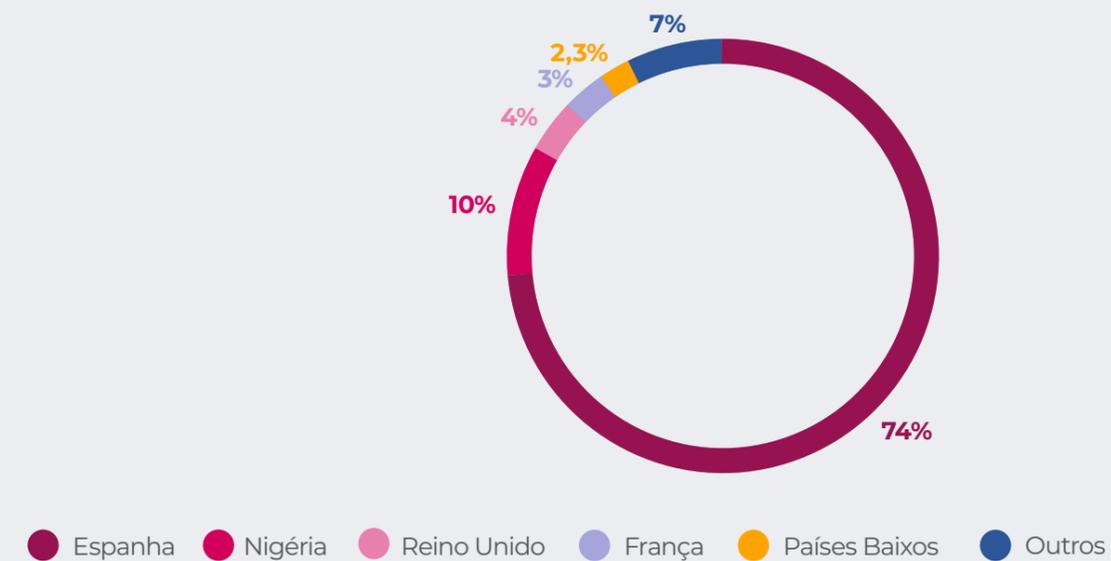


Nesta categoria de produtos, o saldo da balança comercial é historicamente positivo, tendo-se registado em 2022 um saldo de 114 milhões de euros.

Importações de madeira de coníferas em estilha nos 5 principais mercados (M€)



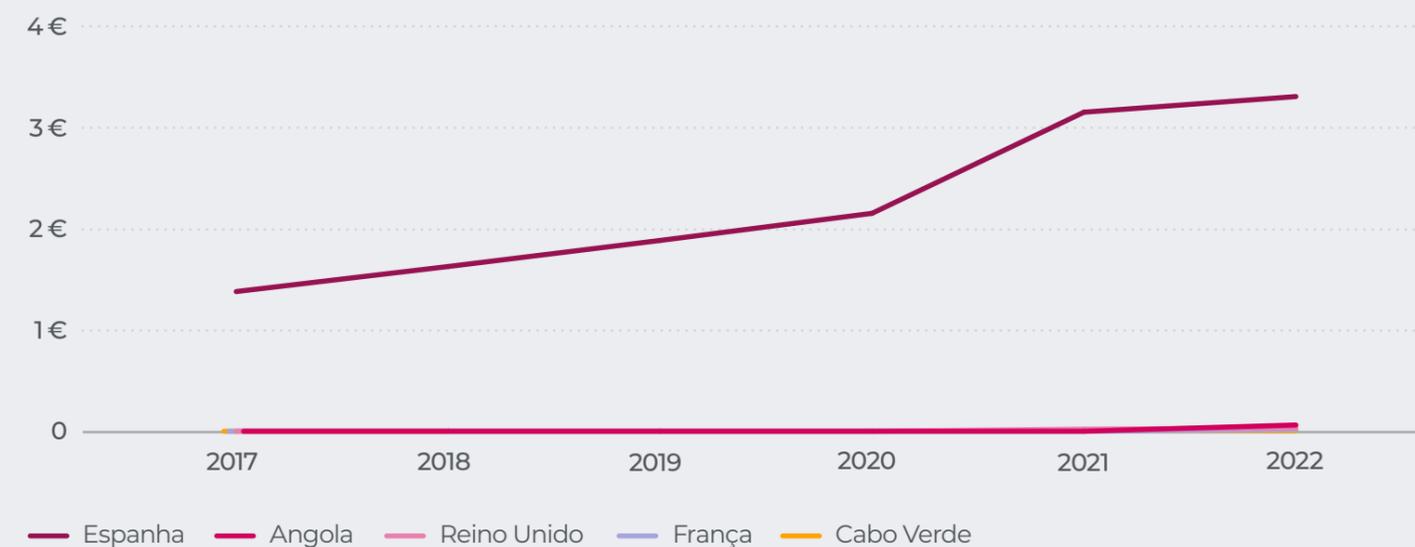
Principais mercados de importação de madeira de coníferas em estilha, em valor (2022)



Madeira de "Pinus sp." em bruto (NC 4403)

No que respeita à categoria de produtos "Madeira de *Pinus sp.*" em bruto (NC 4403)", o valor de exportações tem aumentado nos últimos seis anos, tendo registado em 2022 o valor de 3 milhões de euros. O mercado espanhol é o principal mercado de exportação de madeira de pinheiro em bruto, com uma tendência de crescimento desde 2019 a uma taxa média de 19%/ano.

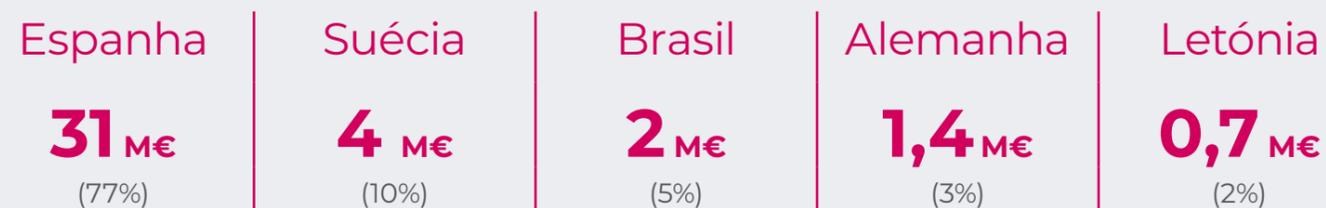
Exportação de madeira de "Pinus sp." em bruto, nos 5 principais mercados (M€)



Em 2022, as **exportações** de madeira de "Pinus sp." em bruto, em valor, apresentaram a seguinte distribuição nos principais mercados:

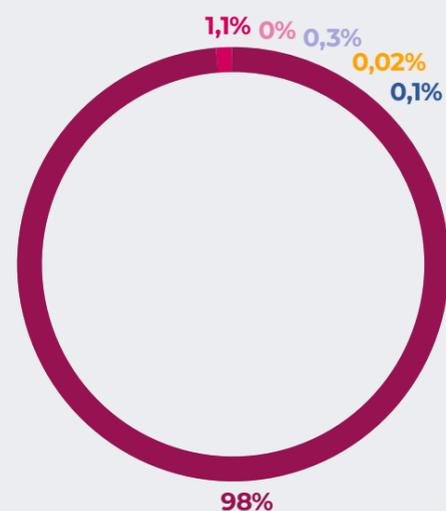


Em 2022, os principais países aos quais Portugal importou madeira em bruto de pinheiro foram:



Nesta categoria de produtos, o saldo da balança comercial é historicamente negativo, tendo-se registado em 2022 um saldo de -37 milhões de euros.

Principais mercados de exportação de madeira de "Pinus sp." em bruto, em valor (2022) (%)

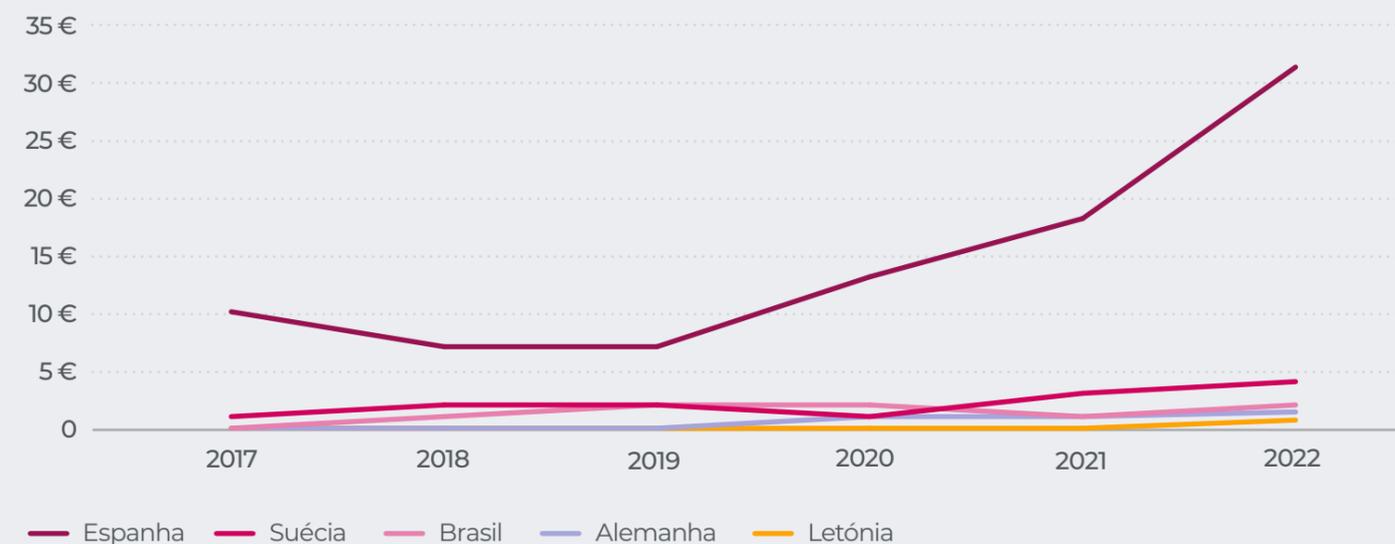


● Espanha ● Angola ● Outros ● Reino Unido ● Cabo Verde ● França

No que respeita às **importações destes produtos têm-se verificado um aumento** gradual desde 2017 até 2022, ano em que o valor de importações foi de 40 milhões de euros.

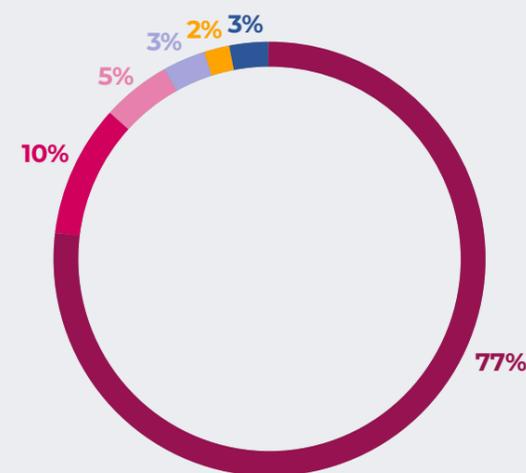
Nos **mercados de importação**, Espanha segue como líder destacada no *ranking* dos países aos quais Portugal importa madeira em bruto de "Pinus spp.", seguindo-se a Suécia e o Brasil, embora este *ranking* tenha sofrido alterações ao longo dos últimos cinco anos.

Importações de madeira de "Pinus sp." em bruto, nos 5 principais mercados (M€)



O nível da adaptabilidade desta espécie, a par da elevada produção de sementes, contribuiu para que seja a espécie eleita para a arborização em diferentes tipos de terrenos.

Principais mercados de importação de madeira de "Pinus sp." em bruto, em valor (2022) (%)



● Espanha ● Suécia ● Brasil ● Alemanha ● Letónia ● Outros

Madeira de "Pinus sp." serrada ou fendida (NC 4407)

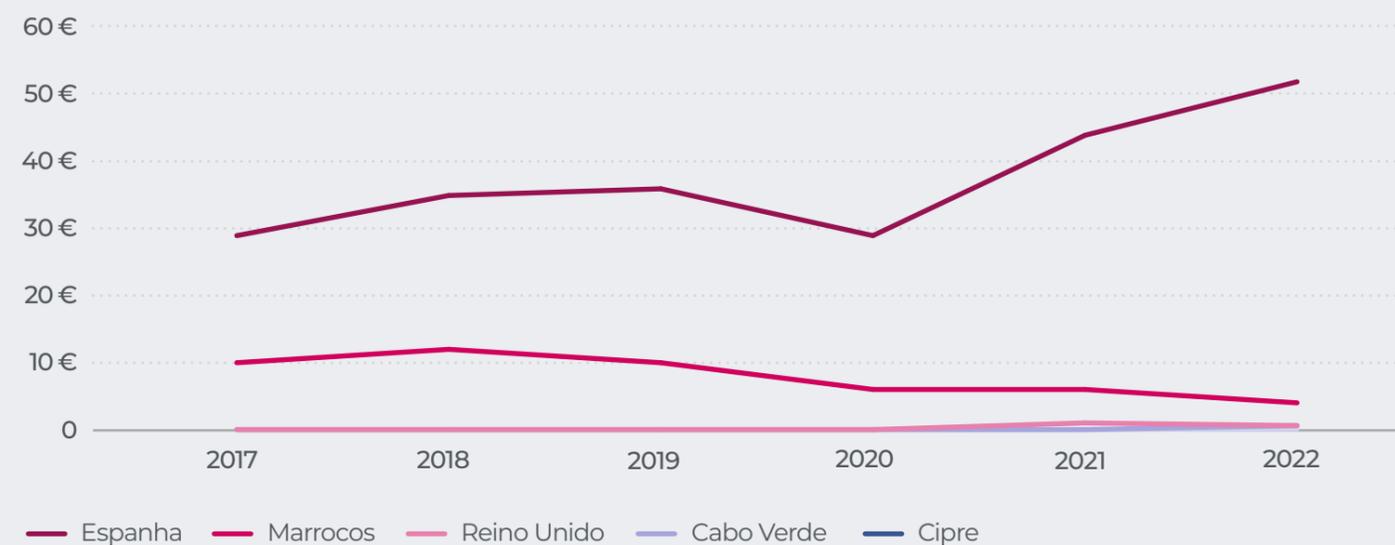
Na categoria de produtos "Madeira de "Pinus sp." serrada ou fendida (NC 4407)" verifica-se que o valor das exportações tem aumentado ligeiramente nos últimos seis anos, com exceção do ano 2020 no qual as exportações tiveram uma ligeira queda. Em 2022, o valor de exportações destes produtos atingiu os 57 milhões de euros.

O mercado espanhol é o principal mercado de exportação de madeira serrada de pinheiro, com uma tendência de crescimento nos últimos seis anos a uma taxa média de 12%/ano.

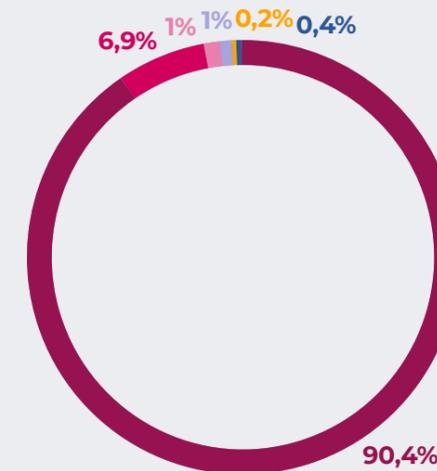
Em 2022, as exportações de madeira de "Pinus sp." serrada ou fendida em valor apresentaram a seguinte distribuição nos principais mercados:

País	Valor (M€)	Porcentagem
Espanha	52 M€	(90%)
Marrocos	4 M€	(7%)
Reino Unido	0,6 M€	(1%)
Cabo Verde	0,6 M€	(1%)
Chipre	0,1 M€	(0,2%)

Madeira de "Pinus sp." serrada ou fendida (NC 4407) (M€)



Principais mercados de exportação de madeira de "Pinus sp." serrada, em valor (2022) (%)



● Espanha ● Marrocos ● Reino Unido ● Cabo Verde ● Chipre ● Outros

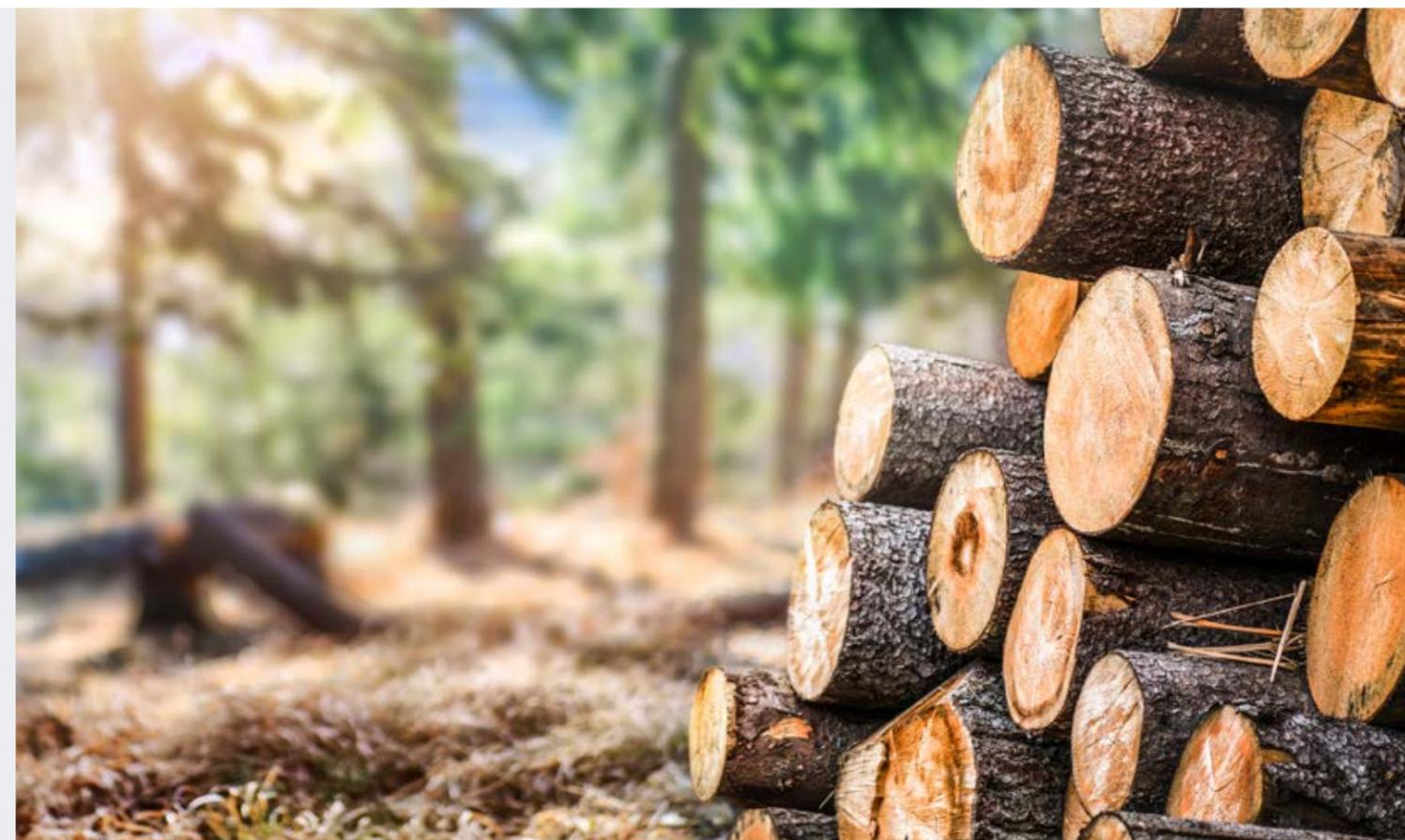
No que respeita às importações de madeira de pinheiro serrada, tem-se verificado um aumento gradual desde 2017 até 2022, ano em que o valor das importações atingiu os 30 milhões de euros.

Nos mercados de importação, verifica-se uma maior diversidade de países aos quais Portugal importa madeira de pinheiro serrada, apesar da clara dominância do mercado espanhol.

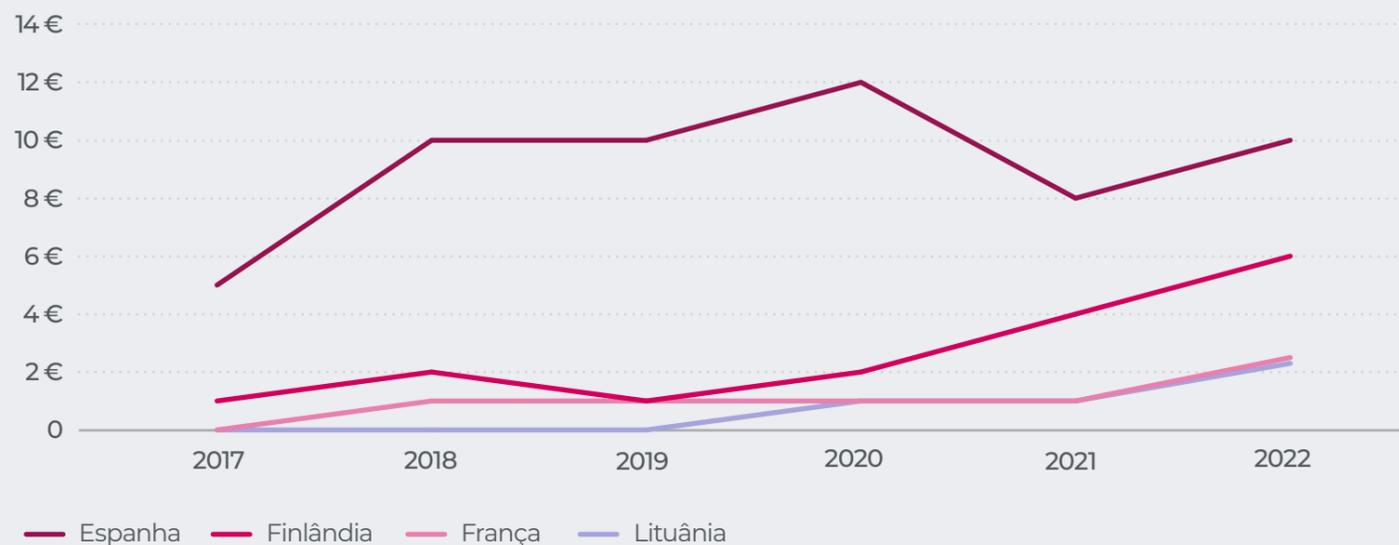
Em 2022, os principais países aos quais Portugal importou madeira de pinheiro serrada foram:



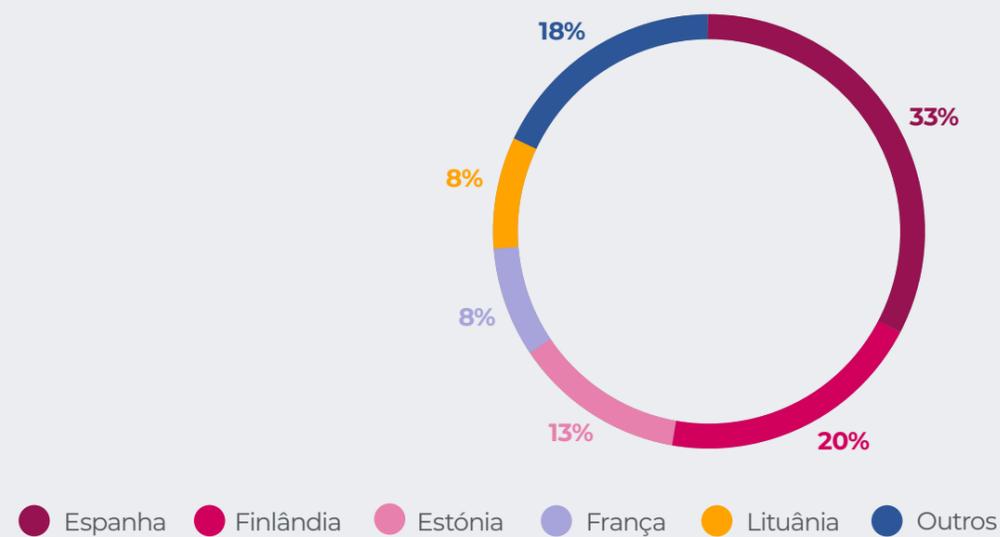
Nesta categoria de produtos, o saldo da balança comercial é historicamente positivo, tendo-se registado em 2022 um saldo de 27 milhões de euros.



Importações de madeira de "Pinus sp." serrada, nos 5 principais mercados (M€)



Principais mercados de importação de madeira de "Pinus sp.", serrada, em valor (2022) (%)



Painéis de partículas, fibras de madeira e madeira contraplacada (NC 4410, 4411, 4412)

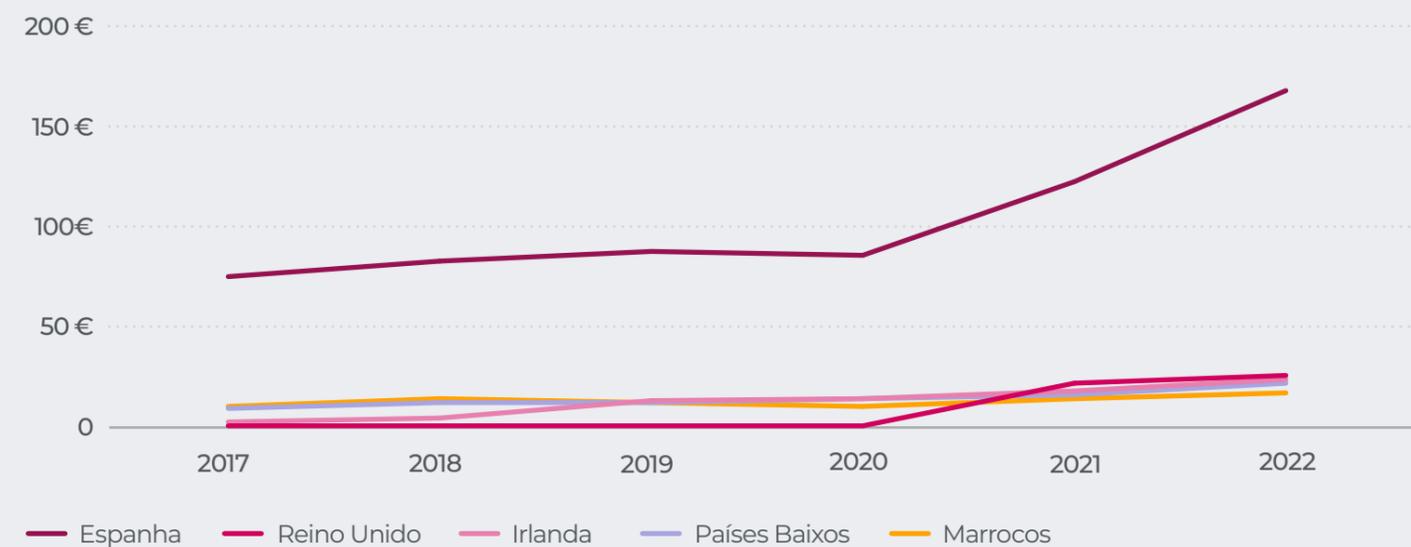
No que respeita à categoria de produtos “Painéis de partículas, fibras de madeira e madeira contraplacada (NC 4410, 4411, 4412)” o valor de exportações tem aumentado ligeiramente nos últimos seis anos (14%/ano), tendo registado em 2022 o valor de 331 milhões de euros.

O mercado espanhol é o principal mercado de exportação de painéis de madeira de coníferas, com uma tendência de crescimento nos últimos seis anos a uma taxa média de 18%/ano.

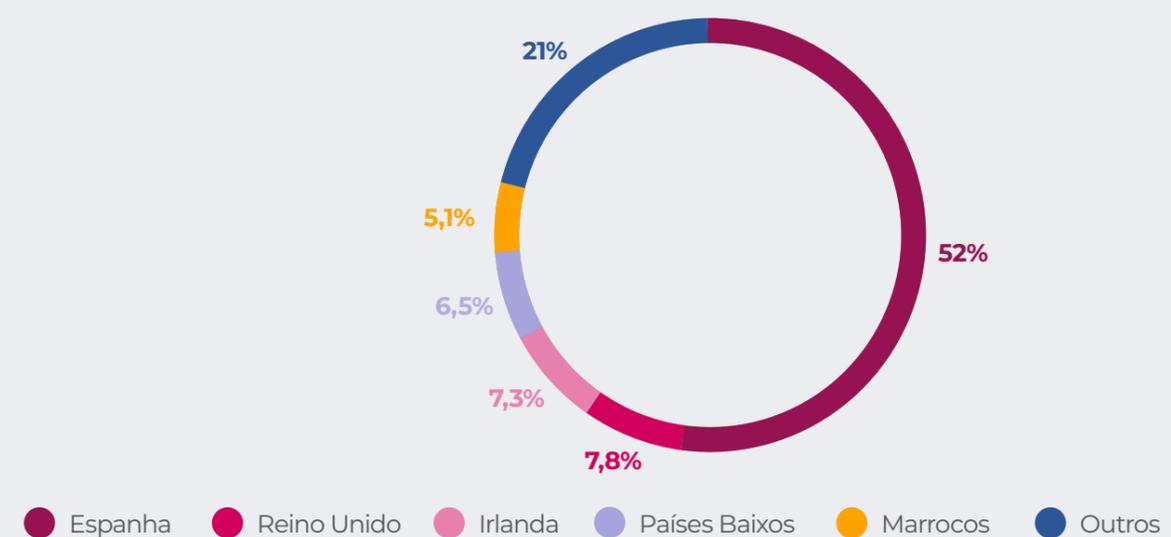
Em 2022, as exportações de painéis de madeira de coníferas em valor apresentaram a seguinte distribuição nos principais mercados:



Exportações de painéis e madeira contraplacada, nos 5 principais mercados (M€)



Principais mercados de exportação de painéis e madeira contraplacada, em valor (2022) (%)





Relativamente às importações destes produtos têm-se verificado um aumento gradual entre 2017 e 2022, a uma taxa média de 10%/ano, tendo atingido, em 2022, 344 milhões de euros,

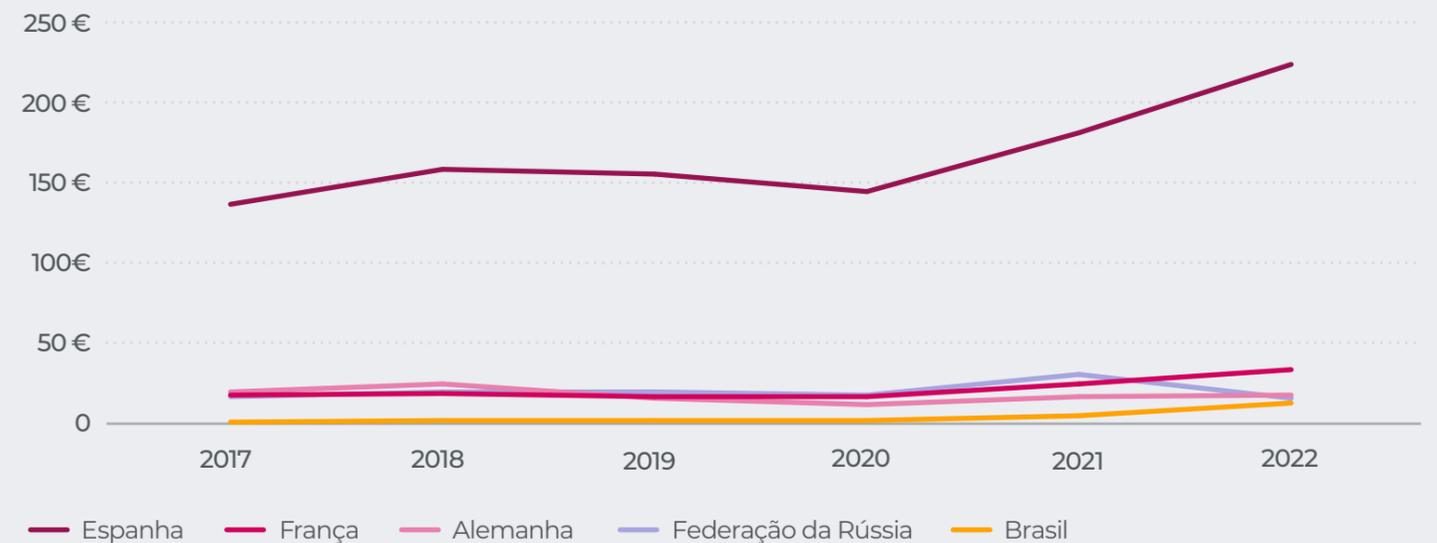
Nos mercados de importação, Espanha é igualmente líder destacada no ranking dos países aos quais Portugal importa painéis de madeira de coníferas, seguindo-se a França e a Alemanha.

Em 2022, os principais países aos quais Portugal importou painéis e madeira contraplacada foram:

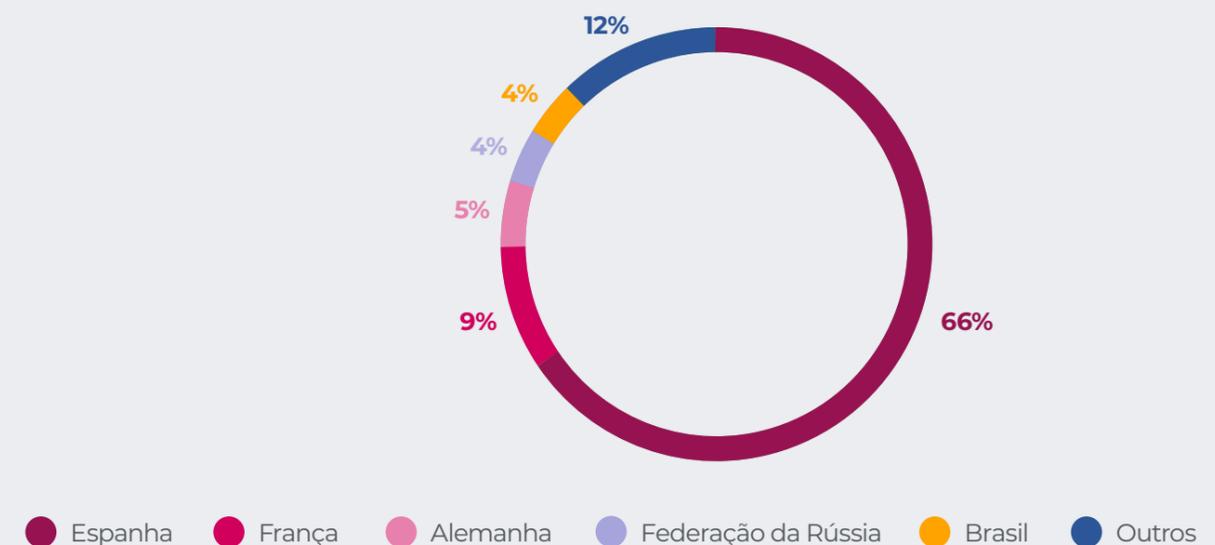
Espanha	França	Alemanha	Rússia	Brasil
225 M€ (66%)	33 M€ (9%)	17 M€ (5%)	15 M€ (4%)	12 M€ (3,5%)

Nesta categoria de produtos, o saldo da balança comercial é historicamente negativo, tendo-se registado em 2022 um saldo de -12 milhões de euros.

Importações de painéis e madeira contraplacada, nos 5 principais mercados (M€)



Principais mercados de importação de painéis e madeira contraplacada, em valor (2022) (%)



5.2. Comércio internacional em volume

Balança comercial de Portugal para madeira de pinheiro-bravo 2012-2022

(Mil ton)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	média (2017-2022)	TVMA* 2017-2022	TVT* 2017-2022
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (NC 44)	2.829	3.470	3.166	23.058	1.910	1.831	2.189	2.293	1.969	2.038	1.973	2.049	2%	8%
Madeira de coníferas em estilha ou partículas, pellets, briquetes, serradura e desperdícios (NC 4401)	683	906	916	904	633	530	604	772	682	590	684	644	5%	29%
Madeira em estilhas ou em partículas, de coníferas (NC 4401.21.00)	32	30	46	35	33	30	51	44	50	52	57	47	14%	91%
Pellets de madeira (NC 4401.31.00)	575	770	723	690	470	476	532	709	601	508	503	555	1%	6%
Briquetes de madeira (NC 4401.32.00)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1		
Serradura, desperdícios e resíduos de madeira, aglomerados (exceto pellets e briquetes) (NC 4401.39.00)	76	106	147	178	130	25	22	19	30	30	23	25	-2%	-9%
Serradura de madeira, não aglomerada (NC 4401.41.00)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1		
Desperdícios e resíduos de madeira, não aglomerados (exceto serradura) (NC 4401.49.00)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	93	15		
Madeira em bruto de "Pinus sp.", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403)	0	0	0	0	0	20	14	34	19	22	12	20	-9%	-39%
Toros para serrar, de pinheiro "Pinus spp.", cuja menor dimensão da secção transversal é = > 15 cm (NC 4403.21.10)	0	0	0	0	0	8	8	22	9	12	4	11	-12%	-47%
Madeira de pinheiro "Pinus spp.", em bruto, cuja menor dimensão da secção transversal é = > 15 cm (exceto toros para serrar) (NC 4403.21.90)	0	0	0	0	0	0	1	5	6	6	4	4	61%	997%
Madeira de pinheiro "Pinus spp.", em bruto, cuja maior dimensão da secção transversal é < 15 cm (NC 4403.22.00)	0	0	0	0	0	11	5	7	3	4	4	6	-18%	-63%
Madeira de "Pinus sp." serrada ou fendida (NC 4407)	0	0	0	0	0	210	243	233	180	202	152	203	-6%	-28%
Madeira de pinheiro "Pinus spp.", serrada ou fendida longitudinalmente, de espessura > 6 mm (NC 4407.11)	0	0	0	0	0	210	243	233	180	202	140	201	-8%	-33%
Madeira S P F (espruce "Picea" "Picea spp.", pinheiro "Pinus spp." e abeto "Abies spp."), serrada ou fendida longitudinalmente, de espessura > 6 mm (NC 4407.13)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	2		
Painéis de partículas, painéis denominados oriented strand board (OSB) e painéis semelhantes (NC 4410)	197	232	288	287	287	278	277	305	287	332	299	296	1%	8%
Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas (NC 4411)	270	273	288	277	222	201	212	232	236	263	250	232	4%	24%
Madeira contraplacada, madeira folheada e madeiras estratificadas semelhantes (NC 4412)	4	4	4	3	5	7	8	9	7	8	7	8	0%	0%
Total de Exportações	1.154	1.414	1.495	1.471	1.147	1.247	1.357	1.584	1.410	1.417	1.404	1.403	2%	13%

* TVMA - Taxa de variação média anual; TVT - Taxa de variação total

(continua)

(continuação)

(Mil ton)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	média (2017-2022)	TVMA* 2017-2022	TVT* 2017-2022
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (NC 44)	2.751	3.511	4.042	34.738	3.977	3.956	3.918	4.147	3.579	4.608	5.525	4.289	7%	40%
Madeira de coníferas em estilha ou partículas, pellets, briquetes, serradura e desperdícios (NC 4401)	80	116	156	208	239	287	96	95	88	215	314	183	2%	9%
Madeira em estilhas ou em partículas, de coníferas (NC 4401.21.00)	33	66	82	88	68	253	45	66	59	77	188	115	-6%	-26%
Pellets de madeira (NC 4401.31.00)	24	31	37	69	63	29	5	12	21	2	3	12	-36%	-89%
Briquetes de madeira (NC 4401.32.00)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Serradura, desperdícios e resíduos de madeira, aglomerados (exceto pellets e briquetes) (NC 4401.39.00)	23	18	37	50	107	4	47	17	8	137	63	46	72%	1390%
Serradura de madeira, não aglomerada (NC 4401.41.00)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	2		
Desperdícios e resíduos de madeira, não aglomerados (exceto serradura) (NC 4401.49.00)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	44	7		
Madeira em bruto de "Pinus sp.", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403)	0	0	0	0	0	272	192	185	228	263	379	253	7%	39%
Toros para serrar, de pinheiro "Pinus spp.", cuja menor dimensão da secção transversal é = > 15 cm (NC 4403.21.10)	0	0	0	0	0	203	142	121	187	230	298	197	8%	46%
Madeira de pinheiro "Pinus spp.", em bruto, cuja menor dimensão da secção transversal é = > 15 cm (exceto toros para serrar) (NC 4403.21.90)	0	0	0	0	0	32	19	56	36	25	62	38	14%	97%
Madeira de pinheiro "Pinus spp.", em bruto, cuja maior dimensão da secção transversal é < 15 cm (NC 4403.22.00)	0	0	0	0	0	37	31	8	5	8	19	18	-12%	-48%
Madeira de "Pinus sp." serrada ou fendida (NC 4407)	0	0	0	0	0	28	36	38	61	48	48	43	12%	74%
Madeira de pinheiro "Pinus spp.", serrada ou fendida longitudinalmente, de espessura > 6 mm (NC 4407.11)	0	0	0	0	0	28	36	38	61	48	43	42	9%	55%
Madeira S P F (espruce "Picea" "Picea spp.", pinheiro "Pinus spp." e abeto "Abies spp."), serrada ou fendida longitudinalmente, de espessura > 6 mm (NC 4407.13)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1		
Painéis de partículas, painéis denominados oriented strand board (OSB) e painéis semelhantes (NC 4410)	79	97	120	125	156	202	241	210	192	203	182	205	-2%	-10%
Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas (NC 4411)	164	171	180	177	193	228	261	245	223	244	239	240	1%	5%
Madeira contraplacada, madeira folheada e madeiras estratificadas semelhantes (NC 4412)	24	25	31	31	46	56	58	62	59	68	53	59	-1%	6%
Total de Importações	347	408	486	540	634	1.072	882	835	851	1.041	1.215	983	3%	13%

* TVMA - Taxa de variação média anual; TVT - Taxa de variação total

(continua)

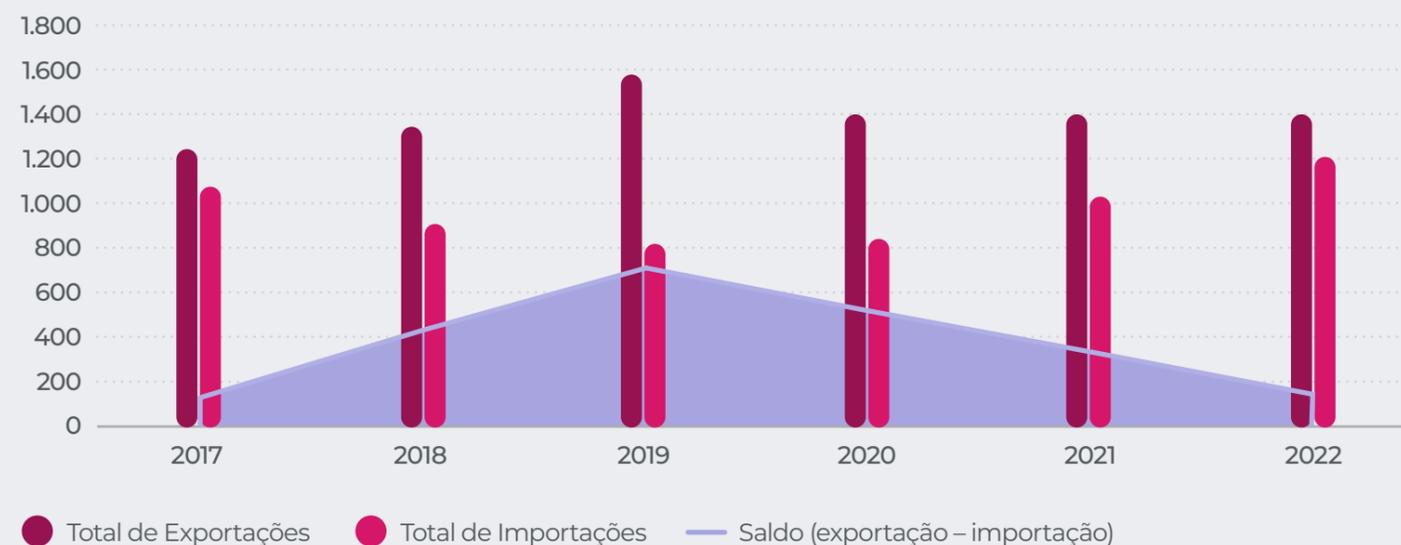
(continuação)

(Mil ton)

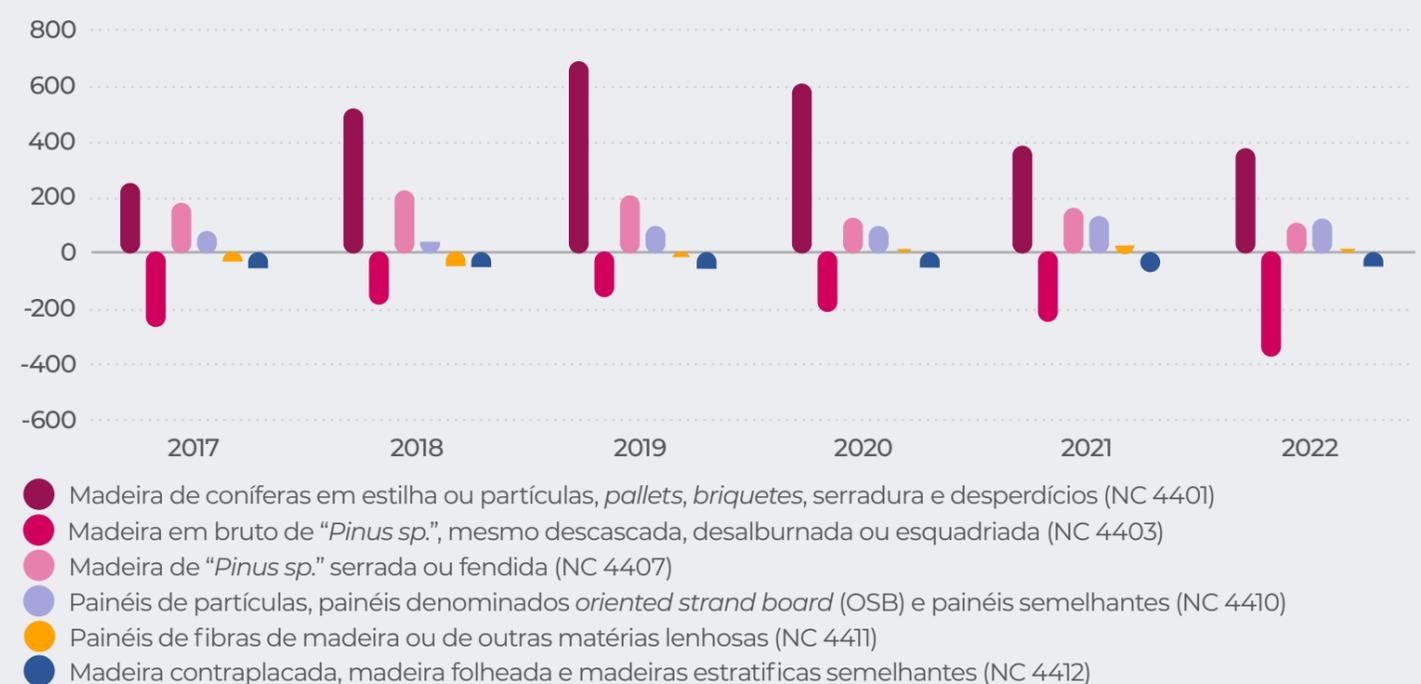
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	média (2017-2022)	TVMA* 2017-2022	TVT* 2017-2022
Saldo (exportações-importações)	807	1 006	1 010	931	514	174	474	750	559	376	189	420		
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (NC 44)	78	-41	-877	-11 680	-2 067	-2 126	-1 730	-1 854	-1 611	-2 570	-3 552	-2 240		
Madeira de coníferas em estilha ou partículas, <i>pallets</i> , briquetes, serradura e desperdícios (NC 4401)	603	790	760	696	395	243	508	677	594	375	370	461		
Madeira em bruto de " <i>Pinus sp.</i> ", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403)	0	0	0	0	0	-252	-178	-151	-209	-240	-367	-233		
Madeira de " <i>Pinus sp.</i> " serrada ou fendida (NC 4407)	0	0	0	0	0	183	207	195	119	154	104	160		
Painéis de partículas, painéis denominados <i>oriented strand board</i> (OSB) e painéis semelhantes (NC 4410)	118	135	168	162	131	76	36	95	95	128	117	91		
Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas (NC 4411)	106	102	109	100	29	-27	-49	-13	12	18	11	-8		
Madeira contraplacada, madeira folheada e madeiras estratificadas semelhantes (NC 4412)	-20	-21	-27	-27	-40	-49	-50	-54	-51	-60	-46	-51		
Cobertura (exportações-importações)	333%	347%	308%	272%	181%	116%	154%	190%	166%	136%	116%	146%		

*TVMA - Taxa de variação média anual; TVT – Taxa de variação total

Balança comercial PT – todo o mundo – pinheiro-bravo (ton)



Saldo da balança comercial – pinheiro-bravo (ton)



Desde 2017 até 2022, o saldo da balança comercial dos produtos com madeira de pinheiro-bravo em volume (mil toneladas) foi sempre positivo, atingindo em 2019 o valor máximo de 750 mil toneladas. Contudo, a partir de 2019 o saldo da balança comercial em volume tem vindo a decrescer, tendo-se registado em 2022 um valor de 189 mil toneladas e um valor médio no período 2017-2022 de 420 mil toneladas.

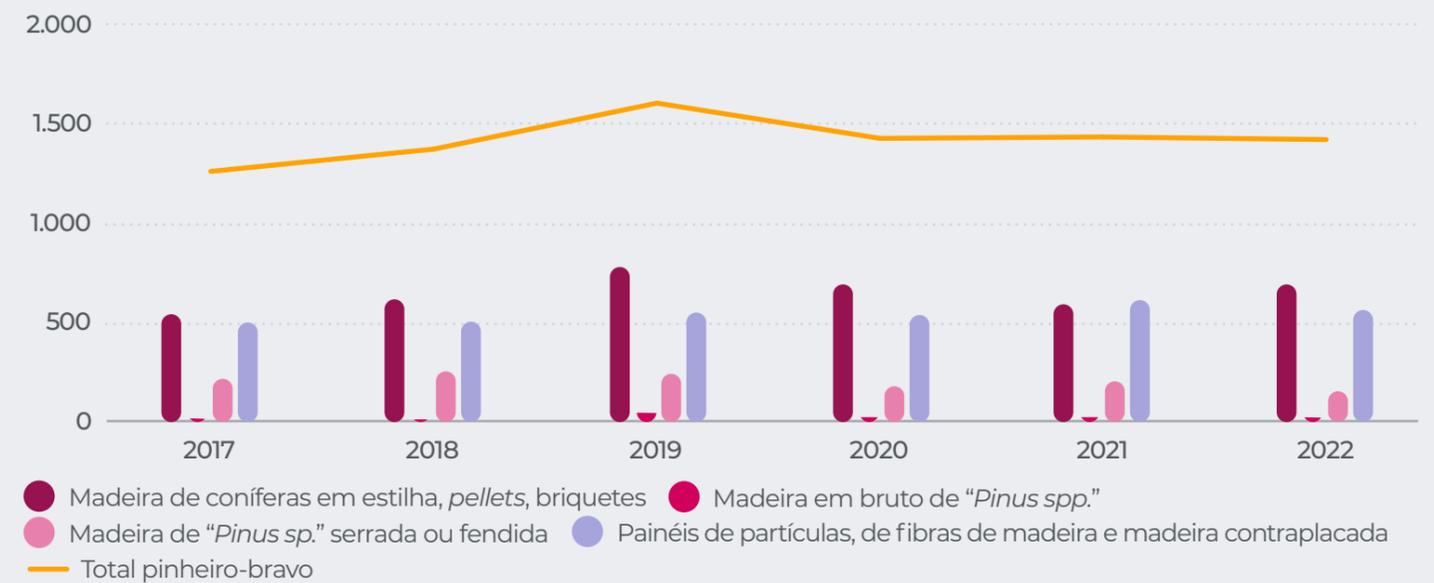
Tal como verificado na análise em valor, as categorias de "Madeira em bruto de *Pinus sp.*", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403)", "Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas (NC 4411)" e "Madeira contraplacada, madeira folheada e madeiras estratificadas semelhantes (NC 4412)" apresentam, no período de 2017 a 2022, um saldo médio da balança comercial em volume negativo, contrapondo com as restantes categorias analisadas nas quais o saldo da balança comercial em volume é, em média, positivo.

As exportações de produtos de madeira de pinheiro-bravo em volume têm crescido ligeiramente nos últimos anos, com um pico de exportações em 2019 (1.584 mil toneladas). Os produtos que mais contribuem para o nível de exportações de pinheiro-bravo em volume são a madeira de coníferas em estilha, *pellets* e briquetes, a madeira de "*Pinus sp.*" serrada ou fendida e os painéis de partículas, fibras e madeira contraplacada. Estes, em 2022, atingiram valores de 684 mil toneladas, 152 mil toneladas e 556 mil toneladas, respetivamente.

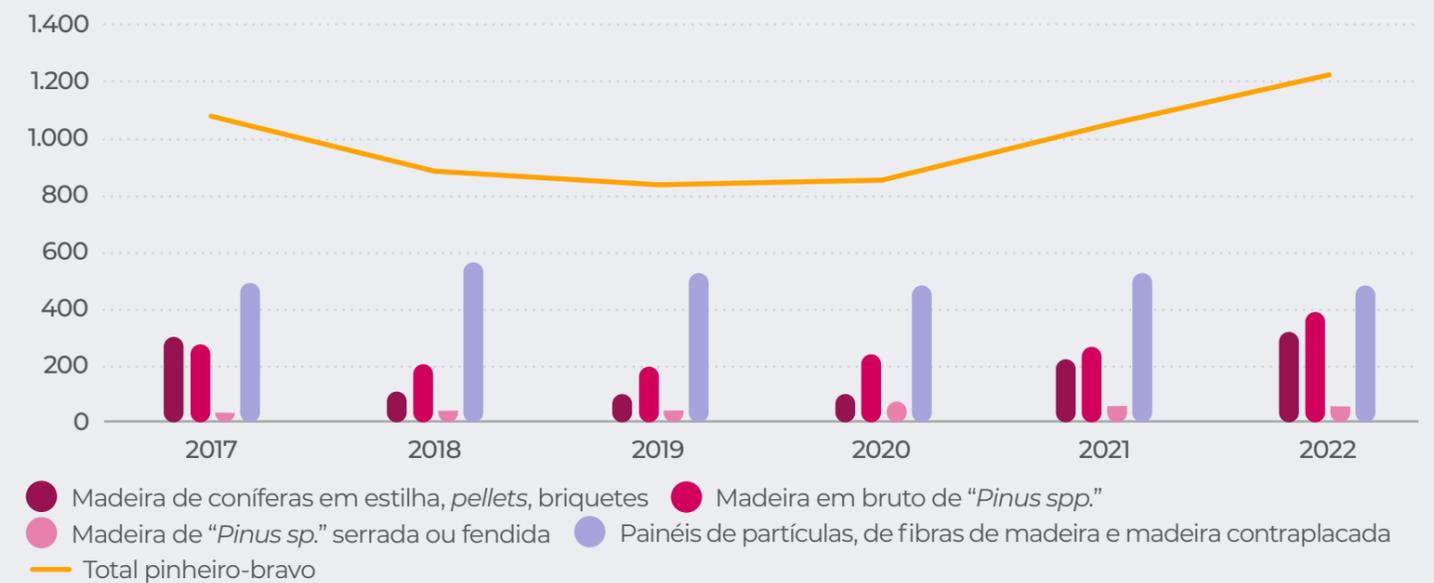
As exportações de madeira em bruto de "*Pinus sp.*" em volume apresentam valores relativamente modestos, tendo atingido, em 2022, um valor de apenas 12 mil toneladas de exportação.



Exportações Nacionais (%)



Importações Nacionais (ton)



Entre 2017 e 2019, registou-se uma diminuição relativamente às importações de madeira de pinheiro-bravo em volume. No entanto, de 2020 a 2022, foi observado um crescimento ligeiro das importações, com um pico em 2022 provocado, sobretudo, pelo aumento de importações de madeira de coníferas em estilha e de madeira de “*Pinus sp.*” em bruto. Estes produtos contribuíram assim para o crescimento das importações de pinheiro-bravo em volume, tendo atingido em 2022 os valores de 314 mil toneladas e 379 mil toneladas, respetivamente.

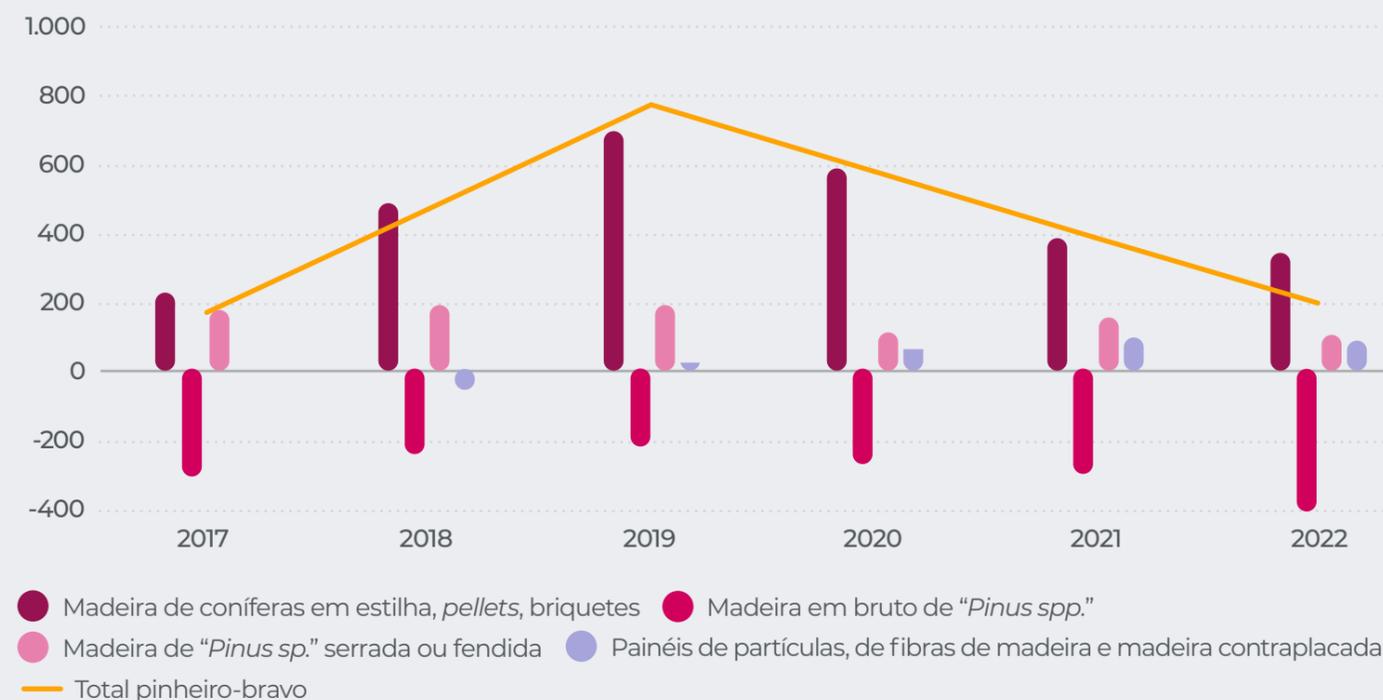
O saldo da balança comercial em volume para a madeira de pinheiro bravo tem-se mostrado globalmente positivo com tendência de decréscimo desde 2019, apesar da categoria de madeira de “*Pinus sp.*” em bruto apresentar sempre um saldo negativo no período de 2017 a 2022.

Madeira de coníferas em estilha ou partículas, pellets e briquetes (NC 4401)

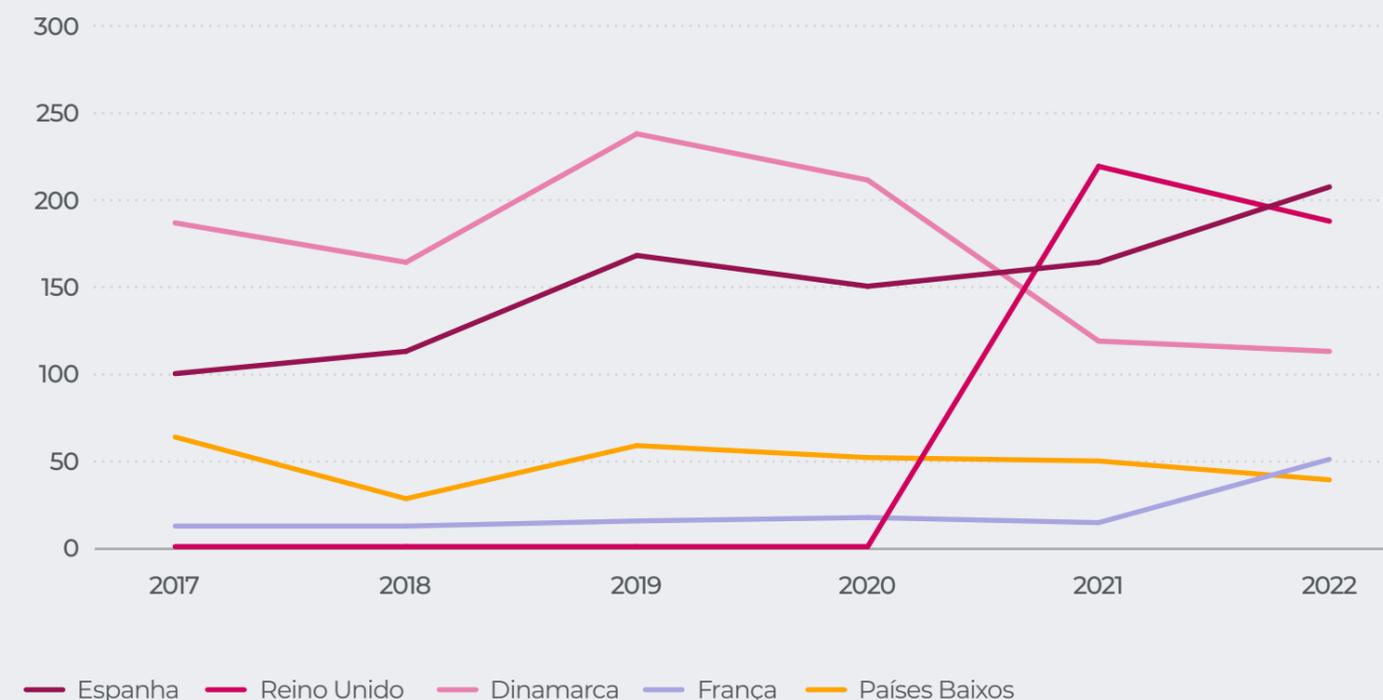
Começando pela categoria de produto “Madeira de coníferas em estilha ou partículas, pellets e briquetes (CN 4401)”, o valor de exportações em volume tem-se mantido relativamente estável nos últimos seis anos, tendo registado um ligeiro aumento em 2022, para 684 mil toneladas, quando comparado com 2021.



Balança comercial (Mil ton)



Exportações de madeira de coníferas em estilha nos 5 principais mercados (Mil ton)



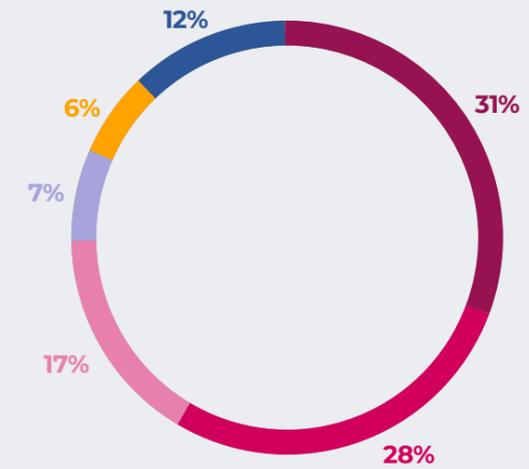
Os principais mercados de exportação de madeira de coníferas em estilha, em volume, são a Espanha, o Reino Unido, a Dinamarca, a França e os Países Baixos. Em 2022 foram exportados para este país entre 39 mil toneladas e 210 mil toneladas de madeira de coníferas em estilha.

A evolução das exportações de madeira de coníferas em estilha em volume para estes mercados tem variado ao longo dos últimos cinco anos, destacando-se o crescimento acentuado de exportações para o Reino Unido e a recuperação da liderança nas exportações em volume para Espanha em 2022.

As importações destes produtos em volume têm oscilado nos últimos seis anos, com um decréscimo entre 2017 e 2020, mas com um aumento gradual em 2021 e 2022, atingindo o valor de 314 mil toneladas.

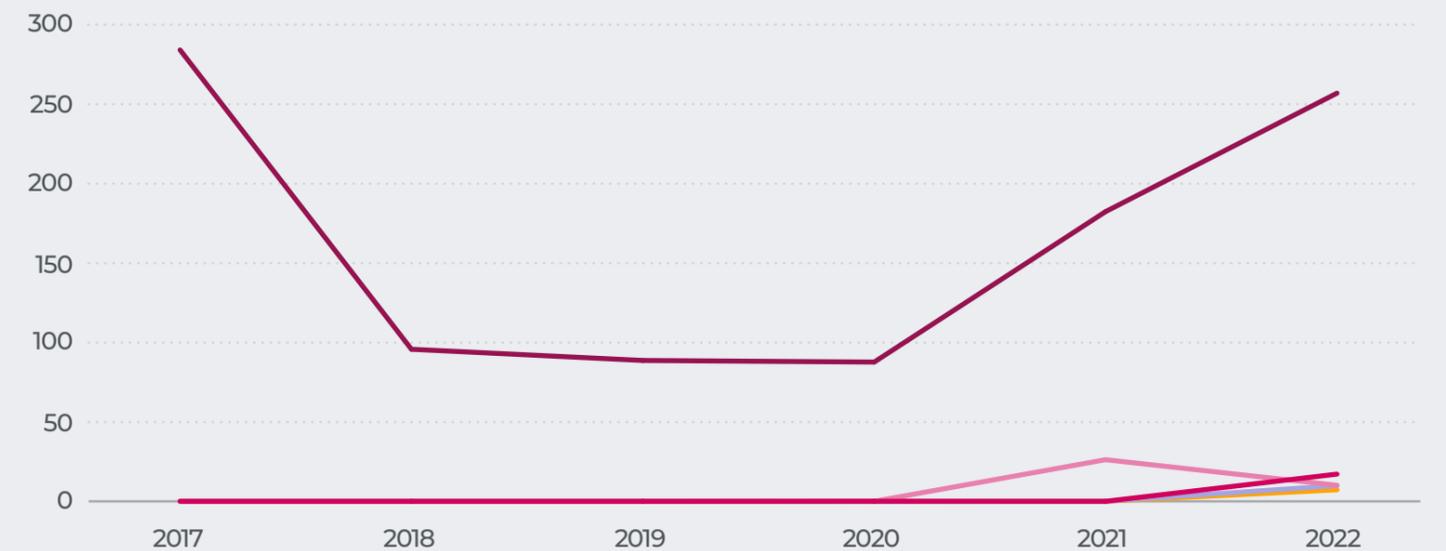


Principais mercados de exportação de madeira de coníferas em estilha, em quantidade (2022) (%)



● Espanha ● Nigéria ● Reino Unido ● França ● Países Baixos ● Outros

Importações de madeira de coníferas em estilha nos 5 principais mercados (Mil ton)



— Espanha — Nigéria — Países Baixos — Reino Unido — Alemanha

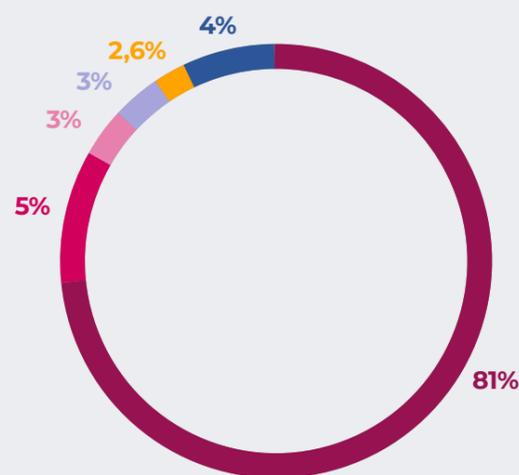
Relativamente aos mercados de importação em volume, Espanha destaca-se no *ranking* dos países aos quais Portugal importa madeira de coníferas em estilha ou partículas, *pellets* e briquetes, seguindo-se a Nigéria, os Países Baixos, o Reino Unido e a Alemanha.

De salientar, em 2022, a importação de madeira de coníferas em estilha proveniente da Nigéria, de onde as importações eram praticamente inexistentes antes deste ano.

Em 2022, os principais países aos quais Portugal importou madeira de resinosas em estilha em volume foram:



Principais mercados de importação de madeira de coníferas em estilha, em quantidade (2022) (%)

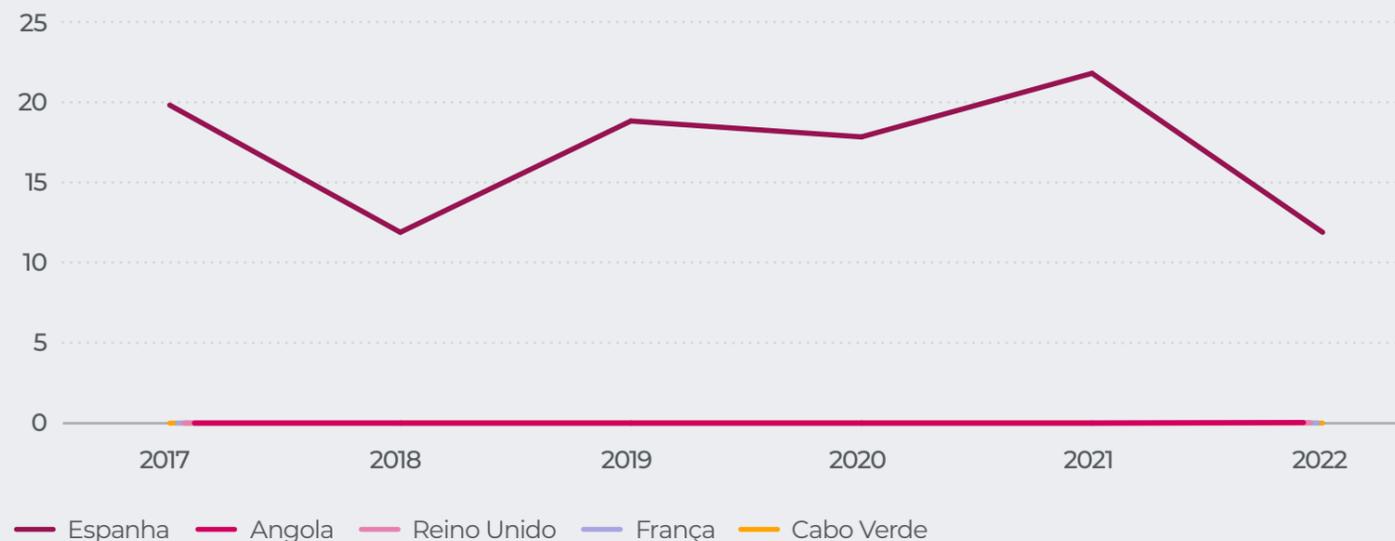


● Espanha ● Nigéria ● Países Baixos ● Reino Unido ● Alemanha ● Outros

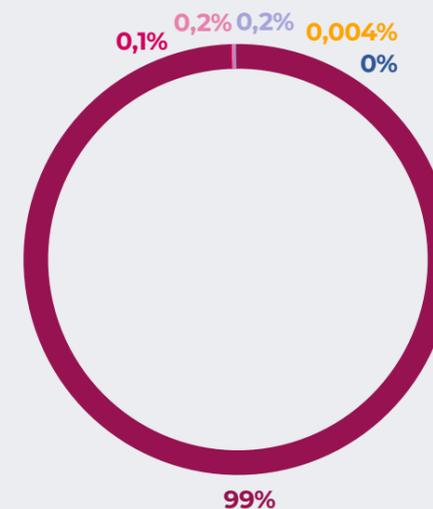
Madeira de "Pinus sp." em bruto (NC 4403)

No que respeita à categoria de produtos "Madeira de *Pinus sp.*" em bruto (NC 4403)", o valor de exportações em volume tem diminuído ligeiramente nos últimos seis anos (taxa de crescimento médio anual de -9%/ano), tendo registado em 2022 o valor de 12 mil toneladas exportados.

Exportações de madeira de "Pinus sp." em bruto, nos 5 principais mercados (Mil ton)



Principais mercados de exportação de madeira de "Pinus sp." em bruto, em volume (2022) (%)

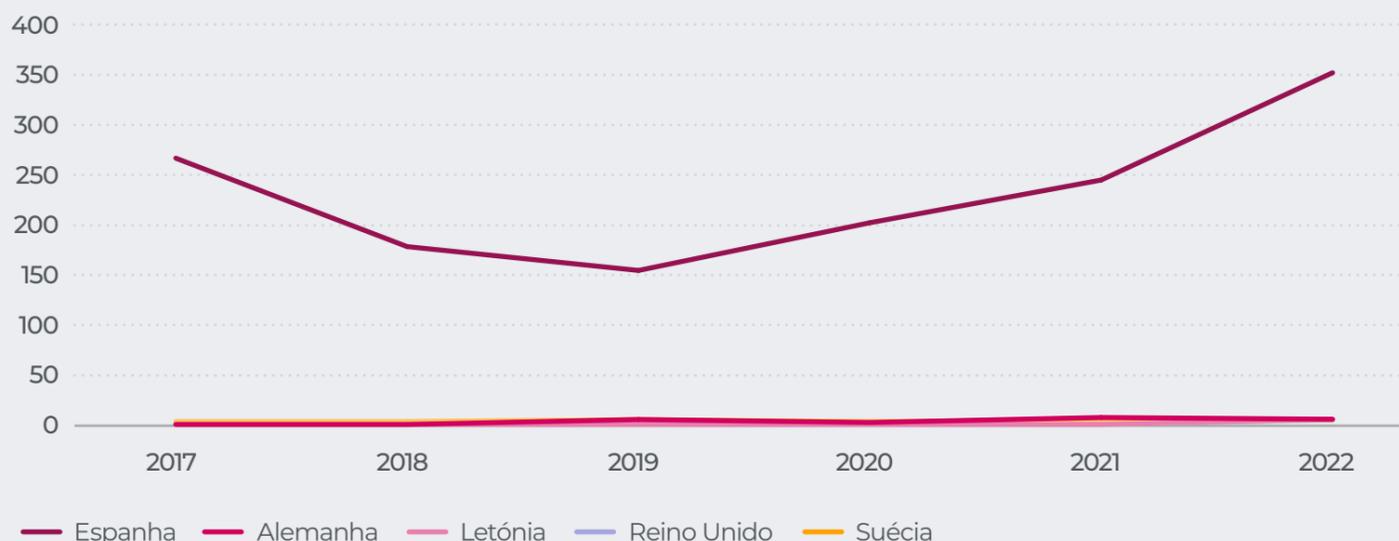


● Espanha ● França ● Angola ● Reino Unido ● Cabo Verde ● Outros

O mercado espanhol é o principal mercado de exportação de madeira de pinheiro em bruto em volume, com uma tendência de diminuição em 2022 face aos valores de 2019, 2020 e 2021. Em 2022, as exportações de madeira de "Pinus sp." em bruto em volume apresentaram a seguinte distribuição nos principais mercados:

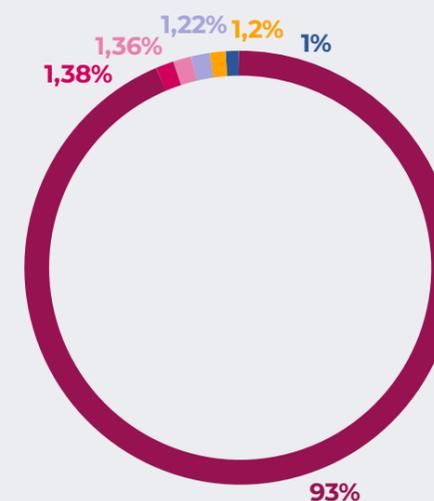
Espanha	Angola	Reino Unido	França	Cabo Verde
12 Mil ton (99%)	0,03 Mil ton (0,2%)	0,02 Mil ton (0,2%)	0,01 Mil ton (0,1%)	1 Mil ton (0,004%)

Importações de madeira de "Pinus sp." em bruto, nos 5 principais mercados (Mil ton)



No que respeita às importações destes produtos têm-se verificado um aumento gradual desde 2017 até 2022 (taxa de crescimento médio anual de 7%/ano), tendo registado 379 mil toneladas de importações em volume em 2022.

Principais mercados de importação de madeira de "Pinus sp." em bruto, em volume (2022) (%)



- Espanha
- Alemanha
- Letónia
- Reino Unido
- Suécia
- Outros

Relativamente aos mercados de importação, Espanha é igualmente líder destacada no ranking dos países aos quais Portugal importa madeira em bruto de "Pinus spp." em volume, seguindo-se a Alemanha e a Letónia, embora este ranking tenha sofrido alterações ao longo dos últimos cinco anos.

Em 2022, os principais países aos quais Portugal importou madeira em bruto de pinheiro em volume foram:

Espanha	Alemanha	Letónia	Reino Unido	Suécia
354 Mil ton (93%)	5 Mil ton (1,4%)	5 Mil ton (1,4%)	4,6 Mil ton (1,2%)	4,4 Mil ton (1,2%)

Madeira de "*Pinus sp.*" serrada ou fendida (NC 4407)

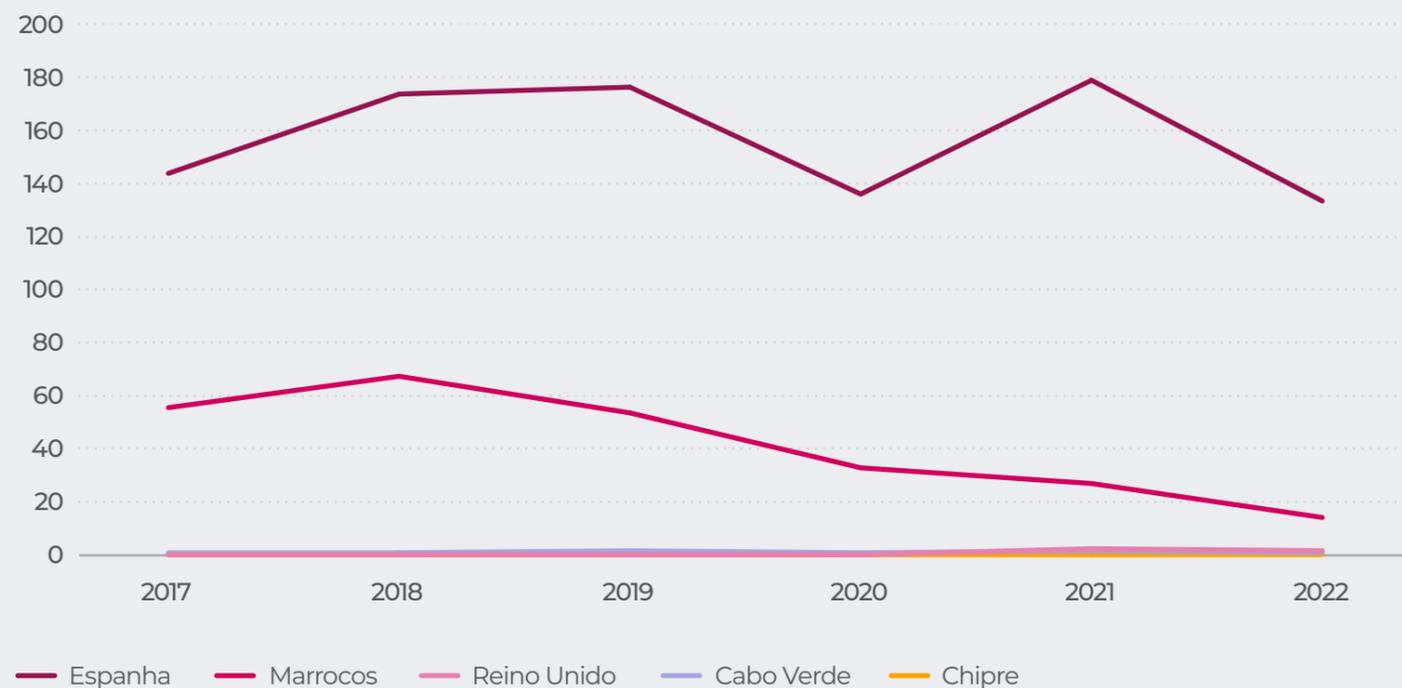
Na categoria de produtos "Madeira de "*Pinus sp.*" serrada ou fendida (NC 4407)" verifica-se que o volume das exportações tem diminuído ligeiramente nos últimos seis anos a uma taxa média de -6%/ano, com exceção do ano 2021 no qual as exportações tiveram um ligeiro aumento. Em 2022, o valor de exportações destes produtos em volume foi de 152 mil toneladas.

O mercado espanhol é o principal mercado de exportação de madeira serrada de pinheiro, com uma tendência de crescimento nos últimos seis anos a uma taxa média de 12%/ano.

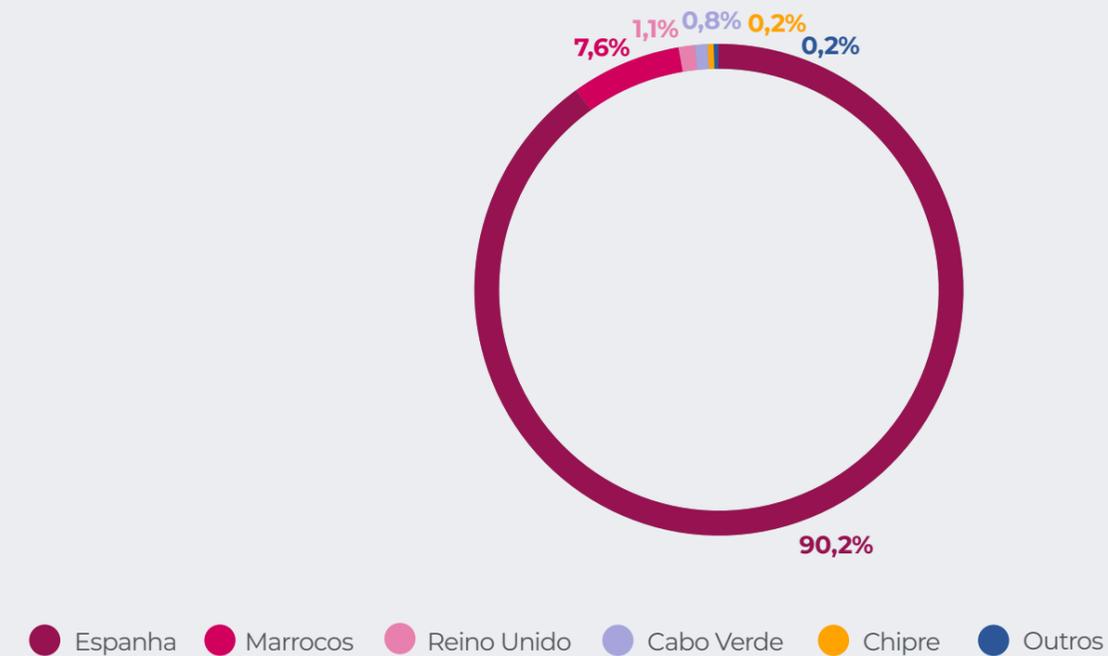
Em 2022, as exportações de madeira de "*Pinus sp.*" serrada ou fendida em volume apresentaram a seguinte distribuição nos principais mercados:



Exportações de madeira de "*Pinus sp.*" serrada, nos 5 principais mercados (Mil ton)



Principais mercados de exportação de madeira de "*Pinus sp.*" serrada, em quantidade (2022) (%)



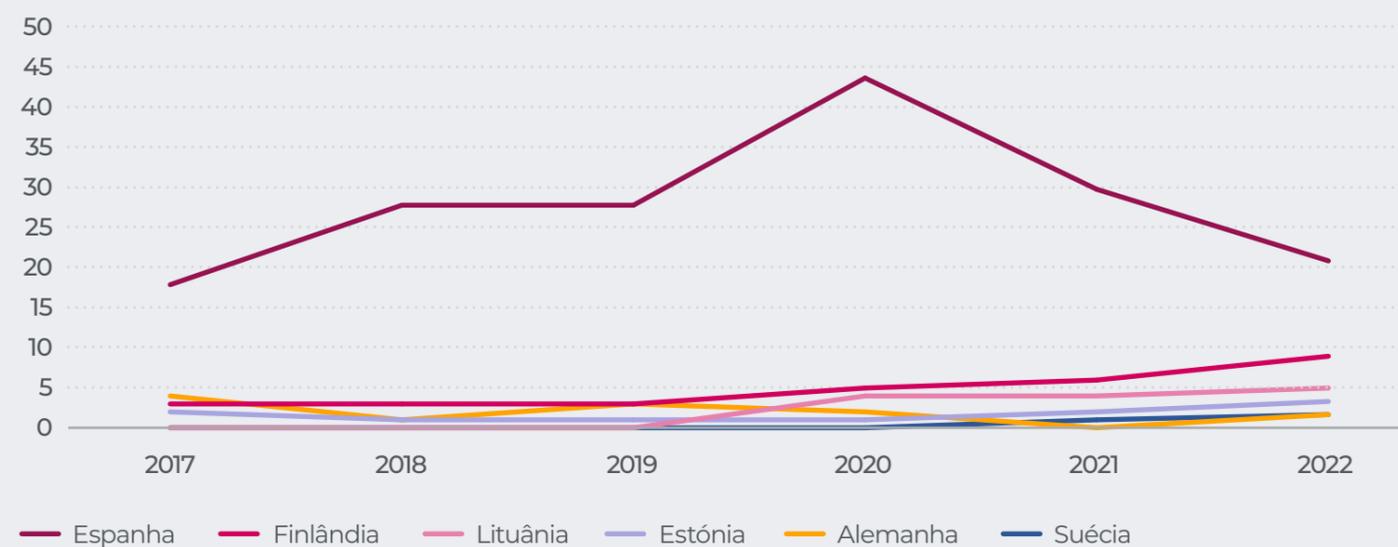
No que respeita às importações de madeira de pinheiro serrada em volume, tem-se verificado um aumento gradual desde 2017 até 2022 (taxa de crescimento médio anual de 12%/ano). Em 2022, o valor de importações atingiu as 48 mil toneladas.

No que se refere aos mercados de importação, verifica-se uma maior diversidade de países aos quais Portugal importa madeira de pinheiro serrada em volume, apesar da clara dominância do mercado espanhol.

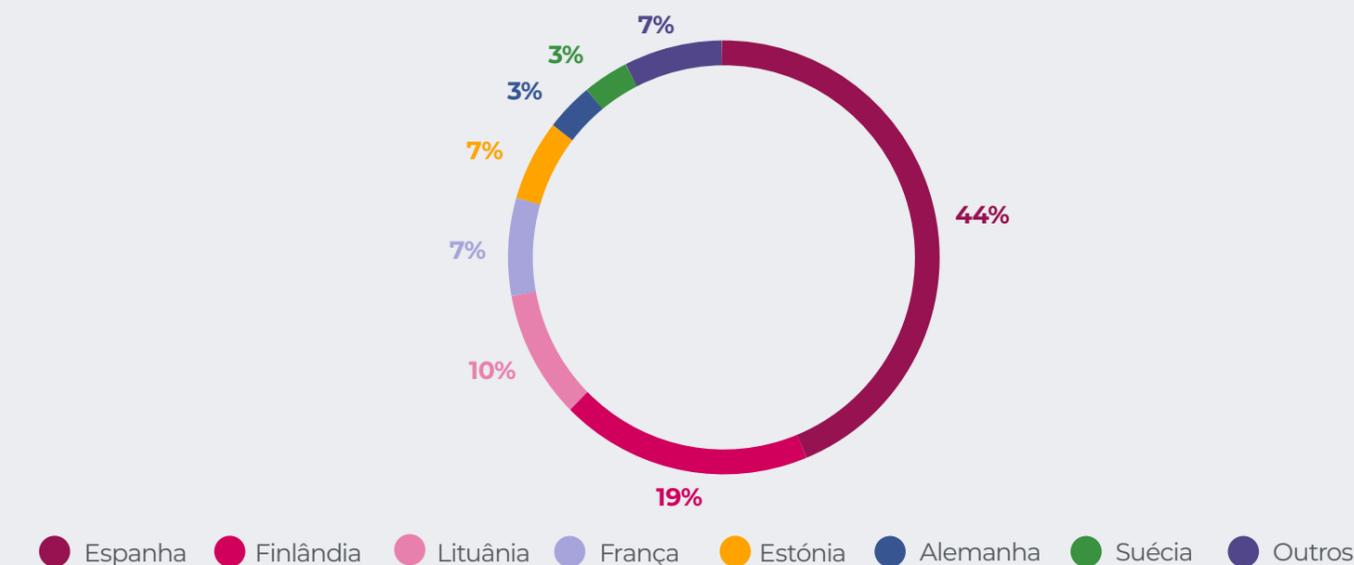
Em 2022, os principais países aos quais Portugal importou madeira de pinheiro serrada em volume foram:



Importações de madeira de "Pinus sp." serrada, nos 6 principais mercados (Mil ton)



Principais mercados de importação de madeira de "Pinus sp." serrada, em quantidade (2022) (%)



Painéis de partículas, fibras de madeira e madeira contraplacada (NC 4410, 4411, 4412)

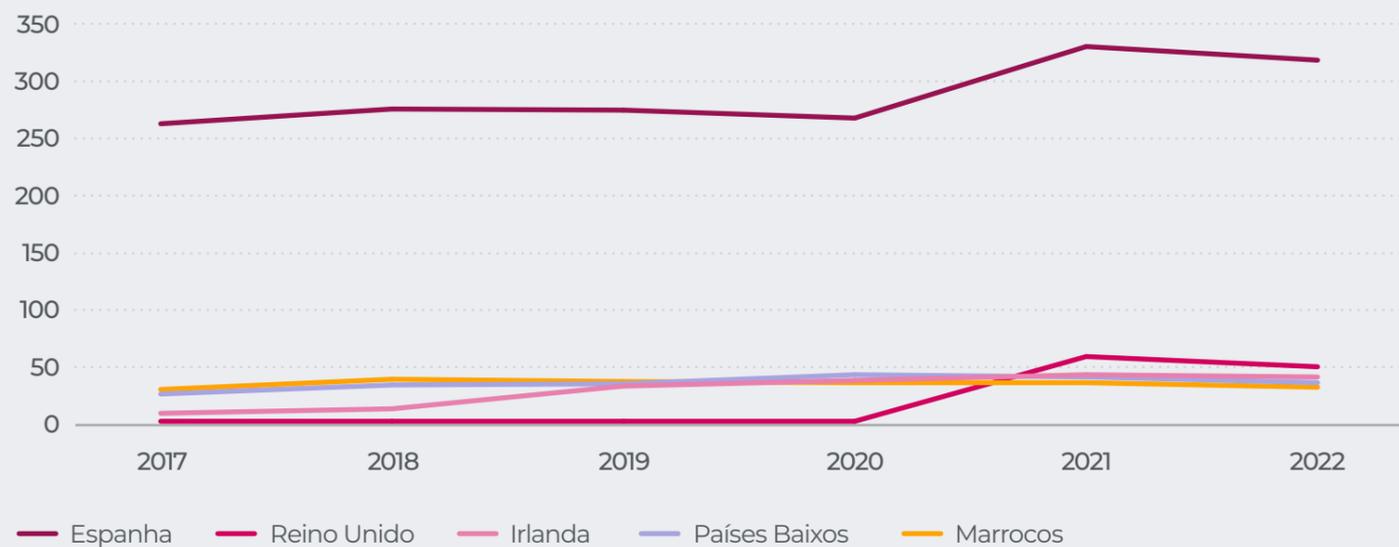
No que respeita à categoria de produtos “Painéis de partículas, fibras de madeira e madeira contraplacada (NC 4410, 4411, 4412)”, o valor de exportações em volume tem aumentado ligeiramente nos últimos seis anos (3%/ano), tendo, em 2022, atingido o valor de 556 mil toneladas de exportações.

O mercado espanhol é o principal mercado de exportação de painéis de madeira de coníferas, em volume, com uma tendência de crescimento nos últimos seis anos a uma taxa média de 4%/ano.

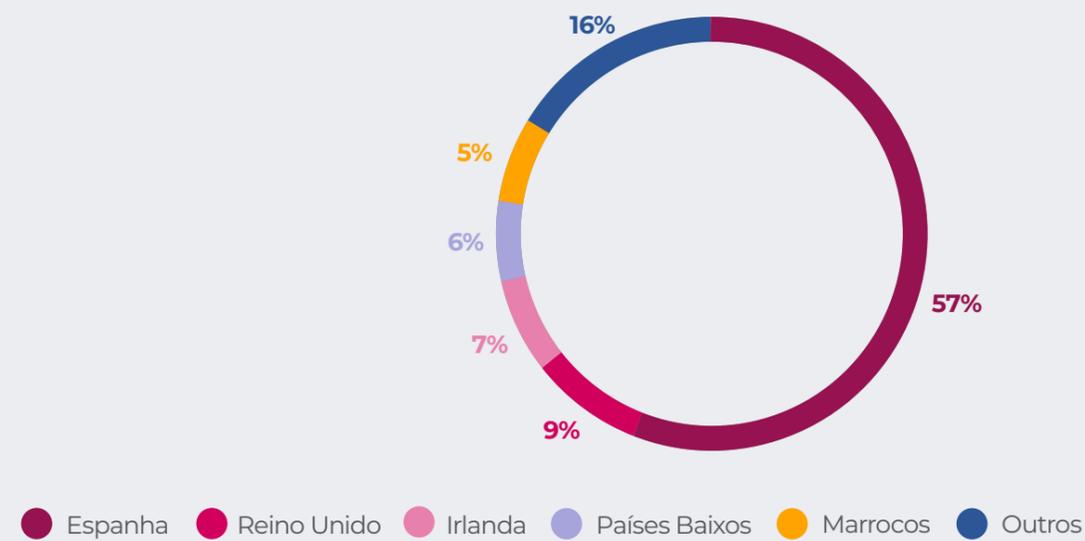
Em 2022, as exportações de painéis de madeira de coníferas em volume apresentaram a seguinte distribuição nos principais mercados:



Exportação de painéis e madeira contraplacada, nos 5 principais mercados (Mil ton)



Principais mercados de exportação de painéis e madeira contraplacada, em quantidade (2022) (%)



Desde 2017 até 2022, as importações destes produtos em volume têm registado um ligeiro decréscimo (a uma taxa média de -1%/ano). Em 2022, o valor de importações foi de 474 mil toneladas.

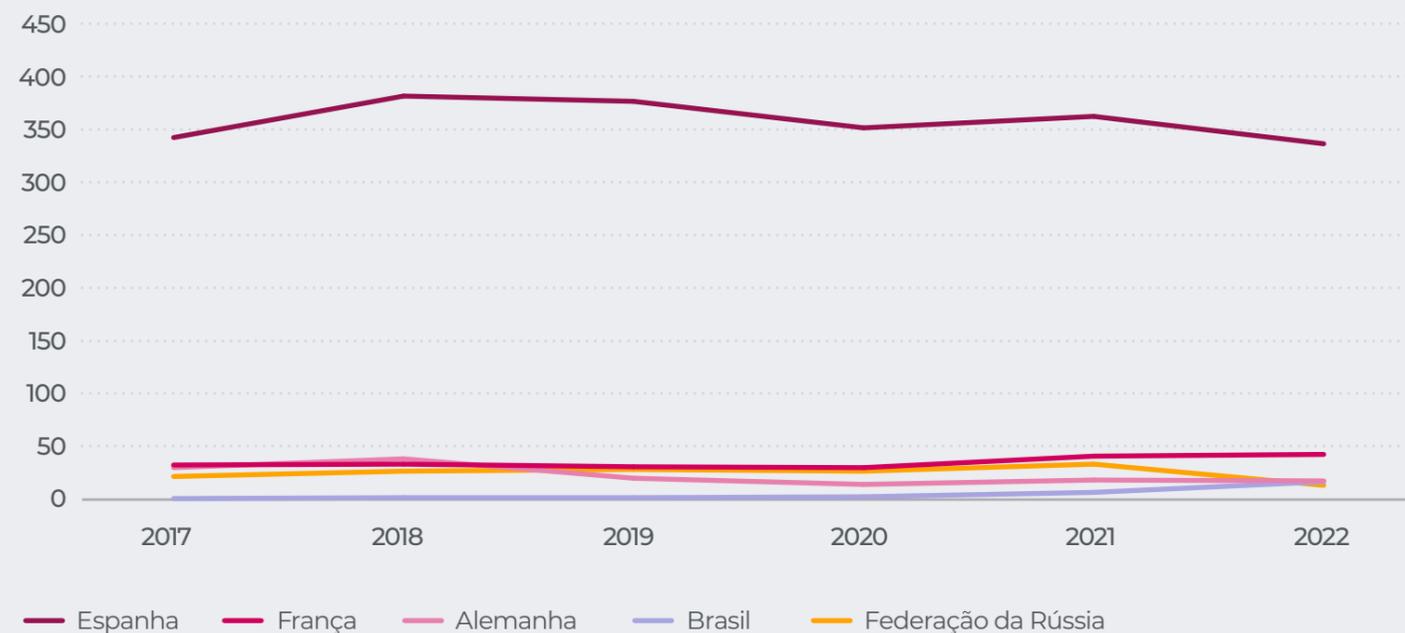
No que respeita aos mercados de importação, Espanha é igualmente líder destacada no *ranking* dos países aos quais Portugal importa painéis de madeira em volume, seguindo-se a França e a Alemanha.

Em 2022, os principais países aos quais Portugal importou painéis e madeira contraplacada foram:

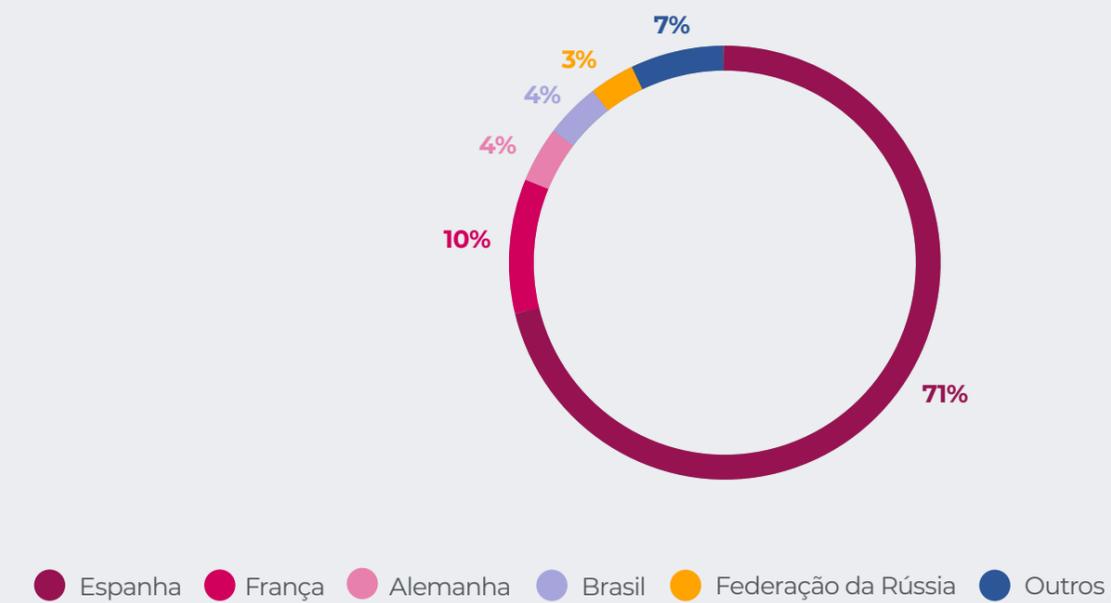
Espanha	França	Alemanha	Brasil	Rússia
337 Mil ton (71%)	50 Mil ton (10%)	20 Mil ton (4%)	19 Mil ton (4%)	15 Mil ton (3%)



Importações de painéis e madeira contraplacada, nos 5 principais mercados (Mil ton)



Principais mercados de exportação de painéis e madeira contraplacada, em quantidade (2022) (%)



06. Outlook

Como resultado da leitura dos dados apresentados, ao longo dos últimos anos, tem-se verificado uma diminuição muito significativa da área de povoamentos de pinheiro-bravo. Esta diminuição reflete, por um lado, um desinteresse generalizado na instalação de novos povoamentos e, por outro lado, o efeito da reclassificação de áreas de povoamentos de pinheiro-bravo ardidas que passam à categoria de “matos”, refletindo-se numa importante diminuição das áreas em regeneração natural.

Como consequência, a produção lenhosa tem também registado uma diminuição significativa, quer em termos de volume existente quer em termos de produtividade, para a qual as questões sanitárias decorrentes da forte incidência do “nemátodo da madeira do pinheiro”, em certas regiões, tem contribuído de forma igualmente relevante.

Apesar dos registos apontarem, em 2023, para preços médios de madeira de pinheiro-bravo, com valores inferiores aos registados em 2022, os valores máximos registados em 2023 evidenciam um crescimento acentuado. Apesar do preço médio da produção de madeira de resinosas para fins industriais apresentar um valor em crescimento acentuado (tendência

dos últimos anos), os volumes produzidos têm apresentado um comportamento inverso. O saldo da balança comercial, tanto em valor como em volume, mantém-se ainda positivo, apesar dos dados evidenciarem um claro *deficit* de madeira em bruto de pinheiro-bravo.

A expectativa para os próximos anos, tanto à escala nacional como mundial, é de que o *deficit* de madeira no mercado venha a acentuar-se. Esta tendência resultará, por um lado, da relativa rigidez da oferta de madeira de resinosas (novas plantações só originarão cortes significativos a um prazo mínimo de 30-40 anos) e, por outro lado, do aumento da procura de madeira para diversos fins.

De realçar que a pressão existente para que a floresta se foque na questão do sequestro do carbono (em detrimento de outros usos da floresta) poderá atrasar ainda mais eventuais cortes de madeira, fazendo aumentar a tensão altista nos preços dessa madeira à escala global.

Em conclusão, o enquadramento para surgirem investimentos em novas áreas de pinhal bravo e na gestão de áreas já existentes é muito favorável, tendo em conta a valorização crescente deste recurso.

Rating atual⁴ com perspectiva de evolução favorável



⁴ Perspetiva global de investimento, válida até nova atualização

PORTUGAL 2030

“Ir com tudo”

É agora. Passe das palavras à ação.



Conte com o Millennium na candidatura ao Portugal 2030 e aumente a competitividade, inovação e sustentabilidade da sua empresa.

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

A Fileira do Pinho

Exemplo maior de bioeconomia circular



**SONAE
ARAUCO**
Taking wood further

O pinheiro-bravo é uma espécie autóctone com uma importância assinalável na economia, na biodiversidade e serviços do ecossistema, na paisagem, história e património cultural do nosso País.

São inúmeros os indicadores que atestam esta relevância: as exportações da fileira do pinho, que representam 3,1% do total das exportações de bens, a elevada relevância em termos de emprego, muitos localizados no interior do País, que contribuem para a fixação e rendimento das populações (81% do emprego e 88% das empresas industriais da Fileira Florestal), ou o facto de ser o maior reservatório de carbono da floresta nacional, com 90,3 gtonCO₂.

A transição de uma economia linear para uma bioeconomia circular sustentável está também dependente da fileira do pinho. A madeira é uma matéria-prima renovável, reutilizável, reciclável e com a notável capacidade de armazenar CO₂. A utilização de produtos à base de madeira, ou a substituição de materiais de base fóssil, por exemplo, na construção em produtos estruturais, pisos, caixilharia, portas, mobílias, entre outros, tem a dupla função de reduzir emissões e assegurar a retenção de carbono a longo prazo. Efeito que é expandido através da abordagem circular, com a reutilização de subprodutos de madeira, e com a reciclagem de resíduos de madeira, permitindo mantê-la a “circular”, bem como o carbono retido, evitando a sua queima e/ou deposição em aterro. É por estas razões que a fileira do pinheiro-bravo representa um dos melhores exemplos de bioeconomia circular.

Outra particularidade muito relevante do setor industrial desta fileira é o facto de possuir uma enorme diversidade de mercados, produtos e agentes, numa cadeia de valor complexa, extensa e com elevadas relações de interdependência, que se materializam através de transações comerciais de produtos e subprodutos entre a indústria de mobiliário, a indústria de painéis e as serrações de madeira.

Contudo, para desenvolver esta fileira e capturar todo o potencial existente numa perspectiva de cadeia de valor é necessário inverter a atual tendência de declínio da produção de pinheiro-bravo, designadamente:

- Redução de 27% da área, entre 1995 e 2015 (perda média anual de 13.240 ha);
- Decréscimo de 37% do volume em crescimento, entre 2005 e 2019.

Este declínio tem causas complexas e inter-relacionadas, de natureza conjuntural e estrutural, com impactos na rentabilidade da produção, no abastecimento da indústria e na capacidade de sumidouro nacional.

Na Sonae Arauco, enquanto empresa produtora de painéis derivados de madeira com elevado valor acrescentado para mobiliário, *design* de interiores e construção, e dependente de uma cadeia de valor saudável e robusta, estamos a implementar uma estratégia ambiciosa com o intuito de contribuir para resolver alguns dos problemas existentes, nomeadamente:

- o défice estrutural de madeira de pinho, que atualmente representa 61% do consumo industrial;
- a falta de conhecimento e de transferência de conhecimento;
- a percepção negativa que produtores florestais, técnicos e sociedade em geral possuem relativamente à rentabilidade e valor ambiental da cultura do pinho.

Neste âmbito, as soluções que estamos a desenvolver incluem investimentos para:

- reforçar o nosso modelo de bioeconomia circular, aumentando a incorporação de madeira reciclada nos nossos produtos;
- testar em Portugal diferentes espécies, proveniências e famílias de pinheiro, de que é o exemplo o nosso projeto Gene Radiata;
- demonstração e transferência de conhecimento aplicado à gestão florestal de pinhal;
- projetos colaborativos desenvolvidos através do ForestWISE, de que são exemplo o rePLANT e o TRANSFORM;
- reforçar o trabalho robusto que o Centro PINUS, associação que representa a fileira do pinho, tem vindo a desenvolver em muitas áreas críticas para a valorização do pinho.

A título de exemplo, o nosso projeto Gene Radiata está a testar 244 famílias/espécies de pinheiro-bravo e pinheiro-radiata, em 12 ensaios com diferentes condições de solo e clima, num total de 35 hectares. As famílias e/ou proveniências que forem selecionadas vão permitir aos produtores florestais, em Portugal, ter acesso a plantas de elevada qualidade genética e produtividade, contribuindo para um aumento da rentabilidade da cadeia de valor do pinheiro.

Portugal não atingirá as suas metas climáticas sem a floresta de pinho, produtiva e rentável para os produtores, e sem a descarbonização da sociedade assegurada pelos produtos de madeira. Estamos certos que as múltiplas iniciativas em curso, pela Sonae Arauco e por outros agentes do setor, possibilitará recuperar o potencial produtivo deste capital natural que constitui a floresta de pinho, com reflexos na rentabilidade da produção florestal, no abastecimento da indústria e na capacidade de sumidouro nacional.



Nuno João Goulão Gardete Calado
Wood Regulation & Sustainability Manager



Portugal não atingirá as suas metas climáticas sem a **floresta de pinho, produtiva e rentável para os produtores, e sem a descarbonização da sociedade assegurada pelos produtos de madeira.**

AIMMP

Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal



Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal

Reforçar a aposta na qualificação e na internacionalização do setor

Fundada em 1957, no Porto, com a designação de “Grémio dos Industriais de Serração de Madeiras dos distritos do Porto e de Aveiro”, cativou mais de 500 associados em apenas três meses e, em poucos anos, passou a ter âmbito nacional. Em 1964, assumiu a promoção e a criação, na cidade do Porto, da “Escola de Limagem e Afinação de Máquinas”. Imediatamente reconhecida como instituição de utilidade pública pelo Governo da República, o projeto foi-se desenvolvendo e transformando, através de um protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) que deu origem ao atual CFPIMM, Centro de Formação Profissional das Indústrias de Madeira e Mobiliário, que conta com mais de meio século ao serviço da criação e valorização de talento para o setor. Em 2023, este centro ministrou formação a mais de 3500 formandos, num total de 225 cursos e mais de 275.000 horas de formação.

Em 2 de setembro de 1970, por alvará, o Grémio passa a abranger todas as indústrias da Fileira Florestal, com exclusão da celulose e da cortiça, passando a designar-se por Grémio Nacional das Indústrias de Madeira, com âmbito territorial metropolitano, insular e ultramarino.

Por força da legislação vigente, em 1974, o Grémio foi extinto e a estrutura foi constituída sob a forma de Associação. Desde então, e com o decorrer dos anos, com o nível de recursos, notoriedade, serviços e competências, a associação incorporou outras associações subsectoriais. Desta forma alargou o seu âmbito de atuação, permitindo ter a prestação dos seus serviços em instalações próprias localizadas no Porto, Leiria e Lisboa. Estatutariamente organizada em cinco divisões subsectoriais, cada uma com órgãos próprios, a AIMMP é uma Associação estável e que representa um dos setores mais importantes da economia portuguesa. Em 2023, bateu o recorde de exportações, tendo alcançado o valor de 3.164 milhões de euros, sendo cerca de 78% destinados à União Europeia, não obstante o continuado reforço e resultados alcançados pelo esforço da AIMMP e das empresas na promoção das exportações para outros mercados, além da retoma do crescimento do saldo da balança comercial para o valor de 569 milhões de euros positivos. Apraz-nos registar que nos últimos quatro anos o setor teve melhores desempenhos ao nível do crescimento do volume de vendas e do capital investido e uma menor perda de EBITDA por influência da pandemia por Covid-19.

A AIMMP representa todas as indústrias de base florestal, à exceção das de celulose, papel e cortiça, e pretende reforçar a aposta na qualificação e na internacionalização do setor.

Tendo como fonte o INE, ainda que com alguns dados preliminares, em 2023, a Fileira da Madeira e do Mobiliário representou:

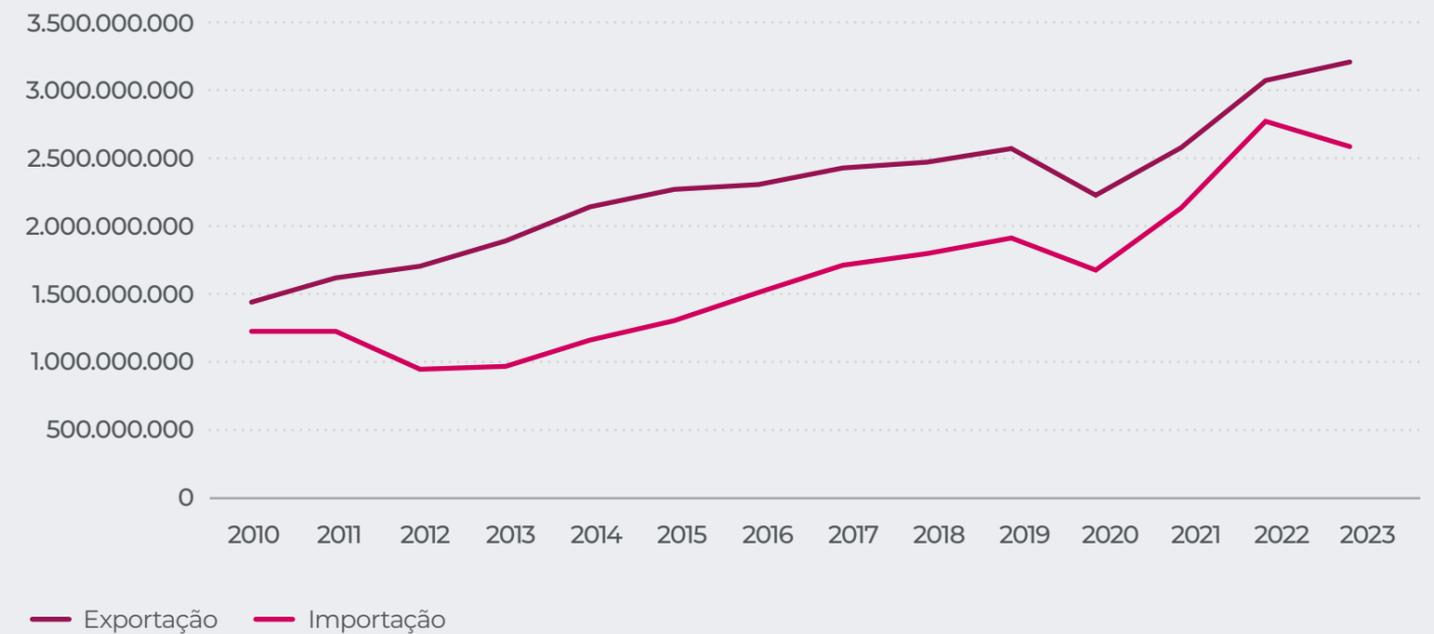
- 4,38% do PIB nacional
- 1,7% do VAB nacional; 5,7% do VAB da Indústria Transformadora
- 4,1% das exportações nacionais de bens
- 2,5% das importações nacionais de bens
- balança comercial positiva, cerca de 569 milhões de euros

Nos últimos doze anos, o setor mais do que duplicou as suas exportações, passando de 1500 milhões de euros em 2010 para mais de 3000 milhões de euros em 2022.

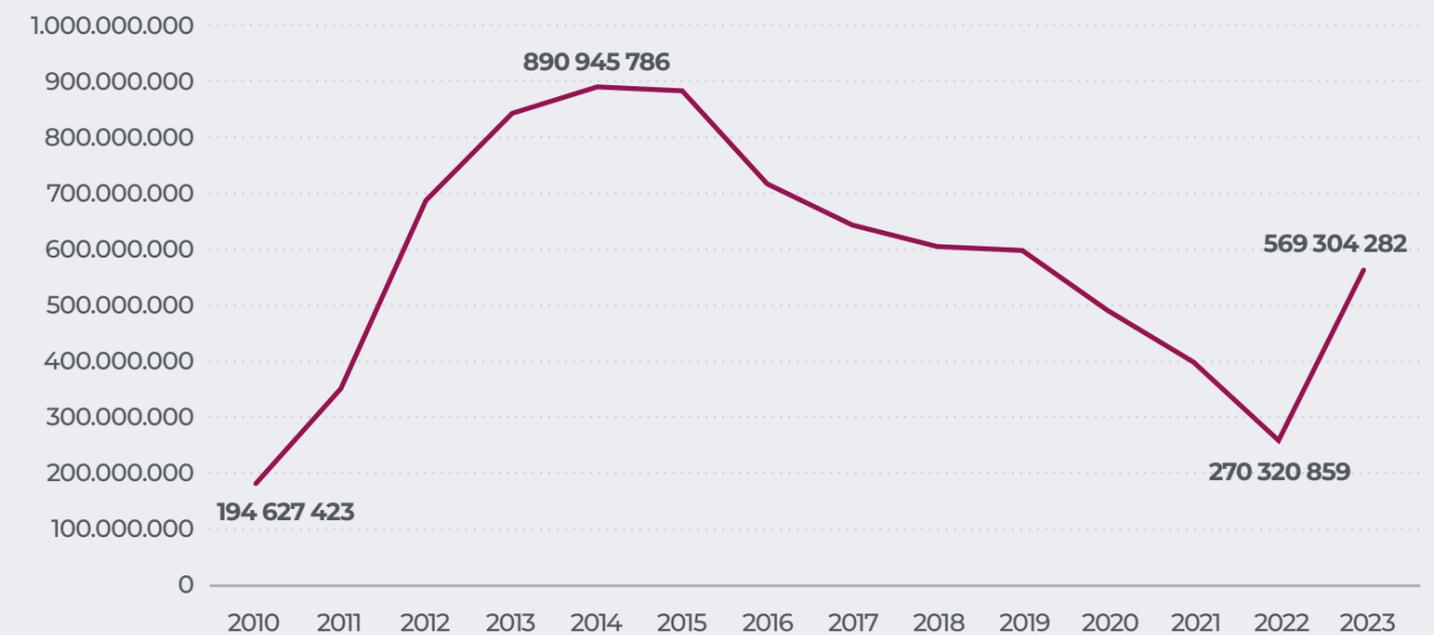
Com 22 colaboradores diretos, a AIMMP disponibiliza diversos serviços aos associados e às mais de 18000 empresas do setor, sendo um desses contributos a representação institucional. A AIMMP está representada nas grandes Confederações Europeias, sendo actualmente Presidente da ETIC - European Timber Industries Confederation, que defendem a indústria de Madeira, do Mobiliário ou das Embalagens protegendo, desta forma, os interesses do setor. Nos serviços diretos, a AIMMP assegura o serviço jurídico permanente de apoio aos associados, designadamente em matéria de contratação coletiva de trabalho, celebrando contratos com os Sindicatos e fornecendo apoio também noutras áreas do direito preventivo. Paralelamente, providencia o fornecimento de serviços de apoio técnico especializado, incluindo a preparação de candidaturas a projetos com financiamento, *marketing* e comunicação, formação e organização de eventos para o setor.

Por último, é importante destacar a participação das empresas nos projetos financiados e promovidos pela AIMMP dos quais destacamos o Inter Wood&Furniture, que já apoiou mais de 400 empresas na participação em centenas de ações de promoção externa organizadas em todo o mundo.

Fileira da Madeira e do Mobiliário Exportação e Importação (€)



Fileira da Madeira e do Mobiliário Saldo da Balança Comercial (€)



Valorizamos a Inovação, a Tecnologia, o Design e a Sustentabilidade

Neste contexto, destacamos diversas iniciativas, desde logo a promoção de projetos dedicados ao fomento da qualificação nos âmbitos acima descritos, como foi o caso do ECO WOOD&FURNITURE, o INOV WOOD&FURNITURE, o QUALIFY WOOD&FURNITURE, o ASSOCIATIVE DESIGN – THE BEST OF PORTUGAL, o Sketch Wood&Furniture e o DECARBWOOD, entre outros mais distantes no tempo.

Em parceria com a Ordem dos Arquitetos e a Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, a AIMMP organiza o PNAM - Prémio Nacional de Arquitetura em Madeira, um evento bienal que garante a quantia de 10 mil euros ao arquiteto vencedor. O prémio assume elevada importância para a promoção da construção em madeira que, em si mesma, incorpora os nossos desígnios.

Também organizamos os prémios AD Challenge (para profissionais) e o Guilherme Award (para estudantes), ambos destinados à promoção da inovação e do design do setor e dentro do segmento do mobiliário.

Contribuímos, ainda, para a valorização do setor através da representação e gestão direta de sistemas de certificação voluntária de produtos, como é o caso da EPAL (pool de paletes), do ENplus (peletes energéticas de biomassa), da CNUF (urna ecológica certificada) e do Associative Design (produtos para a fileira casa).

Os grandes desafios da AIMMP passam pela atuação nos fatores distintivos da promoção e do desenvolvimento da indústria, do nível da gestão, da inteligência económica em todo o circuito empresarial e olhar de forma pragmática para a questão do talento, para que o setor melhore na sua cadeia de qualidade e valor.

Outro desafio a destacar é o cuidado com a floresta. A AIMMP está muito preocupada com o que tem acontecido nas florestas portuguesas. Tem havido uma destruição maciça, provocada pelos incêndios, na sua esmagadora maioria de origem criminosa, e não há proteção para a floresta nem têm sido criadas condições de rentabilidade

e sustentabilidade das mesmas. A escassez de matéria-prima, de origem nacional, e de mão de obra qualificada, bem como os custos de contexto do setor industrial que, do nosso ponto de vista, o País teima em não acarinhar transversalmente, designadamente a carga fiscal desproporcional sobre os rendimentos de quem trabalha, os problemas de licenciamento industrial, burocracias, ineficiência de funcionamento do Estado em razão de celeridade de processos, desmotivação das pessoas, escassez de meios e ausência de proximidade para resolução de problemas concretos das pessoas e das empresas, precisam de soluções que poderiam catapultar o crescimento económico.

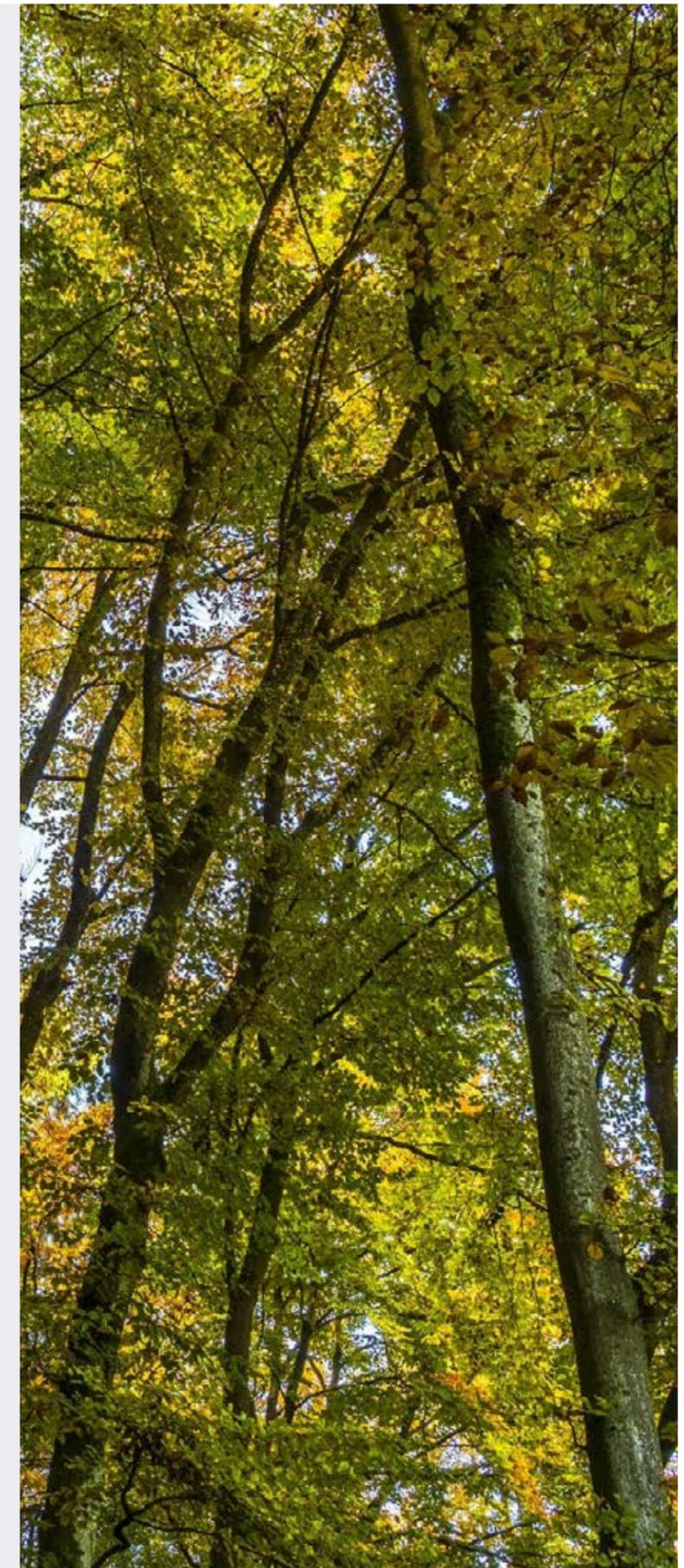
Em suma, a AIMMP quer estar na linha da frente na implementação de projetos e atividades que potenciem o crescimento nos domínios ESG, Environmental, Social, and Governance, no setor e para Portugal.

Para mais informações: www.aimmp.pt

A AIMMP representa todas as indústrias de base florestal, à exceção das de celulose, papel e cortiça, e pretende reforçar a aposta na qualificação e na internacionalização do setor



Vítor Poças
Presidente da AIMMP



LINHAS DE CRÉDITO IFAP CURTO PRAZO

O Crédito de Campanha para a sua produção

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas
aqui consigo

IFAP avança com Linha Tesouraria Setor Agrícola II Millennium bcp também subscreve protocolo



O Ministério da Agricultura, através do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP), acaba de divulgar a Portaria n.º 45A/2024, de 7 de fevereiro, que estabelece uma linha de crédito, com bonificação de juros, dirigida aos operadores da produção, transformação ou comercialização de produtos agrícolas, com o objetivo de apoiar encargos de tesouraria para financiamento da sua atividade.

Esta linha de crédito tem uma dotação global de 50 milhões de euros, com juros bonificados a 100%, e está orientada para as seguintes características:

- **Crédito elegível:** até 30 % do valor das vendas e de outros produtos ou serviços, tendo como referência o melhor dos cinco últimos exercícios económicos encerrados
- **Prazo:** entre 1 e 3 anos, com amortizações anuais constantes
- **Carência:** entre 1 e 2 anos
- **Utilizações:** até 3 utilizações no espaço de 9 meses, correspondendo a primeira à data de início do contrato
- **Bonificação de juros:** 100% (TRCB = 4,5%)

As Comissões cobradas são as que resultam do preçário *standard* do Banco, em cada momento, e os colaterais são definidos casuisticamente pelo Millennium bcp em função da análise de risco de crédito.

A medida foi criada nos termos do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 27-A/2022 de 23 de março e de acordo com as disposições do Regulamento (UE) n.º 2023/2831 da Comissão, de 13 de dezembro de 2023, relativos à aplicação dos artigos 107.º e 108.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia aos auxílios de minimis e do Regulamento (UE) n.º 1408/2013, da Comissão, de 18 de dezembro de 2013, relativo à aplicação dos artigos 107.º e 108.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia aos auxílios de minimis no setor agrícola.

AGRO MILLENNIUM

Banco oficial do melhor que se faz no Alentejo

Para além de estar na Ovibeja como Banco Oficial, o Millennium bcp está também oficialmente ao lado do setor primário.

Visite-nos e conheça todas as soluções AgroMillennium.

OVIBEJA

30 DE ABRIL A 5 DE MAIO DE 2024

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

Millennium bcp celebra 40.º aniversário da Ovibeja como Banco Oficial do evento

A Ovibeja celebra 40 anos de existência. Para assinalar esta efeméride, a sua comissão organizadora, a ACOS (Associação de Agricultores do Sul), está a preparar um grande evento comemorativo no qual o Associativismo é homenageado. A 40.ª edição da Ovibeja decorrerá entre 30 de abril e 5 de maio.

Partindo de um certame originalmente agropecuário e com base no setor agroalimentar, a Ovibeja evoluiu progressivamente com a participação ativa de todos os sectores da sociedade, sendo atualmente um fenómeno que se identifica muito para além da montra e das fronteiras do desenvolvimento económico, social e cultural da região. É verdadeiramente um caso de sucesso de uma feira que se consolidou como líder nos setores agrícola e comercial em Portugal.

Compromisso reforçado

O Millennium bcp estreia-se como Banco Oficial na edição comemorativa dos 40 anos da Ovibeja, reforçando e ampliando assim o compromisso com o setor primário e com a marca Ovibeja. Nesta 40.ª edição, o Millennium bcp estará com a maior representação de sempre instalada no Parque de Feiras e Exposições de Beja - Manuel de Castro e Brito.

Ao longo destas quatro décadas, esta feira consolidou o estatuto de liderança nos setores agrícola e comercial, e nesta edição comemorativa celebra a tradição e a cultura com concertos, exposições, conferências e eventos, dirigidos a todos os públicos e gerações.

Por isso, só há um caminho: Vamos Juntos!

OVIJEJA

TODO O
ALENTEJO
DESTE MUNDO



O Millennium bcp segue junto com o seu negócio



Antecipe as suas ajudas do IFAP com o Millennium

O Millennium bcp tem vindo a desenvolver um conjunto alargado de soluções financeiras de curto prazo para apoiar a tesouraria das explorações agrícolas, onde se destaca a antecipação das Ajudas do IFAP (Pedido Único 2024).

Para simular o montante das suas Ajudas, fale com o seu Gestor ou contacte a sua Sucursal Millennium.

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

European Union Agricultural Outlook 2023-2030



No final de 2023, foi publicado, pela Comissão Europeia, um relatório que visa a apresentação das perspectivas de evolução de médio prazo dos mercados e rendimentos agrícolas até 2035, assim como de cenários alternativos de análise dos efeitos decorrentes das alterações climáticas ou da adoção de algumas práticas de gestão sustentável dos solos agrícolas.

Trata-se de um relatório elaborado pela DG AGRI em colaboração com o *Joint Research Centre* (JRC), baseado num conjunto de pressupostos macroeconómicos e nos Planos Estratégicos da PAC dos diferentes Estados-Membros da União Europeia. Esta publicação, que é atualizada todos os anos, consiste, essencialmente, num conjunto de projeções que correspondem às tendências médias de evolução que se prevê que a oferta, a procura, os preços e os rendimentos agrícolas irão apresentar no período 2023-2035.

São três os principais fatores que foram considerados como determinantes para as tendências de evolução futura da agricultura da União Europeia, designadamente: as alterações climáticas, o comportamento dos consumidores e a evolução da estrutura produtiva do sector.

O relatório, agora publicado, analisa o modo como estes fatores poderão vir a influenciar a evolução da agricultura da União Europeia, num contexto de grande incerteza quanto ao futuro ambiente macroeconómico e admitindo que se irão manter, até 2035, as medidas de política aprovadas quer pelos PEPAC dos diferentes Estados-Membros, quer as decorrentes dos acordos comerciais em vigor até ao final de setembro de 2023.

Da sua análise, a AGROGES retirou as seguintes principais projeções.

1. Primeiro, que não se esperam alterações na área ocupada pelos solos agrícolas e florestais da União Europeia, mas irão verificar-se mudanças na sua composição. Prevê-se que, no contexto das culturas temporárias, se venha a confirmar uma transferência de áreas ocupadas por cereais para culturas leguminosas, em consequência quer da redução da procura de cereais para alimentação animal, quer de novos incentivos para a produção de culturas ricas em proteínas. No que diz respeito às culturas permanentes, as previsões apontam para a manutenção da sua área atual, caracterizada por uma substituição das atuais plantações tradicionais por plantações mais modernas e eficientes. Uma crescente extensificação da produção animal faz prever a manutenção das áreas ocupadas com prados e pastagens permanentes, cujo papel descarbonizador irá ser promovido no contexto das metas dos PEPAC nacionais.

2. Segundo, prevê-se que as produtividades médias dos cereais e das oleaginosas se mantenham estáveis na próxima década, uma vez que se espera que o impacto negativo das alterações climáticas e da menor disponibilidade de produtos fitossanitários sejam compensados com uma maior difusão das tecnologias de precisão, com recurso a práticas agrícolas focadas na melhoria das funções dos solos. No caso dos cereais, a produção futura irá continuar a ser baseada no trigo e no milho e, no caso das oleaginosas e proteaginosas, prevê-se um aumento da sua produção acompanhado por uma redução das respetivas importações.
3. Terceiro, será de esperar uma redução na procura de alimentos compostos para animais, em consequência do decréscimo previsto da produção de carne de suínos e de bovinos e do efetivo leiteiro existente. Uma maior extensificação dos sistemas de produção pecuária e uma mais eficiente conversão dos alimentos animais faz prever uma quebra maior na procura de alimentos compostos para animais do que a quebra prevista para o conjunto da alimentação animal.
4. Quarto, prevê-se um decréscimo na produção de biocombustíveis, fator que irá provocar uma redução na procura de óleos vegetais, a qual irá ser acompanhada por uma transferência, a nível mundial, da procura de óleo de palma para óleo de girassol.
5. Quinto, é de prever a continuação de uma redução do efetivo leiteiro e de um aumento da sua produtividade, mas a um ritmo menor do que no passado, donde resultará um pequeno decréscimo da produção de leite na União Europeia até 2035. A procura futura de produtos lácteos na União Europeia irá ser caracterizada por um decréscimo do consumo de leite em natureza e em pó, compensado por um crescimento da procura de outros produtos lácteos de maior valor acrescentado, como sejam o queijo e o soro.
6. Sexto, preocupações relacionadas com a saúde humana e a sustentabilidade ambiental, associadas à reduzida rentabilidade dos respetivos sistemas de produção crescentemente pressionados por normas regulamentares relacionadas com o bem-estar animal e com o ambiente, fazem prever um decréscimo futuro da produção de carne de bovinos. Os pagamentos ligados à produção, os ecorregimes e a manutenção de preços relativamente elevados tenderão a evitar que essa redução seja muito acentuada, mas não se prevê que sejam suficientes para alterar a tendência negativa em causa. O relatório prevê, no entanto, que as exportações de carne de bovinos tenderão a aumentar ligeiramente até 2035, mas que a exportação de animais vivos tenderá a diminuir gradualmente, em consequência de uma concorrência internacional crescente e da cada vez maior preocupação com o impacto negativo dos transportes de longas distâncias no bem-estar animal.

7. Sétimo, as previsões apontam para um decréscimo da procura de carne de suínos suscitado por preocupações com a saúde humana e com o ambiente, com o conseqüente impacto negativo sobre a produção da União Europeia, agravado por uma quebra futura nas respetivas exportações.
8. Oitavo, no que se refere à carne de aves e aos ovos, as previsões apontam para o aumento da respetiva procura interna e externa, dadas as menores restrições sociais e ambientais e o nível menos elevado dos respetivos preços.
9. Nono, é de prever uma redução dos efetivos de ovinos e caprinos, com o conseqüente decréscimo nas respetivas produções de carne, apesar de se esperar uma evolução favorável dos preços e dos respetivos apoios públicos e de se admitir que o seu consumo per capita poderá vir a manter-se estável por razões relacionadas com as tradições culturais de crescentes fluxos migratórios.
10. Décimo, em relação às principais culturas permanentes (vinha, olival e pomares) as previsões não são muito conclusivas, apontando para alguma estabilidade nas respetivas áreas, mas para uma grande volatilidade nas respetivas produtividades e custos de produção, relacionados com os impactos das alterações climáticas e as maiores exigências sanitárias e ambientais.

Do ponto de vista dos resultados económicos futuros da agricultura da União Europeia, até 2035, as previsões apontam para uma tendência positiva na evolução do valor da produção e dos rendimentos líquidos, a preços nominais, dependendo a sua evolução de preços reais, quer das taxas de inflação futuras quer da competitividade dos mercados da União Europeia face aos respetivos mercados globais.

Este relatório da Comissão Europeia contém também uma análise de dois cenários futuros alternativos:

1. Um cenário que analisa o impacto das alterações climáticas nas áreas, efetivos pecuários e produtividades agrícolas a nível mundial; e
2. Um cenário que analisa o impacto de uma difusão generalizada de práticas de gestão sustentável dos solos, promotoras do sequestro de carbono e da redução das emissões de GEE (mobilização mínima dos solos, cobertura dos solos durante todo o ano e conservação/regeneração dos solos agrícolas).

Os resultados da análise do primeiro cenário apontam para que as alterações climáticas irão, a nível mundial:

- Favorecer uma expansão das áreas de milho, arroz, soja e trigo;
- Ter um impacto negativo nas respetivas produtividades, o que terá como consequência uma provável redução na produção e em consequente aumento dos preços desses produtos;
- Provocar um aumento nos custos de produção dos sistemas de pecuária intensiva, com a respetiva redução na produção, de que os sistemas de pecuária extensiva poderão vir a beneficiar.

No que diz respeito ao segundo cenário, os resultados da análise fazem prever que as práticas de conservação/regeneração dos solos agrícolas poderão vir a ter um contributo efetivo bastante positivo para o sequestro de CO₂, para a redução de GEE e para a redução da emissão de NH₃, tendo as outras práticas de gestão do solo levadas em consideração um impacto positivo para o controlo da erosão, para o sequestro de CO₂ e para a redução das emissões de GEE e de NH₃.

Para ter acesso ao Relatório completo leia o Código QR abaixo, ou use o link:
https://agriculture.ec.europa.eu/system/files/2024-01/agricultural-outlook-2023-report_en.pdf



X @EUAgri
#AgriOutlook
<http://ec.europa.eu/agri-outlook>



Francisco Avillez
Fundador e Coordenador Científico da AGROGES

Este relatório **analisa o modo como as alterações climáticas, o comportamento dos consumidores e a evolução da estrutura produtiva do sector poderão vir a influenciar a evolução da agricultura** da União Europeia, num contexto de grande incerteza quanto ao futuro ambiente macroeconómico.



FACTORING E CONFIRMING

Adianta sempre vir ao Millennium

Adiante o recebimento das suas faturas e o pagamento aos seus fornecedores.

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

A informação contida nesta newsletter tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim, e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas nesta newsletter foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. (“Millennium bcp”). As perspetivas e tendências indicadas nesta newsletter correspondem a declarações relativas ao futuro baseadas numa multiplicidade de pressupostos e, como tal, envolvem riscos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou resultados do setor sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente desta newsletter. Por conseguinte, não pode, nem deve, pois, o Millennium bcp garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe esta newsletter, pelo que a mesma deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respetivos destinatários. Neste sentido, o Millennium bcp não assume a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida nesta newsletter, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução desta newsletter não é permitida sem autorização prévia.

Millennium
bcp Empresas

91 850 45 04 • 93 050 45 04 • 96 150 41 26 (chamada para rede móvel nacional) • + 351 21 004 24 24

(chamada para rede fixa nacional) • Atendimento personalizado disponível todos os dias das 08h às 22h, hora de Portugal Continental.

O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador. Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).